



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS-CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO

**EU GO[ʃ]TO OU EU GO[s]TO DE BRINCAR? A INFLUÊNCIA DO YOUTUBE NA
REALIZAÇÃO ALVEOLAR DE /S/ DIANTE DE /t/ NA FALA DE CRIANÇAS DE
SÃO LUÍS-MA**

São Luís - MA

2024

HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO

**EU GO[ʃ]TO OU EU GO[s]TO DE BRINCAR? A INFLUÊNCIA DO YOUTUBE NA
REALIZAÇÃO ALVEOLAR DE /S/ DIANTE DE /t/ NA FALA DE CRIANÇAS DE
SÃO LUÍS-MA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do título de mestre em Letras.

Linha 1: Análise e descrição do Português Brasileiro e de outras línguas naturais

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Georgiana Márcia Oliveira Santos

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Silvia Figueiredo Brandão

São Luís - MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Rodrigues Elias Cordeiro, Helen Lorena.

Eu gosto ou eu gosto de brincar? A influência do Youtube na realização alveolar de /s/ diante de /t/ na fala de crianças de São Luís-MA / Helen Lorena Rodrigues Elias Cordeiro. - 2025.

117 f.

Coorientador(a) 1: Silvia Figueiredo Brandão.

Orientador(a): Georgiana Márcia Oliveira Santos.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Letras/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Youtube. 2. Fala de Crianças. 3. Coda Interna. /s/ Diante de /t. 4. Sociolinguística. Variacionista. I. Figueiredo Brandão, Silvia. II. Márcia Oliveira Santos, Georgiana. III. Título.

HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO

**EU GO[ʃ]TO OU EU GO[s]TO DE BRINCAR? A INFLUÊNCIA DO YOUTUBE NA
REALIZAÇÃO ALVEOLAR DE /S/ DIANTE DE /t/ NA FALA DE CRIANÇAS DE
SÃO LUÍS-MA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do título de mestre em Letras.

Linha 1: Análise e descrição do Português Brasileiro e de outras línguas naturais

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Georgiana Márcia Oliveira Santos

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Silvia Figueiredo Brandão

Aprovada em ____ / ____ / ____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Georgiana Márcia Oliveira Santos
Orientadora
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a Silvia Figueiredo Brandão
Coorientadora
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof.^a. Dr.^a. Danielle Kely Gomes
Examinadora
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof.^a. Dr.^a. Fabiane de Mello Vianna da Rocha Teixeira Rodrigues do Nascimento
Examinadora
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

À minha querida amiga Larissa de Souza
Monteiro (*in memoriam*) que tão cedo nos
deixou.

AGRADECIMENTOS

Finalizar uma etapa na vida acadêmica é sempre gratificante, sobretudo quando essa etapa é cheia de desafios que parecem irresolvíveis. Com esse mestrado foi assim, por vezes, achei que seria impossível concluí-lo. Entre mamadas, trocas de fraldas, preparos de almoço, banhos e trabalho, busquei forças Naquele que me conduz e me fortalece todo dia, Deus. A Ele devo o meu existir. Obrigada, Senhor, pela minha vida e pela vida de meus companheiros de jornada, que aqui serão homenageados, sem eles, tudo teria sido ainda mais difícil.

À minha mãe, Maria do Rosário Rodrigues Sousa, por ser exemplo de força, fé e resiliência. Obrigada, mamãe, por me ensinar a ser uma pessoa de bem. Obrigada, por me ajudar, mesmo nos seus momentos mais difíceis e doloridos, quando precisava ser cuidada, ainda assim, se dedicou para que eu pudesse finalizar o mestrado. Agradeço cada cuidado e peço-lhe desculpas pelas vezes que precisei me ausentar. Amo-lhe com todas as minhas forças e espero que se sinta amada. Agradeço, também, aos meus irmãos, Helimara, Ubyara, Clystenis e Helinho, por serem a extensão dos meus pais para mim.

Ao meu amado esposo, Eduardo Celestino Cordeiro, por ter me dado o melhor de todos os presentes, nosso filho Miguel. Obrigada pela paciência em lidar com minha ansiedade, estresse e cansaço, por somar de maneira tão valiosa em nossas vidas, pelas orientações teóricas, que me ajudaram a compreender como o ciberespaço age sobre a linguagem. Sua inteligência e entusiasmo são inspiração para mim. Te amo infinitamente.

Ao meu amado filho Miguel Elias Cordeiro, meu Miguel, “menindemãe”, como eu gosto de chamá-lo. Filho, sua chegada completou o sentido da minha existência. Sua alegria, curiosidade, esperteza e energia me fascinam. Saiba que não há alegria maior em minha vida do que o ver todo dia acordar sorrindo para mim. Amo cada pedacinho seu.

À querida professora Silvia Figueiredo Brandão, orientadora da Iniciação Científica e coorientadora deste trabalho. Agradecer a este ser humano iluminado requer uma responsabilidade de milhões. Agradeço-lhe por ter me apresentado o mundo da pesquisa sociolinguística com tanta paciência, sabedoria, respeito, firmeza e delicadeza. Obrigada, professora, por sua disponibilidade preciosa e por contribuir para o meu crescimento profissional. Sinto-me honrada por ter sido sua orientanda desde a graduação e sou grata por ter aceitado me coorientar neste mestrado. Por isso e por muito mais, meu muito obrigada de coração!

À querida professora Georgiana Santos, orientadora deste trabalho. Muito obrigada por todas as orientações e considerações voltadas para a melhora da pesquisa, bem como para

a minha vida pessoal. Agradeço pelas palavras de incentivo e apoio que sempre utilizou antes de introduzir uma orientação, seu incentivo foi de suma importância nos momentos mais delicados dessa jornada, sou muito grata por não ter soltado a minha mão.

Agradecemos à professora Conceição Ramos por ceder gentilmente uma amostra dos dados do projeto Atlas Linguístico do Maranhão. Sua colaboração foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos oito informantes e aos seus responsáveis por terem confiado em mim e terem aceitado participar da minha pesquisa, meu agradecimento carinhoso.

À minha amiga acadêmica, Luciana Viana, que ao longo desses anos de mestrado vivenciou comigo todas as dores e alegrias que a vida acadêmica e pessoal oferece. Agradeço por todo incentivo, pela escuta e por sua disponibilidade em me ajudar todas as vezes que precisei.

Agradeço também a todos os integrantes do grupo de pesquisa GELMIC, em especial ao Israel, pela acolhida, pela força e apoio indispensáveis ao longo da jornada.

Às professoras Danielle Kely e Fabiane Mello por terem aceitado constituir minha banca e pelas valiosas contribuições que, sem dúvidas, darão para melhorar a qualidade deste trabalho.

Agradeço a todos os professores do PPGLetras com quem tive a alegria de aprender e aperfeiçoar a minha pesquisa, bem como pelas contribuições na minha formação acadêmica. Estendo meus agradecimentos aos colegas de turma que somaram com suas experiências ao longo de cada disciplina.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todas as pessoas que somaram direta ou indiretamente para que esta etapa fosse concluída.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Este estudo, cujo aporte teórico-metodológico se pauta na Teoria da Variação e Mudança, versa sobre a influência do YouTube na fala de crianças no que tange ao uso do /S/ em coda interna diante de /t/ em São Luís, capital do Maranhão. O objetivo geral consistiu em investigar a relação entre a introdução de [s] em coda interna diante de /t/ na fala de crianças ludovicenses e a influência do Youtube como espaço de interação social. Partimos da hipótese de que, no referido contexto, as crianças ludovicenses com alta exposição ao YouTube estão realizando o segmento fricativo alveolar surdo [s], como em go[s]to, mi[s]to e assi[s]to, devido aos constantes contatos virtuais com indivíduos de variedades em que o [s] é norma. Para testar essa hipótese, foi realizada uma análise quantitativa a partir de dados coletados através de entrevistas e questionário semi-estruturado com crianças de 5 a 10 anos e com jovens de 15 a 19 anos que nunca residiram em outra cidade, nem conviveram em ambiente familiar com pessoas de outras comunidades de fala. Por falta de estudos sobre o /S/ em coda interna, foi necessário incluir a faixa etária dos adultos para servir como parâmetro de comparação com o grupo etário objeto do estudo – o das crianças. Para tanto, utilizamos a amostra cedida pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA, onde os adultos estão estratificados em Faixa C 24 a 30 anos e Faixa D 50 a 65 anos. Essas duas faixas etárias do ALiMA são classificadas nessa pesquisa como adultos. Para análise estatística dos dados, controlamos as variáveis sociais sexo (masculino e feminino), faixa etária (crianças, jovens e adultos) e, especificamente para crianças e jovens, frequência (baixa e alta) de exposição ao YouTube. Quanto às variáveis linguísticas, foram consideradas ainda as variáveis: ponto de articulação, contexto precedente, tonicidade da sílaba e dimensão do vocábulo. Assim, buscamos verificar quais os condicionadores que favorecem e/ou restringem a realização de [s] em coda interna diante de /t/. Os dados revelaram a importância da variável frequência de exposição ao YouTube para a aplicação da regra de alveolarização entre as crianças. A palatalização foi semicatórica entre os adultos, pois a variante alveolar se fez presente nos dados de uma mulher da faixa II. Entre os jovens da amostra que organizamos, a variante pós-alveolar foi categórica. Por isso, as correlações estatísticas realizadas através do Programa Computacional GOLDVARB-X, incluindo a variável frequência de exposição ao YouTube foram investigadas apenas entre as crianças. Nesse grupo etário, a realização de [s] em coda interna diante de /t/ se revelou diretamente proporcional à frequência de exposição ao YouTube, sendo semicatórica entre as crianças com alta exposição e com algumas ocorrências entre as de baixa exposição. Portanto, os resultados obtidos confirmaram que está havendo uma introdução do segmento fricativo alveolar surdo [s] no contexto de coda interna diante de /t/ na fala de crianças ludovicenses, fenômeno em estreita relação com o grau de exposição destas ao YouTube.

Palavras-chaves: YouTube. Fala de crianças. Coda interna. /S/ diante de /t/. Sociolinguística. Variacionista.

RESUMEN

Este estudio, cuyo marco teórico-metodológico se basa en la Teoría de la Variación y el Cambio, trata sobre la influencia de YouTube en el habla de niños en lo que respecta al uso de /S/ en coda interna ante /t/ en São Luís, capital de Maranhão. El objetivo general consistió en investigar la relación entre la introducción de [s] en coda interna ante /t/ en el habla de niños ludovicenses y la influencia de YouTube como espacio de interacción social. Partimos de la hipótesis de que, en el contexto mencionado, los niños ludovicenses con alta exposición a YouTube están realizando el segmento fricativo alveolar sordo [s], como en go[s]to, mi[s]to y assi[s]to, debido a los constantes contactos virtuales con individuos de variedades en las que el [s] es norma. Para probar esta hipótesis, se realizó un análisis cuantitativo a partir de datos recolectados a través de entrevistas y cuestionario semiestructurado con niños de 5 a 10 años y con jóvenes de 15 a 19 años que nunca han residido en otra ciudad, ni convivido en ambiente familiar con personas de otras comunidades de habla. Por falta de estudios sobre el /S/ en coda interna, fue necesario incluir el grupo etario de los adultos para servir como parámetro de comparación con el grupo etario objeto del estudio – el de los niños. Para ello, utilizamos la muestra cedida por el Proyecto Atlas Lingüístico do Maranhão – ALiMA, donde los adultos están estratificados en Faixa C 24 a 30 años y Faixa D 50 a 65 años. Estas dos faixas etarias del ALiMA son clasificadas en esta investigación como adultos. Para el análisis estadístico de los datos, controlamos las variables sociales sexo (masculino y femenino), grupo de edad (niños, jóvenes y adultos) y, específicamente para niños y jóvenes, frecuencia (baja y alta) de exposición a YouTube. En cuanto a las variables lingüísticas, se consideraron también las variables: punto de articulación, contexto precedente, tonicidad de la sílaba y dimensión del vocablo. Así, buscamos verificar cuáles son los condicionantes que favorecen o restringen la realización de [s] en coda interna ante /t/. Los datos revelaron la importancia de la variable frecuencia de exposición a YouTube para la aplicación de la regla de alveolarización entre los niños. La palatalización fue semicategorica entre los adultos, pues la variante alveolar se hizo presente en los datos de una mujer de la faixa D. Entre los jóvenes de la muestra que organizamos, la variante postalveolar fue categorica. Por eso, las correlaciones estadísticas realizadas a través del Programa Computacional GOLDVARB-X, incluyendo la variable frecuencia de exposición a YouTube fueron investigadas solo entre los niños. En este grupo etario, la realización de [s] en coda interna ante /t/ se reveló directamente proporcional a la frecuencia de exposición a YouTube, siendo semicategorica entre los niños con alta exposición y con algunas ocurrencias entre las de baja exposición. Por lo tanto, los resultados obtenidos confirmaron que está ocurriendo una introducción del segmento fricativo alveolar sordo [s] en el contexto de coda interna ante /t/ en el habla de niños ludovicenses, fenómeno estrechamente relacionado con el grado de exposición de estos a YouTube.

Palabras clave: YouTube. Habla de niños. Coda interna. /S/ ante /t/. Sociolingüística. Variacionista.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Alcance nacional da Rede Ipê e capacidade de conexão.	21
Figura 2 - Domicílios com acesso à internet no Brasil, por Grandes Regiões – 2023.	22
Gráfico 1 - Total de domicílios em que havia acesso à Internet no Brasil, entre 2016 e 2023.	21
Gráfico 2 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que usam a internet no Brasil, por sexo - 2023.	23
Gráfico 3 - Domicílios particulares permanentes com acesso à Internet no Brasil (2005 - 2011).	29
Gráfico 4 - Distribuição geral das variantes nos corpora.	74
Gráfico 5 - Distribuição das variantes na amostra do Atlas Linguístico do Maranhão-ALiMA	75
Gráfico 6 - Resultados gerais da realização alveolar e pós-alveolar nas crianças entrevistadas.	78
Gráfico 7 - Variantes de /S/ diante de /t/ na entrevista realizada com a informante Afa.	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Canais do YouTube com mais inscrições no Brasil (2020).	31
Tabela 2 - Canais do YouTube com mais visualizações no Brasil.....	32
Tabela 3 - Frequência de exposição ao Youtube para a concretização de [s] em coda interna diante de /t/.	79
Tabela 4 - Atuação da variável sexo para concretização de [s] em coda interna diante de /t/..	81
Tabela 5 - Contexto precedente para a concretização de [s] em coda interna diante de /t/.	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos informantes adultos em células sociais da amostra obtida do ALiMA.	58
Quadro 2 - Distribuição das crianças e jovens em células sociais.....	61
Quadro 3 - Variáveis linguísticas controladas em coda interna diante de /t/, por grupo de fatores e exemplos.	70
Quadro 4 - Distribuição dos informantes do ALiMA do ponto de inquérito São Luís (MA 01).	74
Quadro 5 - Índices gerais dos informantes com baixa exposição ao YouTube.	79
Quadro 6 - Informações selecionadas dos principais canais assistidos pelas crianças entrevistadas.	80
Quadro 7 - Dados coletados das gravações secretas com Afa.	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 O CIBERESPAÇO COMO CONTEXTO SOCIAL DE INTERESSE DA SOCIOLINGUÍSTICA	18
2.1 Diferenciação entre internet e ciberespaço	18
2.1.1 A internet como infraestrutura tecnológica.....	18
2.1.2 O ciberespaço como meio social e um espaço virtual	23
2.2 YouTube: mais que simples plataforma de vídeos online, um ciberespaço	26
2.2.1 Características da comunicação no YouTube: uma típica rede social online	27
2.2.2 A chegada do YouTube no Brasil e sua difusão entre o público infantil	29
2.2.3 Os canais infantis mais populares do YouTube no Brasil: pequena sondagem linguística	32
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	35
3.1 A Teoria da Variação e Mudança	35
3.1.1 Heterogeneidade linguística e a influência do contexto social.....	35
3.1.2 Principais conceitos para o estudo da variação e mudança linguística.....	39
3.2 Aquisição da Linguagem	43
3.2.1 Principais abordagens: behaviorismo, gerativismo e sociointeracionismo	43
3.2.2 Behaviorismo e gerativismo: aquisição de língua e os dois “mundos” da criança..	43
3.2.3 Sociointeracionismo: a criança como sujeito ativo na construção da linguagem....	47
2.2.4 A aquisição das sibilantes em coda interna e coda externa [s z ʃ ʒ]	51
4 METODOLOGIA	56
4.1 A constituição das amostras da pesquisa	56
4.1.1 Fontes e obtenção dos dados	56
4.1.2 Dados secundários: Projeto Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA.....	56
4.1.2.1 Critérios de seleção e perfil dos informantes do ALiMA.....	57
4.1.2.2 Dados primários: entrevistas semidirigidas e questionário fonético	58

4.1.2.3 Critérios de seleção e perfil das crianças e jovens.....	60
4.1.2.4 Os instrumentos de coleta.....	61
4.1.2.5 Variáveis controladas	62
4.1.2.5.1 A variável dependente.....	62
4.1.2.5.2 As variáveis independentes.....	63
4.1.2.5.2.1 Sociais.....	63
4.1.2.5.2.2 Linguísticas.....	70
4.1.2.5.3 Codificação dos dados	71
5 RESULTADOS DA ANÁLISE.....	73
5.1 Distribuição geral das variantes identificadas nos corpora.....	73
5.2 Amostra do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA)	74
5.3 Resultados referentes aos jovens	77
5.4 Resultados referentes às crianças	77
5.5 Resultados referentes à informante Afa, com alta exposição ao Youtube (Afa)	82
5.5.1 Dados da entrevista.....	83
5.5.2 Dados das gravações secretas	84
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA	96
APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE	100
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE	101
.....	
APÊNDICE D – LEVANTAMENTO DE OCORRÊNCIAS DA VARIANTE ALVEOLAR	
[S] EM CODA INTERNA DIANTE DE /T/ DE VÍDEOS CONSUMIDOS PELAS	
CRIANÇAS DA AMOSTRA	104

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda um antigo tema, o fenômeno da variação linguística, mas em um contexto novíssimo: o ciberespaço. Talvez seja justamente pela novidade deste contexto que a motivação para realizar o estudo proposto tenha surgido mais de inquietações decorrentes de observações do dia a dia do que da literatura versada nos debates clássicos da Sociolinguística. Instigados pela possibilidade de aplicar os princípios da Teoria da Variação e Mudança para enfrentar a atual questão sobre a influência do ciberespaço na linguagem, optamos por investigar um possível processo de variação linguística entre crianças ludovicenses associado ao uso do YouTube.

Natural de São Luís, onde vivi até a idade adulta, passei cinco anos no Rio de Janeiro, período em que me formei em Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Durante o curso, fui introduzida nas técnicas da Sociolinguística Variacionista através da iniciação científica. Ao retornar à cidade natal, agora com os ouvidos e a mente treinados para perceber variantes fonético-fonológicas, fiquei instigada ao notar a emergência da fricativa alveolar surda [s] em coda interna na fala de uma sobrinha de dez anos, diferente da fala das pessoas com quem convivía no âmbito familiar e da sua comunidade linguística. Intrigada, passei a observar outras crianças ludovicenses, identificando nelas a ocorrência similar do fenômeno.

Longe de ser um caso isolado, presumimos estarmos diante de um fenômeno em variação envolvendo toda a comunidade de São Luís. Seria, mais especificamente, um processo de introdução, por parte das crianças da capital maranhense, da variante fricativa alveolar surda, como em go[s]to, mi[s]to e assi[s]to, norma mais típica na língua de falantes de outras regiões do país, mas também presente em estados vizinhos a essa região, como em parte do estado da Bahia. Mas, afinal, o que estaria favorecendo tal processo?

A pergunta me levou a procurar, na perspectiva da Sociolinguística, o que teriam em comum os falantes ludovicenses observados que faziam uso dessa variante – o [s] no contexto de coda interna diante de /t/ – diferente da norma praticada na sua própria comunidade de fala. Além de serem todos naturais de São Luís, esses falantes eram a maioria de sexo feminino, nunca residiram fora da capital maranhense, conviviam com familiares falantes dos padrões linguísticos ludovicenses e, o mais curioso, eram assíduos usuários das chamadas redes sociais digitais, especialmente, do Youtube.

Sabendo que o YouTube, plataforma digital com seu vasto conteúdo audiovisual, oferece um ambiente propício para o contato remoto entre pessoas de diferentes dialetos, presumimos que seria precisamente no ciberespaço, e não no espaço local (no ambiente familiar

da cidade onde residem), que as crianças ludovicenses estariam adquirindo variantes linguísticas externas à sua comunidade de fala. Então, na construção preliminar do problema desta pesquisa, assumiu-se que o ciberespaço é um espaço concreto de contatos linguísticos virtuais capazes de influenciar a língua em nível fonético – e não só lexical –, sendo o YouTube um lugar privilegiado para esses contatos.

Ora, através da maior plataforma mundial de compartilhamento online de vídeos, o YouTube, muitas crianças de hoje têm virtualmente, desde os primeiros meses de vida, algum grau de exposição a segmentos fonéticos de várias regiões do país e de todo o mundo. O contato com o uso do segmento [s] no contexto de coda interna diante de /t/ acaba sendo comum e recorrente, pois está presente nas falas de desenhos animados (como A Galinha Pintadinha, Pocoyo, Peppa Pig, Patrulha Canina, PJMasks, Cleo & Cuquim, JunyTony, etc.) ou em vídeos dos chamados youtubers, falantes de outras variedades, sobretudo, da região Sudeste). Assim, o YouTube tornou recorrente a escuta do referido segmento fonético entre crianças de todo Brasil.

Essas evidências permitiram, então, formular a seguinte hipótese: está ocorrendo em São Luís uma variação linguística em nível fonético correlacionada à influência das novas redes sociais virtuais, processo que se manifesta a partir das crianças, não só porque estão em plena fase de aquisição da linguagem, mas, sobretudo, devido à sua exposição prolongada, sobretudo, à plataforma do YouTube. No caso, a fricativa alveolar surda [s] estaria entrando em “competição” com a fricativa palatal surda [ʃ], pois na fala de jovens, adultos e idosos predomina esta variante como em e[ʃ]tante, ago[ʃ]to e que[ʃ]tão, sendo essa a realização prototípica na comunidade ludovicense, no referido contexto de análise, de acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa.

Para testar a hipótese formulada, demos seguimento à elaboração e execução da pesquisa aqui exposta. Definimos como objetivo geral investigar a correlação entre a introdução de [s] em coda interna diante de /t/ na fala de crianças ludovicenses e a influência do Youtube como espaço de interação social. Para tanto, estabelecemos três objetivos específicos: 1) identificar as características que fazem do YouTube um espaço de interação social, capaz de influenciar os usos da língua; 2) averiguar a ocorrência da introdução de [s] em coda interna diante de /t/ na fala de crianças e a sua presença ou não na fala de jovens e adultos; 3) analisar estatisticamente as variáveis linguísticas e sociais que favorecem ou restringem a realização do [s] no contexto de coda interna diante de /t/ entre os informantes.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. No primeiro, com foco na consecução do primeiro objetivo específico, o ciberespaço é abordado como um contexto social

de interesse da Sociolinguística, pois nele ocorrem incontáveis interações sociais, especialmente, contatos linguísticos entre pessoas de diferentes partes do mundo. Nesse sentido, busca-se, em subseção desse capítulo, apontar as características que fazem do YouTube um espaço de interação social capaz de influenciar a língua. Para auxiliar no entendimento sobre o alcance dessa plataforma virtual, também consta nessa subseção uma breve contextualização histórica sobre suas origens e desenvolvimento. A seção final do capítulo é dedicada a uma breve apresentação dos canais mais citados pelos informantes.

O capítulo 2 é dedicado à fundamentação teórica. Nele, apresentamos os princípios teóricos que norteiam a pesquisa, com destaque para sua aplicabilidade na análise da influência do ciberespaço sobre a linguagem. Além da exposição da teoria, abordamos temas como heterogeneidade linguística, influência do contexto social e os conceitos fundamentais para o estudo da variação e mudança linguística. A aquisição da linguagem também é tratada, uma vez que a hipótese central deste trabalho pressupõe que a infância, período em que a língua é adquirida, é um momento crucial para a influência de contatos linguísticos externos.

Delimitados os fundamentos teóricos, foi necessário construir uma metodologia específica para o estudo proposto. Esse é o tema do capítulo 3, onde são detalhadas e justificadas as principais escolhas metodológicas, abrangendo os seguintes tópicos: a constituição das amostras, as fontes, a composição e os critérios de seleção de dados e informantes, além dos instrumentos de coleta; variáveis controladas (sociais e linguísticas), com detalhamento dos critérios para as estratificações por sexo, idade e frequência de exposição ao YouTube. O capítulo finaliza com a descrição sobre a codificação dos dados.

O capítulo 5 detalha os resultados da pesquisa, com vistas a atender aos dois últimos objetivos específicos supracitados. Assim, primeiro, são analisadas as frequências de ocorrência do [s] em coda interna diante de /t/ em diferentes grupos etários, e, em seguida, a relação dessa variante com fatores linguísticos e sociais considerados. A análise estatística, confirmou que a exposição ao ciberespaço, particularmente ao YouTube, exerce forte influência na aquisição dessa variante linguística pelas crianças ludovicenses. Por se tratar de uma influência em nível fonético, isso significa que, nos termos da Sociolinguística, o ciberespaço emerge como um verdadeiro e novo espaço de interação social que influencia a linguagem. Por fim, no último capítulo, sintetizamos os principais achados e discutimos as implicações desses resultados para a compreensão da variação linguística na era digital.

2 O CIBERESPAÇO COMO CONTEXTO SOCIAL DE INTERESSE DA SOCIOLINGUÍSTICA

Dos conceitos da Sociolinguística que serão abordados no capítulo da Fundamentação Teórica, o de contexto social parece ser o mais adequado para se referir ao ciberespaço. Concebido dessa forma, esse espaço virtual pode ser tratado como um ambiente de interação social, tão real quanto qualquer outro situado fora da internet. Portanto, é admissível não só pressupor a influência do social sobre a língua ocorrendo através do ciberespaço, mas também que esse processo, observado a partir da variação linguística, tem sido intensificado com o aumento das interações entre falantes de diferentes regiões do planeta, por meio da internet. Mas, afinal, o que faz desse espaço um contexto social e, portanto, relevante para os estudos sociolinguísticos? A resposta exige um duplo esforço: conceituar e contextualizar o ciberespaço, tarefa que aqui iniciamos pela diferenciação entre este espaço e seu suporte tecnológico, a internet.

2.1 Diferenciação entre internet e ciberespaço

Por mais que, atualmente, seja comum a equivalência (para não dizer confusão) entre internet e ciberespaço, cada termo se refere a um conceito específico. Na acepção aqui adotada, podemos dizer que a internet é uma realidade técnica, enquanto o ciberespaço é social. A primeira se refere à infraestrutura tecnológica para comunicação remota através de computadores, enquanto o ciberespaço corresponde ao ambiente social onde as pessoas, por meio da internet, mantêm constantes trocas culturais, inclusive a partir de contatos linguísticos, onde toda a informação se dá pelos fluxos dos dados eletrônicos. Nesse sentido, a internet antecede o ciberespaço, porque é uma infraestrutura tecnológica criada pela sociedade para estabelecer comunicação remota através de computadores.

2.1.1 A internet como infraestrutura tecnológica

Criada nos Estados Unidos na década de 1960, a internet só veio a se popularizar pelo mundo a partir da década de 1990. Essa infraestrutura foi pensada desde o início para servir como ferramenta de interação à distância, ainda que, inicialmente, restrita a grupos de cientistas e militares. A primeira rede de computadores montada pela *Advanced Research Projects Agency* (ARPA) do Departamento de Defesa dos Estados Unidos foi denominada *Advanced Research*

Projects Agency Network (ARPANET), que, em português, significa Rede da Agência de Pesquisas em Projetos Avançados.

Segundo Castells (2003), a criação da ARPA, em 1958, representou um dos esforços estadunidenses na busca por “superioridade tecnológica militar em relação à União Soviética na esteira do lançamento do primeiro Sputnik em 1957” (p. 13). O projeto da ARPANET surgiu pequeno, em um dos departamentos da ARPA, o *Information Processing Techniques Office* (IPTO), fundado em 1962. Nas palavras de Castells (2003),

O objetivo desse departamento, tal como definido por seu primeiro diretor, Joseph Licklider, um psicólogo transformado em cientista da computação no Massachusetts Institute of Technology (MIT), era estimular a pesquisa em **computação interativa**. Como parte desse esforço, a montagem da Arpanet foi justificada como uma maneira de permitir aos vários centros de computadores e grupos de pesquisa que trabalhavam para a agência compartilhar on-line tempo de computação (Castells, 2003, p. 14, grifo nosso).

Enquanto o uso militar da ARPANET impunha restrições, a década de 1970 também testemunhou o surgimento de uma visão oposta: a interconexão global de redes. A ideia de uma "International Network" ganhou força, abrindo caminho para a criação do termo "Internet" como sinônimo de uma rede global de computadores (Almeida, 2005).

No início da década de 1970, com o surgimento dos microcomputadores pessoais, como o Apple II, projetado por Steve Wozniak e Steve Jobs, e dos primeiros modems para linha discada, a tecnologia para a massificação da internet começou a sair dos laboratórios. Nas palavras de Tigre (2014, p. 132), esta seria “a semente da simbiose que levaria, anos mais tarde, ao crescimento explosivo da Internet: o computador pessoal e a rede de livre acesso”.

Apesar dos avanços na popularização dos computadores pessoais e do modem de linha discada, que viabilizaram a conexão em rede ao público em geral, a internet ainda não era uma tecnologia amplamente acessada pela maioria dos usuários domésticos. Em 1989, Tim Berners-Lee, um cientista britânico, criou a tecnologia que iria ajudar a mudar esse quadro, a *World Wide Web* (WWW), ou simplesmente Web, instituindo um novo conceito e uso da internet. Adota-se o URL (*Uniform Resource Locator* ou, em português, Localizador Uniforme de Recursos), conhecido também como “endereço eletrônico” ou “endereço da web”, o código que se digita em navegadores da internet para acessar sites e outros cursos digitais.

O dicionário *Oxford Languages*¹ traz um exemplo de definição dicionarizada que concebe a internet como uma infraestrutura tecnológica, composta por computadores conectados por redes físicas (hardware) e lógicas (software), através da qual pessoas mantêm comunicação e trocas informacionais em escala planetária. A definição encontrada é a seguinte:

Internet
substantivo feminino
rede de computadores dispersos por todo o planeta que trocam dados e mensagens utilizando um protocolo comum, unindo usuários particulares, entidades de pesquisa, órgãos culturais, institutos militares, bibliotecas e empresas de toda envergadura [...] inicial por vezes maiúsculas (Oxford Languages, 2023).

Vê-se, portanto, que, em definições dicionarizadas, a internet é caracterizada como infraestrutura tecnológica (uma rede técnica) que conecta computadores dispersos espacialmente por todo o globo, pela qual circulam dados e informações (inclusive mensagens audiovisuais), para pessoas de todo o mundo interagirem virtualmente. A internet, assim, tal como foi concebida inicialmente, é um instrumento de interação social, um meio técnico com o qual é possível realizar trocas informacionais em escala global.

No Brasil, a internet começou a ser implantada em 1989, através de iniciativas governamentais, com a criação da Rede Nacional de Pesquisas (RNP). Segundo informa o site da própria instituição², o objetivo inicial da RNP era implantar uma infraestrutura de rede de computadores entre instituições acadêmicas e disseminar no país o uso dessa tecnologia. Baseada na tecnologia ARPANET, a infraestrutura instalada pela RNP permitiu que pesquisadores brasileiros se conectassem a redes internacionais e participassem de projetos de pesquisa em escala global.

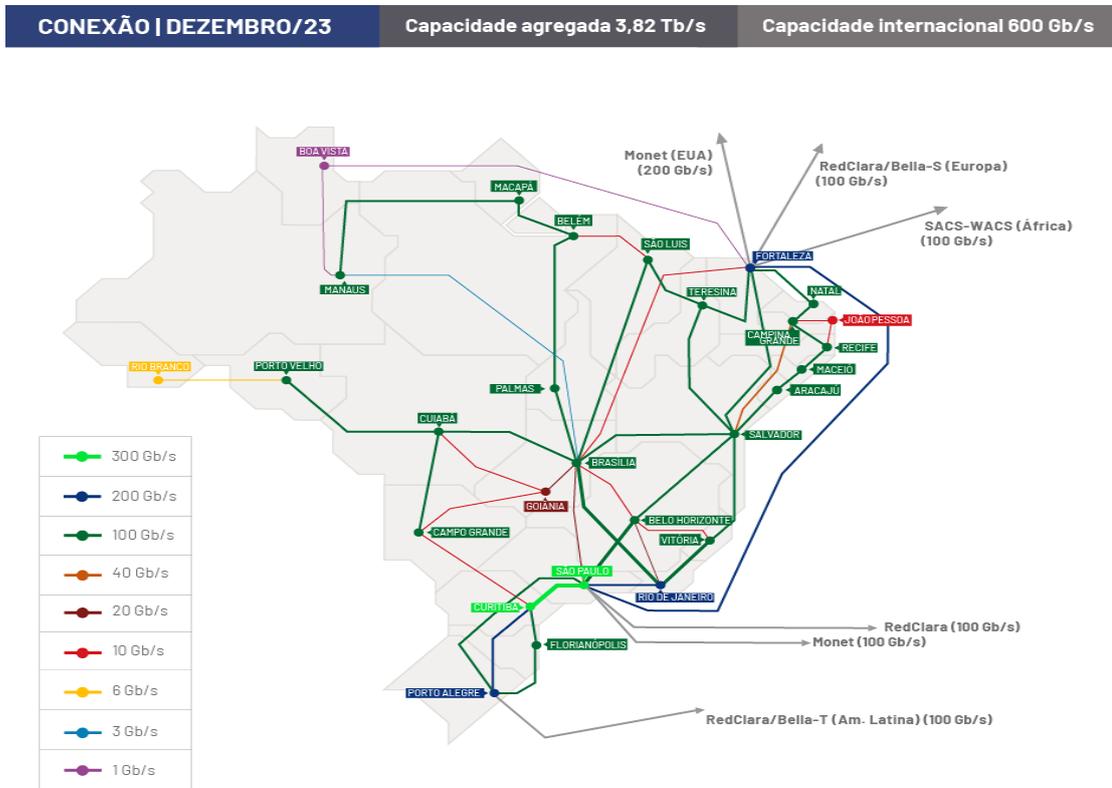
Lins (2013) afirma que a infraestrutura da RNP experimentou um crescimento vertiginoso, passando de 7.500 domínios em 1996 para a marca de três milhões e meio em 2014. Isso representa um aumento de mais de 400 vezes em menos de duas décadas. A rede continua ativa³, sendo que, desde 2005, sua infraestrutura voltada às atividades acadêmicas passou a ser denominada de Rede Ipê, conectando instituições de ensino e pesquisa em todos os estados brasileiros, conforme se vê na Figura 1.

¹ Definição apresentada a partir da busca do termo “internet” no site www.google.com.br, acesso no dia 20 de março de 2023.

² <https://www.rnp.br/sobre/nossa-historia>

³ Agora vinculada e mantida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em conjunto com os ministérios da Educação, das Comunicações, da Cultura, Saúde e da Defesa, segundo informações disponíveis no próprio site da instituição, acessível via o seguinte link <https://www.rnp.br/sobre>.

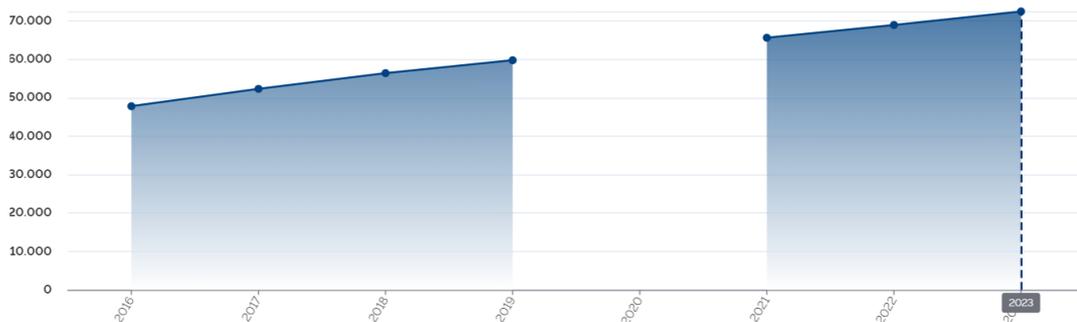
Figura 1 - Alcance nacional da Rede Ipê e capacidade de conexão.



Fonte: Rede Nacional de Pesquisa (2024).

Em números mais recentes, o acesso à internet no Brasil continua a crescer, com tendência à universalização. Conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, a PNAD Contínua, em relação a 2022, o percentual de domicílios com acesso à internet aumentou em 1 ponto percentual em 2023, chegando a cerca de 92,5% das residências no país, algo em torno de 72,5 milhões de lares (IBGE, 2023) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Total de domicílios em que havia acesso à Internet no Brasil, entre 2016 e 2023.



Fonte: Painel PNAD Contínua (IBGE, 2024).

Ainda segundo os dados da PNAD Contínua, as áreas urbanas mantêm a maior proporção histórica de residências com acesso à internet, atingindo 94%. No entanto, entre 2022 e 2023, o crescimento mais expressivo ocorreu nas áreas rurais, passando de 78% para 81%. Em termos regionais, as regiões Sudeste e Nordeste concentram o maior número de domicílios com internet, com 31.803.000 e 18.436.000, respectivamente, seguidas das regiões Sul (10.833.000), Centro-Oeste (5.944.000) e Norte (5.446.000), conforme é possível observar no mapa da Figura 2. Mas, em termos de percentuais em relação às respectivas populações, o Centro-Oeste apresentou o maior percentual de usuários da internet (91,4%), enquanto os menores valores ficaram com o Nordeste (84,2%) e o Norte (85,3%).

Figura 2 - Domicílios com acesso à internet no Brasil, por Grandes Regiões – 2023.

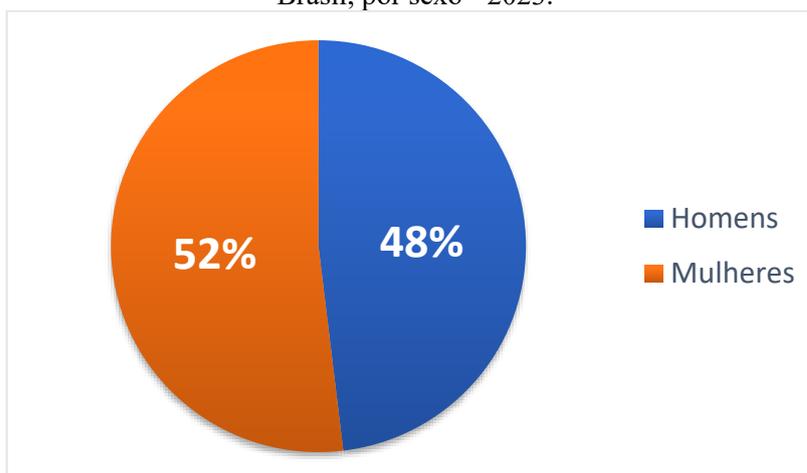


Fonte: Adaptado de Painel PNAD Contínua (IBGE, 2024).

O celular consolidou-se como o principal dispositivo para acesso à internet no Brasil, com um alcance de 98,9% da população. Em seguida, a TV apresentou um crescimento

significativo, atingindo 49,8% dos lares (IBGE, 2024)⁴. O uso da internet através dessas TVs, conhecidas como *smart tvs*, aumentou cerca de 11% desde 2016, enquanto o de computadores pessoais decresceu de 63,2% para 34,2% no período e para a mesma finalidade. Além disso, a pesquisa do IBGE mostrou que as mulheres representam 52% dos usuários de internet no Brasil, portanto uma ligeira superioridade em relação aos homens (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade que usam a internet no Brasil, por sexo - 2023.



Fonte: IBGE (2024)⁵.

2.1.2 O ciberespaço como meio social e um espaço virtual

A ideia de ciberespaço, como um espaço virtual compartilhado por pessoas que o acessam por meio de uma rede global de computadores, antecede a popularização da internet. Na literatura, o termo foi utilizado em 1984, pelo escritor Wilian Gibson, em seu livro “Neuromancer”. Nessa obra de ficção científica, o ciberespaço é uma realidade não-física, “uma alucinação consensual”, onde pessoas de todo o mundo convivem, conectadas à distância por meio da “matrix”, a infraestrutura tecnológica que sustenta todo esse mundo virtual. Nas próprias palavra de Gibson,

“Ciberespaço. Uma alucinação consensual vivenciada diariamente por bilhões de operadores autorizados, em todas as nações, por crianças a que estão aprendendo conceitos matemáticos... uma representação gráfica de dados abstraídos dos bancos de todos os computadores do sistema humano. Uma complexidade impensável. Linhas de luz alinhadas no não-espaço da mente;

⁴ Dados extraídos de <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7337>

⁵ Dados extraídos de <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7325>

aglomerados e constelações de dados. Como luzes da cidade, se afastando...” (Gibson, 2016, p. 77).

No universo do *Neuromancer*, o acesso ao ciberespaço se dá através dos “decks”, dispositivos capazes de estabelecer conexões neurais entre máquina e pessoas. Além de acessar a matrix, os decks permitiam baixar informações diretamente para os cérebros dos usuários, a realizar comunicação e contato com pessoas distantes, além de manipular a própria realidade virtual, alterando informações. Nesse mundo virtual compartilhado, as pessoas interagem e realizam grande parte de suas atividades do dia a dia. Embora essencial para a vida cotidiana, Gibson também retrata os riscos associados à exposição à tal tecnologia, dentre os quais a dependência, a invasão da privacidade e a manipulação.

Composta por uma rede planetária de computadores (os decks), a matrix adquire a qualidade de “alucinação consensual” quando as pessoas fazem dela um verdadeiro mundo de convivência e copresença, mesmo estando distantes, acessando-o através de seus dispositivos. Hoje, não temos uma interface de conexão à internet a nível neural igual à dos decks de Gibson, mas os equipamentos para isso vão bem além dos computadores, abrangem dispositivos móveis (celulares, tablets, relógios, etc) e todos os tipos de eletrodomésticos (da TV à geladeira).

Gibson ao introduzir o termo ciberespaço lhe conferiu uma acepção mais ampla do que a própria infraestrutura que lhe dá suporte, o concebe como um verdadeiro espaço social, cuja realidade é socialmente construída pelos seus usuários, mediada pela tecnologia dos dispositivos eletrônicos e programas. Ao comentar sobre a evolução do termo, Dodge e Kitchin (2003), destacam que, ao longo do tempo, a palavra ciberespaço passou a se referir a uma série de tecnologias emergentes de comunicação e realidade virtual, mas que, originalmente, seu sentido não se limitava apenas ao aparato tecnológico em si, no caso, os decks e a matrix.

O termo ciberespaço literalmente significa 'espaço navegável' e é derivado da palavra grega kyber (navegar). No romance *Neuromancer*, de William Gibson, de 1984, a fonte original do termo, ciberespaço refere-se a um espaço digital navegável de computadores em rede acessível a partir de consoles de computador; um *datascape* eletrônico, colorido e visual, conhecido como 'The Matrix', onde empresas e indivíduos interagem e negociam informações. Desde a publicação de *Neuromancer*, o termo ciberespaço foi reaproveitado, adaptado e usado de várias maneiras por diferentes públicos, todos se referindo de alguma forma às tecnologias emergentes de comunicação mediada por computador e realidade virtual. Aqui, redefinimos o significado conforme idealizado por Gibson, de modo que o ciberespaço se refira ao

espaço conceitual dentro das TICs (tecnologias de informação e comunicação), em vez da tecnologia em si (Dodge; Kitchin, 2003, p. 1).⁶

Na literatura acadêmica, Pierry Lévy dá enfoque às interações sociais na definição do ciberespaço. Para esse filósofo, que atualmente é uma das maiores referências sobre o assunto, o ciberespaço é o espaço de comunicação formado pela interconexão mundial dos computadores e das suas memórias (Lévy, 2011). Nessa concepção, os usuários do ciberespaço, ao realizarem trocas por meio da internet, estabelecem um espaço de produção da inteligência coletiva, onde o acesso ao conhecimento é mais fácil, em comparação ao período anterior ao da popularização da rede global de computadores.

Lévy (2011) também estabelece uma distinção clara entre ciberespaço e internet, ao considerar esta como sendo a infraestrutura tecnológica do primeiro. Em sua visão, as tecnologias digitais que permitiram a interconexão global de computadores surgiram “[...] como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado de informação e do conhecimento” (Lévy, 2011, p. 32). Uma virtualização geral da economia e da sociedade se formaria, assim, à medida em que o ciberespaço se expande como um grande meio de trocas simbólicas, comunicação e construção de inteligência coletiva.

Para entender esse processo de virtualização geral da sociedade, é importante destacar que Lévy concebe o virtual como algo potencializado pelo ciberespaço, mas não está restrito a este, pois permeia todas as esferas da vida social. O virtual não é mera cópia ou imitação do real, e sim uma outra forma de experiência e interação social. Viabilizado pela tecnologia dos dispositivos físicos, o mundo virtual do ciberespaço é vivido como um conjunto de experiências coletivas, portanto, um espaço de interação social, através do qual a sociedade amplia suas capacidades de pensar e agir coletivamente (Lévy, 2011).

Trata-se das “novas formas de sociabilidade social on-line” e da “sociedade em rede”, cuja “base tecnológica” é a internet, conforme Castells (2003). A internet viabiliza um mundo virtual de convívio, o ciberespaço, onde as pessoas mantêm comunicação entre si dentro de

⁶ No original: “The term cyberspace literally means 'navigable space' and is derived from the Greek word kyber (to navigate). In William Gibson's 1984 novel *Neuromancer*, the original source of the term, cyberspace refers to a navigable, digital space of networked computers accessible from computer consoles; a visual, colourful, electronic, Cartesian datascape known as 'The Matrix' where companies and individuals interact with, and trade in, information. Since the publication of *Neuromancer*, the term cyberspace has been reappropriated, adapted and used in a variety of ways, by many different constituencies, all of which refer in some way to emerging computer-mediated communication and virtual reality technologies. Here, we refocus the definition back to that envisaged by Gibson, so that cyberspace refers to the conceptual space within ICTs (information and communication technologies), rather than the technology itself.” (Dodge; Kitchin, 2003, p. 1)

condições tecnológicas próprias que influenciam essas práticas sociais, ao mesmo tempo em que estas também modificam a própria internet. Nas palavras de Castells:

A comunicação consciente (linguagem humana) é o que faz a especificidade biológica da espécie humana. Como nossa prática é baseada na comunicação e a internet transforma o modo como nos comunicamos, nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação. Por outro lado, ao usá-la de muitas maneiras, nós transformamos a própria internet. Um novo padrão sociotécnico emerge dessa interação (Castells, 2003, p. 10).

O ciberespaço abriga diversos espaços, como os sites, onde a comunicação mediada pela internet ocorre sob tecnologias específicas que acabam influenciando as interações sociais que se estabelecem de forma online. Os chamados sites de rede social, como Facebook, Instagram e YouTube – que será detalhado a seguir –, são exemplos desses novos meios de comunicação e convívio social.

2.2 YouTube: mais que simples plataforma de vídeos online, um ciberespaço

O YouTube é um site concebido para as interações comunicativas em formato de rede social. Adquirido pela Google, em 2006, por cerca de 1,65 bilhão de dólares, a história do YouTube começa em 2005, na Califórnia – estado norte-americano de origem da APARNET –, quando três ex-funcionários de uma grande empresa de software criaram e lançaram um site onde os usuários poderiam compartilhar publicamente vídeos e, ao mesmo tempo, manter comunicações entre si. A plataforma já contava com recursos típicos de redes sociais, como comentários, recomendações personalizadas e a possibilidade de incorporação de vídeos em outros sites (Burgess; Green, 2009).

Depois de várias tentativas frustradas de promover o serviço, não demorou para o site ser transformado no “maior fenômeno da cultura participativa”, como estampou Burgess e Green (2009) na capa de seu livro sobre a história do YouTube. Segundo esse autor, o sucesso se deu, inicialmente, em meio às incertezas e contradições sobre a sua real finalidade, seu uso. De simples plataforma de compartilhamento de vídeo, seus criadores buscaram reforçar o caráter de rede social, um lugar de interação social por meio da comunicação. Burgess e Green (2009) dão exemplo dessa ressignificação do YouTube a partir de uma mudança de slogan:

[...] o site trazia o slogan *Your Digital Video Repository* (“Seu Repositório de Vídeos Digitais”), uma declaração que, de alguma maneira, vai de encontro à exortação atual, e já consagrada, *Broadcast yourself* (algo como “Transmitir-

se”). Essa mudança de conceito do site – de um recurso de armazenagem pessoal de conteúdos em vídeo para uma plataforma destinada à expressão pessoal – coloca o YouTube no contexto das noções de uma revolução liderada por usuários que caracteriza a retórica em torno da "Web 2.0" (Grossman, 2006b) (Burgess; Green, 2009, p. 20-21).

A mudança refletia, portanto, a proposta de o YouTube ser um espaço onde quaisquer pessoas, desde amadores até profissionais, pudessem se projetar e interagir com outras dentro do ciberespaço. Como outros sites de rede sociais, a exemplo do Orkut e Facebook, ambos fundados um ano antes, a plataforma apostou na “revolução liderada por usuários”, comentada na citação acima, processo pelo qual além de consumidor, o público passa a ter um papel ativo na produção de conteúdo. Essa característica diferenciava substancialmente o YouTube da TV, apesar de ambos terem o consumo de conteúdo audiovisual em formato de vídeo como um elemento central na oferta dos seus serviços.

2.2.1 Características da comunicação no YouTube: uma típica rede social online

Enquanto os conteúdos da TV tradicional eram produzidos por profissionais contratados pelas próprias emissoras para um público passivo, no YouTube, os usuários são cocriadores do que é consumido através da plataforma. Com a produção descentralizada e, em grande medida, feita por amadores, o compartilhamento de vídeos pessoais em linguagem informal, próxima da conversação espontânea, proliferou nos primeiros anos do canal – e ocorre até hoje. Tem-se, assim, a primeira das características da comunicação em sites de redes sociais observada por Herring (2001 *apud* Recuero, 2016).

Apesar de ser o carro-chefe do YouTube, a co-produção e consumo de conteúdo comunicacional não se limita aos vídeos compartilhados. Através de recursos específicos, qualquer pessoa pode transmitir, intencionalmente ou não, informações com outros usuários. O recurso “comentários”, por exemplo, possibilita aos usuários interagirem inserindo mensagens de texto que ficam vinculadas a determinado vídeo. Qualquer tipo de conteúdo textual pode ser compartilhado, desde opiniões, dúvidas, preferências ou até sem nenhuma referência ao material audiovisual em questão.

O campo “comentários” torna-se um espaço de debates públicos, com interações comunicativas mais diretas do que através dos vídeos propriamente ditos. Essa comunicação

virtual ocorre, quando permitida por quem postou o vídeo⁷, em intervalos de tempo livres, pois as mensagens ficam registradas e novas podem ser inseridas a qualquer momento. Então, mesmo sendo uma ferramenta de comunicação virtual assíncrona, os interlocutores podem trocar mensagens praticamente ao mesmo tempo, quase de forma síncrona.

Outra forma de os usuários transmitirem e vincularem mensagens aos vídeos compartilhados no YouTube é por meio dos botões “like” e “dislike”. Nesse caso, o conteúdo agregado (registrado) informa apenas se o usuário gostou ou não do vídeo postado. Como sugere a tradução, o like indica que você gostou, enquanto dislike indica o contrário. O mesmo recurso está disponível para cada comentário postado em um vídeo, por isso não se limita a este. Na linguagem da internet, clicar no botão de like é “curtir” um conteúdo postado, dar um “dislike” significa “não curtir” ou “descurtir” o mesmo material.

No Youtube, há também transmissão e agregação de conteúdo comunicacional sem a prévia intenção de comunicar uma mensagem. Isso porque a cada visualização de vídeos, postagem de comentários e “curtidas”⁸, a plataforma registra e publica os respectivos quantitativos desses atos. Tais registros indicam, em tempo real, o volume de interações diretas com o conteúdo postado, uma forma de mensurar a “audiência” deste, indicar quantitativamente o grau de interesse do público em geral para com a publicação online.

No universo do ciberespaço, a interação dos usuários com o conteúdo compartilhado nas redes sociais é conhecida como “engajamento”. Quanto mais alguém visualiza, compartilha, curte ou comenta uma postagem, maior é seu nível de engajamento. Conteúdos com maior engajamento são automaticamente impulsionados, ou seja, imediatamente difundidos e têm sua visibilidade ampliada, como nas recomendações de vídeos do YouTube. Ao ganhar destaque em um site de rede social, não raro esses conteúdos são replicados em outros sites e reproduzidos através de outras postagens. Aparecem, assim, três outras características das comunicações em sites de redes sociais comentadas por Recuero (2016), as supracitadas “capacidade de a mensagem ser rapidamente difundida e ampliar sua visibilidade”, a “escalaridade” e a “reprodutibilidade”.

No que diz respeito à “presença e permanência das mensagens publicadas no ciberespaço” (Recuero, 2016, p. 19), todas as interações comunicativas comentadas acima correspondem à “persistência” característica das mensagens publicadas nas redes sociais do ciberespaço do YouTube. Com o armazenamento e publicação de tais registros, o próprio site

⁷ Diferente do início da plataforma, hoje quem posta um vídeo no YouTube pode desativar o recurso “comentários”, algo que se deu relativamente recente.

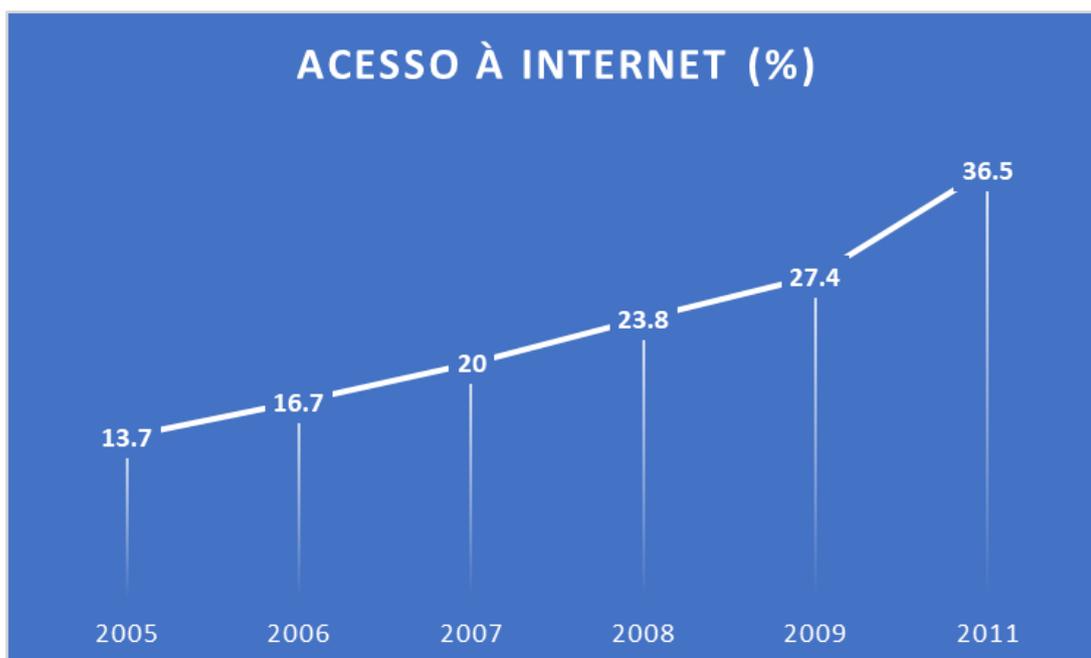
⁸ Atualmente, não há contagem de “dislike” que os vídeos no Youtube recebem.

permite também aos sistemas de busca como o Google encontrarem as mensagens compartilhadas por seus usuários, garantindo a chamada “buscabilidade” característica das comunicações em redes sociais online referida por Recuero (2016).

2.2.2 A chegada do YouTube no Brasil e sua difusão entre o público infantil

Em 2006, um ano após a aquisição do YouTube, a Google lançou a versão em português brasileiro da plataforma, dando início oficial às suas operações no Brasil. Naquele ano, apenas 16,7% dos domicílios brasileiros tinham acesso à internet, apesar do país ter registrado um acréscimo de cerca de 25,3%, em relação ao ano de 2005, segundo estimativa da série histórica da PNAD (IBGE, 2024)⁹, conforme mostrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Domicílios particulares permanentes com acesso à Internet no Brasil (2005 - 2011).



Fonte: IBGE (2024)

A versão brasileira do YouTube foi lançada em uma época em que a maioria das residências no Brasil ainda acessava a Internet por linha discada, ao invés de banda larga. Esse cenário só viria a se reverter em 2008, conforme os dados da pesquisa TIC Domicílios, elaborada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), que fez as seguintes observações:

⁹ Dados extraídos de <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1220>

Em 2005, tínhamos cerca de 65% dos domicílios utilizando a conexão discada e somente 22% com conexões de banda larga. Em 2006, os números passam para 49% e 40%, respectivamente. Esse quadro se inverteu em 2007, quando o percentual dos domicílios com acesso à Internet por meio de modem tradicional caiu para 42%, enquanto o percentual daqueles que possuem conexões de banda larga subiu para 50%. No ano de 2008, consolidou-se o uso da banda larga, quase duas vezes maior (58%) na comparação com os domicílios que utilizam modem tradicional (31%) (CETIC.BR, 2008).

No mesmo período, entre 2005 e 2008, o número de usuários de internet no Brasil cresceu exponencialmente e o perfil desse público sofreu transformação significativa. A PNAD 2008 indicou um aumento de 75,3% no total de brasileiros com 10 anos ou mais conectados à rede, atingindo 34,8% da população nessa faixa etária em 2008, cerca de 56 milhões de usuários. Enquanto os domicílios se mantiveram como o principal local de acesso, as *lan houses* ganharam destaque, superando os locais de trabalho, conforme divulgação da Agência de Notícias do IBGE (2009).

Com a ampliação do acesso à internet e a banda larga superando a lenta conexão discada, o YouTube rapidamente se tornou um dos sites mais visitados no Brasil, especialmente entre os jovens. A plataforma, que abrigava canais amadores de grande sucesso como o “Não Faz Sentido!”, criado em 2009 por Felipe Neto, e o Canal Nostalgia, lançado em 2011, consolidou sua posição como líder em audiência de vídeos online no país a partir de 2012 (Dure; Ceolin, 2016). Em 2014, o site já era a segunda rede social online mais acessada e a de maior tempo de “visita” no Brasil (Oliveira, 2015).

Vários canais do YouTube que, no Brasil, começaram como produções amadoras, logo se profissionalizaram, a partir da figura dos chamados “*youtubers*”. Usuários muito ativos na produção de conteúdos audiovisuais no YouTube, os *youtubers* procuram manter constantes interações com os demais usuários e, a partir disso, produzem novos conteúdos em linguagem moldada ao seu público e nicho temático (Oliveira, 2015). Na avaliação desse autor, esses “produtores” de conteúdo

[...] concentram milhões de usuários em seus canais, por meio da fidelização ou “assinaturas”. O Youtuber engajado posta vídeos com frequência e da melhor forma seu conteúdo que pode ser assistido e encontrado por meio de pesquisa hiperlink ou então pela “assinatura” do canal (Oliveira, 2015, p. 33).

Em meio a esse contexto de expansão do acesso à internet e sucesso popular dos canais de YouTube, surge no Brasil o fenômeno *youtubers mirins*. Como observado por Genebra

(2020), esse novo tipo de youtubers se refere a crianças nativas digitais, de 4 a 12 anos de idade, que, ao assumir protagonismo na criação e publicação de conteúdos audiovisuais no YouTube, adquiriram “status de celebridades virtuais perante milhares de outras crianças, suas seguidoras, que as veem como ídolos” (Genebra, 2020, p. 6).

A ascensão dos youtubers mirins marca uma grande mudança na forma como as crianças e adolescentes consomem conteúdos audiovisuais, bem como na sua produção comercial. Ao longo das duas primeiras décadas do século XXI, canais brasileiros são criados e especificamente dirigidos para público infantil, a exemplo do Galinha Pintadinha, Turma da Mônica e TotoyKids, lançados na plataforma nos anos de 2006, 2012 e 2014, respectivamente. Ao mesmo tempo, várias crianças e adolescentes se projetavam como youtubers, no papel de entretenimento ao segundo maior público do YouTube, o infantil.

Em 2020, os canais de YouTube voltados exclusivamente ao público infantil faziam parte dos mais acessados e os com maior número de inscritos na versão brasileira da plataforma. É o caso do canal Lucas Toon, apresentado pelo youtuber Luccas Neto, posicionado no 5º lugar do ranking dos dez canais com maior número de inscritos. Na lista dos 10 canais mais visualizados do Youtube, a Galinha Pintadinha se encontrava na segunda colocação, o da Turma da Mônica em 5º e o do Lucas Neto em 8º, conforme os dados levantados por Genebra (2020), e apresentados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Canais do YouTube com mais inscrições no Brasil (2020).

Colocação	Canal	Número de Inscritos (milhões)
1º	Canal Kondzilla	54,8
2º	Whindersson Nunes	38,1
3º	Felipe Neto	35,8
4º	Você Sabia?	30,9
5º	Luccas Neto - Lucas Toon	28,3
6º	GR6 Explode	27,4
7º	Rezende Evil	25,9
8º	Galinha Pintadinha	20,2
9º	Canal Canalha	19,3
10º	Authentic Games	18,2

Fonte: Adaptado de Genebra (2020).

Tabela 2 - Canais do YouTube com mais visualizações no Brasil.

Colocação	Canal	Número de Visualizações
1º	Canal Kondzilla	28.011.240.404
2º	Galinha Pintadinha	13.975.913.101
3º	GR6 Explode	13.489.469.026
4º	Rezende Evil	9.534.342.629
5º	Turma da Mônica	9.414.041.051
6º	Marília Mendonça	9.307.580.102
7º	Felipe Neto	8.749.926.808
8º	Luccas Neto - Lucas Toon	8.746.507.708
9º	Authentic Games	7.511.641.512
10º	Totoy Kids	7.278.791.189

Fonte: Adaptado de Genebra (2020).

O grande peso do conteúdo infantil brasileiro no YouTube faz parte do fenômeno global de crescimento no número de crianças usuárias da plataforma. O aumento do consumo infantil no YouTube gerou debates e preocupações sobre a segurança e qualidade do conteúdo acessado pelos menores. Em resposta a pressões sociais e judiciais, a Google lançou, em 2015, o YouTube Kids, um espaço dedicado ao público infantil, com conteúdo selecionado e ferramentas de controle parental. Hoje, o YouTube Kids pode ser acessado tanto pelo próprio YouTube quanto por aplicativos em dispositivos móveis como TVs, tablets e smartphones. Em outubro de 2024, o app foi baixado mais de 500 milhões de vezes na Google Play, enquanto o app do YouTube ultrapassou 10 bilhões de downloads.

2.2.3 Os canais infantis mais populares do YouTube no Brasil: pequena sondagem linguística

Dada a vasta gama de canais infantis no YouTube, com popularidades flutuantes, nossa pesquisa se concentrou nos canais citados pelas crianças entrevistadas ou por seus respectivos responsáveis. A partir desse levantamento de dados, realizamos uma análise quali-quantitativa na qual buscamos identificar a ocorrência da variante alveolar nesses vídeos, além de mensurar o grau de popularidade a partir do número de inscritos e de visualizações¹⁰. Nossa principal intenção foi verificar se esses canais realmente são fontes de difusão de variantes como a alveolar no contexto de coda interna diante de /t/, conforme pressupõe nossa hipótese inicial¹¹.

¹⁰ Os levantamentos ocorreram entre 2023 e 2024. Para a versão final da dissertação, alguns dos dados sobre o total de inscritos e visualizações foram atualizados para refletir os valores de dezembro de 2024.

¹¹ No capítulo "Resultados da Análise", apresentamos um recorte desse levantamento, cujos dados sistematizados estão no Apêndice D.

Entre os canais analisados, o da Galinha Pintadinha¹² é o de maior número de inscritos e de visualizações. Com origem em São Paulo, o projeto produz clipes de músicas infantis tradicionais em forma de desenhos animados. A intérprete principal das canções é a paulista Vera Fuzaro, que também faz a voz de alguns personagens e as locuções das animações (TNH1, 2015). Em 28 de dezembro de 2024, havia 37,2 milhões de inscritos e mais de 35 bilhões de visualizações dos 66 vídeos compartilhados. O canal está disponível no YouTube desde 2006 e obteve um amplo sucesso de público até os dias atuais. Segundo vídeo divulgado pelo próprio site¹³, em 2014, o canal atingiu 1 bilhão de visualizações. Três anos depois, em 2017, os vídeos da Galinha Pintadinha no YouTube ultrapassaram a marca de 5 bilhões de visualizações, em uma época em que o canal contava com 6,5 milhões de inscrições.

Ao analisarmos alguns vídeos compartilhados no canal da Galinha Pintadinha, constatamos que o som predominante do /S/ em contexto de coda diante de /t/ é da variante alveolar. Um exemplo é a palavra “vestido” na canção “A Baratinha”¹⁴, publicada em 2008. Em outubro de 2024, o clipe já ultrapassou as marcas de um bilhão de visualizações e de 1,6 milhão de *likes*. Outra canção com várias repetições de [s] diante de /t/ é “Meu Lanchinho”, nas pronúncias das palavras “está”, “motorista”, “poste” e “estão”. Este vídeo, postado há 14 anos, está próximo de atingir 600 milhões de visualizações e tem 910 mil *likes*.

Entre os canais selecionados, o da Turma da Mônica¹⁵ é o segundo mais assistido, com mais de 13 bilhões de visualizações em seus 1.110 vídeos. Lançado em 2012 pela Mauricio de Sousa Produções, em São Paulo, o canal oferece uma variedade de conteúdos, como filmes, espetáculos e animações. Os desenhos animados com os personagens clássicos de gibis de mesmo nome são os mais populares, com destaque para “Maratona com a Turminha: parte 2”¹⁶, que ultrapassou 180 milhões de visualizações. Ao longo do vídeo, são comuns a ocorrência de [s] em coda interna diante de /t/. Os dubladores oficiais dos principais personagens são naturais dos estados de São Paulo, como a Marli Bortoletto, Angélica Santos, Paulo Cavalcante e Elza Gonçalves, que dão voz a Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali, respectivamente, o que explica a ocorrência da variante supracitada.

O canal Nick Jr., em Português¹⁷, tem 7,99 milhões de inscritos, 1.605 vídeos e cerca de 5 bilhões de visualizações. Atualmente, Patrulha Canina está no topo da lista dos vídeos mais

¹² <https://www.youtube.com/@galinhapintadinha> Acesso: 27 dez. 2024

¹³ <https://www.youtube.com/watch?v=h8kpWvfXhds> Acesso: 27 dez. 2024

¹⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=I7VsurR48Ew> Acesso: 27 dez. 2024

¹⁵ <https://www.youtube.com/@turmadamonica> Acesso: 27 dez. 2024

¹⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=ehc7MR-WK4s> Acesso: 27 dez. 2024

¹⁷ <https://www.youtube.com/@NickJrPortugues> Acesso: 27 dez. 2024

populares do canal. Trata-se de uma série infantil animado lançado nos Estados Unidos em 2013. Há vários episódios disponíveis no canal Nick Jr., por exemplo o da “Patrulha Canina sempre ajudando”¹⁸ possui 134 milhões de visualizações, sendo o mais assistido do canal. As histórias giram em torno de uma equipe de seis cães patrulheiros, o Marshall, Rubble, Rocky, Chase, Zuma e Skye, comandados por um humano chamado Ryder. Na versão brasileira, esses personagens recebem as vozes de dubladores paulistas, a saber: Ítalo Luiz Siqueira (o Ryder); Sicília Vidal, Renato Cavalcanti; Théó Salomão (o Marshall); Gabriel Martins Oliveira da Costa (o Rubble); Vinícius Takahashi Tibério (o Chase); Lipe Volpato (Rocky); Thamires Oliveira e Yago Contatori Custódio (Zuma) e Gabriela Milani Pizelli (Skye)¹⁹.

Conforme o exposto, no YouTube, os vídeos mais consumidos pelo público infantil brasileiro têm vozes originárias do estado de São Paulo. Isso explica a presença frequente da variante alveolar na fala daqueles personagens, já que, conforme os dados da pesquisa de Callou, Leite e Moraes (2002), essa variante é a norma de uso na comunidade linguística da capital paulista, ocorrendo em 88% das vezes em coda interna e 91% em coda externa. E, diferentemente da TV tradicional, que tem conteúdo pré-definido e horário fixo para ser transmitido, os usuários do YouTube têm a oportunidade de controlar o consumo desse conteúdo, podendo, inclusive, escolher vídeos e criar playlists. Enfim, esse controle flexibiliza o consumo desse conteúdo linguístico, pois, a qualquer hora e em qualquer lugar, o usuário é capaz de rever os vídeos quantas vezes desejar, bastando ter a infraestrutura disponível para o seu acesso à plataforma online.

¹⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=VXzPicGH5sU> Acesso: 27 dez. 2024

¹⁹ Fonte: https://dublagem.fandom.com/wiki/Patrulha_Canina

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa se fundamenta nos princípios da Sociolinguística Variacionista, conhecida também como Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006), mas seu objeto de estudo envolve um tipo de espaço ainda pouco explorado por linguistas desse campo de estudos: o ciberespaço ou espaço virtual. Além disso, esse novo lugar de interações sociais não foi problematizado pelos fundadores dessa teoria, por ser algo relativamente recente, posterior ao desenvolvimento de seus pressupostos. Logo, o presente capítulo visa, sobretudo, mostrar como a Sociolinguística pode ser uma importante ferramenta para análise da influência do ciberespaço sobre a língua, a partir da reflexão crítica das teorias, conceitos e métodos empregados nesta pesquisa.

3.1 A Teoria da Variação e Mudança

O ponto de partida para a reflexão proposta é a apresentação da Teoria da Variação e Mudança, a partir de dois pressupostos: a heterogeneidade linguística e a influência do contexto social sobre a língua. O primeiro nos permite admitir que esteja ocorrendo variação linguística no nível fonético em São Luís, enquanto o segundo acena para um dos motivos desse fenômeno, isto é, a influência das novas redes sociais na fala das crianças ludovicenses. Em seguida, veremos como conceitos da Sociolinguística ajudam na análise do fenômeno estudado. Neste ponto, se propõe considerar o ciberespaço um contexto social, ressaltando sua característica distintiva: a virtualidade das interações sociais.

3.1.1 Heterogeneidade linguística e a influência do contexto social

A Teoria da Variação e Mudança surge nos Estados Unidos, durante a década de 1960, postulada por Weinreich, Labov e Herzog (2006), a partir da crítica a teorias anteriores. A proposta era desenvolver teórica e metodologicamente o princípio básico da Sociolinguística que postula haver uma relação direta entre língua e sociedade. Em 1972, Labov (2008) aprofundou os pressupostos da teoria e elaborou o método quantitativo que lhe rendeu o título de expoente da Sociolinguística Variacionista. Para estudar seu objeto, isto é, os fenômenos da variação e da mudança linguísticas, essa teoria reconhece a língua como um sistema heterogêneo aberto à influência do contexto social.

Vale ressaltar que a variação linguística já havia chamado a atenção de antigos estudiosos da língua e da Linguística como ciência antes da década de 1960 (Cezario; Votre, 2016). Por exemplo, na década de 1930, nos Estados Unidos, os dialetólogos do *Linguistic Atlas of the United States and Canada* “passaram a incorporar informações sociais, além das geográficas, para o levantamento dos dialetos”, algo que, na França, Antoine Meillet, em 1926, já havia advogado, quando defendeu a inclusão de variáveis de natureza social nos estudos linguísticos (Cezario; Votre, 2016, p. 147).

Além dos estudiosos acima citados, na Linguística soviética também havia pesquisadores que defendiam uma concepção social de língua. Nicolai Marr, por exemplo, defendia que “[...] as línguas são instrumentos de poder, refletindo a luta de classes sociais”, ao mesmo tempo em que Mikhail Bakhtin criticava o estruturalismo, em favor de “um enfoque da língua na interação verbal historicamente situada” (Coelho *et al.*, 2015, p. 57). Esse conjunto de fontes teóricas, como se verá adiante, norteará a construção dos fundamentos da Teoria da Variação e Mudança linguísticas.

De todo modo, até a metade do século XX, as duas correntes predominantes da Linguística, o Estruturalismo e o Gerativismo, concebiam a língua como um sistema homogêneo, fechado, regido apenas por regras categóricas. Limitaram o escopo da Linguística a fatores internos ao sistema linguístico. Essas abordagens consideravam teoricamente irrelevante ou, até mesmo, intangível o estudo da relação entre a língua e a sociedade que dela faz uso (Coelho *et al.*, 2015). Heterogeneidade e influência do contexto social foram, assim, tidas como fatores de menor ou nenhuma importância.

Ferdinand de Saussure, expoente estruturalista, chegou a reconhecer a influência da sociedade sobre a linguagem, pois a concebia como um fenômeno social e dependente de um consenso entre os membros da comunidade. Para ele, a Linguística era, inclusive, o estudo da vida dos signos nesse contexto social. Contudo, seus seguidores, em geral, não aprofundaram essa dimensão social da língua, como aponta Labov (2008, p. 217). Em outras palavras, embora Saussure tenha vislumbrado a importância do componente social na linguagem, seus discípulos frequentemente negligenciaram essa perspectiva.

No entanto, de modo bastante curioso, os linguistas que trabalham dentro da tradição saussuriana (e isso inclui a grande maioria) não levam em conta de modo nenhum a vida social: trabalham com um ou dois informantes em seus escritórios, ou examinam seu próprio conhecimento da langue. Além disso, insistem em que as explicações dos fatos linguísticos sejam derivadas de outros fatos linguísticos, não de quaisquer dados "externos" sobre o comportamento social (Labov, 2008, p. 217).

Em resposta, Weinreich, Labov e Herzog (2006) lançaram os fundamentos para uma teoria da variação e mudança linguística. O marco inicial desse esforço foi a publicação feita por esses autores, em 1968, de “Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística” (*Empirical foundations for a theory of language Change*), tendo por base as contribuições de Meillet, Nicolai Marr e Mikhail Bakhtin. Com isso, ganha força na Linguística a concepção de que a língua é um fenômeno social dinâmico e, por isso, a variação deve ser explicada considerando a influência dos fatores extralinguísticos.

Em 1972, Labov lança o livro “Padrões Sociolinguísticos” (*Sociolinguistic patterns*) em que desenvolve a teoria sociolinguística e formula um modelo metodológico para aplicá-la. Nessa obra, o autor comprova que a heterogeneidade não só é comum, como também é o resultado natural de fatores linguísticos fundamentais. Confirma, então, que “a ausência de alternância estilística e de sistemas comunicativos multiestratificados é que seria disfuncional” (Weinreich; Labov; Herzog, 2006, p.101), em aberta crítica à homogeneidade do sistema linguístico defendida pelo Estruturalismo e pelo Gerativismo.

Desse modo, a Sociolinguística passa a reconhecer que, além das regras categóricas, internas ao sistema linguístico, há também regras variáveis, condicionadas por fatores linguísticos e extralinguísticos, assim, a “[...] a variação e a mudança passam a ocupar um papel central nos estudos linguísticos, e sua sistematicidade deixa de ser um mito para ganhar o status de fato empírico” (Coelho *et al.*, 2015, p. 62).

Nesse contexto, como sugere o próprio nome, a Sociolinguística Variacionista dá foco às regras variáveis, entendendo-as como sendo

[...] aquelas que permitem que, em certos contextos linguísticos, sociais e estilísticos, falemos de uma forma, e, em outros contextos, de outra forma – ou seja, que alternemos duas ou mais formas variantes que devem ter o mesmo significado referencial/representacional e ser intercambiáveis no mesmo contexto (Coelho *et al.*, 2015, p. 60).

Por se tratar de regra gramatical, a regra variável possui restrições do próprio sistema linguístico, logo não é qualquer forma linguística que pode assumir o papel de uma das variantes. O arquifonema /S/, por exemplo, em coda interna, admite as variantes [s], [ʃ], [h] como no item lexical prostituta que pode ser expresso como pro[s]tituta, pro[ʃ]tituta, pro[h]tituta, mas em g[ɔ]sto a variante aspirada é restrita no Português brasileiro sendo possível somente as formas alveolar e pós-alveolar como em go[s]to e go[ʃ]to.

Outro modo de atestarmos a sistematicidade da língua é a partir da observação dos fatores sociais que motivam a escolha de uma ou outra variante. Ainda no caso do rotacismo,

por exemplo, no estudo de Costa (2007), a variável escolaridade se mostrou significativa na aplicação da regra do rotacismo no contexto de ataque complexo, ou seja, a forma variante não padrão, como em “framengo”, tem uma maior tendência a ser expressa por indivíduos com poucos anos de estudo, ao passo que a variante padrão, como “flamengo”, tende a ser expressa por indivíduos com mais anos de estudo.

A variação também obedece a padrões estabelecidos pelo uso de formas variantes adequadas a cada situação comunicativa, denominada de variação estilística. Em situações mais formais, por exemplo, as pessoas tendem a monitorar mais a fala, evitando o uso de expressões socialmente estigmatizadas. O contrário é comum em situações informais, em que o falante, por estar despreocupado com o seu modo de falar, deixa transparecer o vernáculo e, por isso, há uma tendência ao uso da forma não padrão.

Podemos observar que a heterogeneidade linguística não é caótica, e sim sistemática, pois obedece a padrões linguísticos, sociais e estilísticos. A expressão padrão se refere ao uso regular e frequente de uma determinada variante, isto é, reflete uma tendência de comportamento linguístico. Nas palavras de Naro (2015, p. 15), “existem condições ou regras mudáveis que funcionam para favorecer ou desfavorecer, variavelmente e com pesos específicos, o uso de uma ou outra das formas em cada contexto”.

Quanto à influência do contexto social, a Sociolinguística defende a possibilidade e a necessidade de se investigar seu papel na constituição da língua. A respeito disso, Labov (2008, p. 21) afirma que “as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto do passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo”. É assim que a variação e a mudança linguísticas são vistas como fenômenos decorrentes não só de restrições estruturais, mas também de condicionamentos sociais. Dito de outro modo, admite-se que o contexto social influencia a língua, imprimindo-lhe heterogeneidade constatada, a priori, por fenômenos da variação que, por sua vez, podem (ou não) culminar em mudança linguística.

A atuação dos fatores sociais sobre a língua se apresenta, assim, como o problema central da Sociolinguística, que “se ocupa desses fatores, da pressão que eles exercem sobre a língua que falamos e da maneira como as pessoas percebem e avaliam a língua” (Coelho *et al.*, 2015, p. 13). Para Macedo (2015, p. 59), a questão é: “De que formas o tipo de contexto pode influenciar o modo como a linguagem é usada?”. Os autores afirmam que inúmeros aspectos podem receber o rótulo de “contexto”, tanto internamente ao discurso, como em referência à situação social em que este se realiza.

Para Dubois *et al.* (2014, p. 140), o contexto social é “o conjunto das condições sociais que podem ser levadas em consideração para estudar as relações que existem entre o comportamento social e o comportamento linguístico”. Nesse sentido, assumimos que o ciberespaço se adequa à noção de contexto social, uma vez que possui um conjunto de condições com as quais seus usuários se deparam ao interagir nesse espaço virtual. Assim concebido, o YouTube é visto, aqui, como um contexto social, um ambiente ao qual as pessoas adentram e se comportam conforme as condições sociais aí estabelecidas. Abre-se, desse modo, uma via para o estudo das relações entre o comportamento social das crianças ludovicenses que se conectam ao YouTube e o modo como adquirem e usam a língua.

Em resumo, os dois principais fundamentos da Sociolinguística vistos até aqui – heterogeneidade da língua e a influência do contexto social sobre esta – nos permitem enquadrar o objeto desta pesquisa no âmbito da Teoria da Variação e Mudança. Afinal, somente assumindo que a língua é um sistema heterogêneo, tal como postula essa teoria, é possível perceber se, de fato, há um processo de introdução de [s] em coda interna diante de /t/, na fala de crianças ludovicenses, e cogitar a hipótese de que esse fenômeno ocorre, em alguma medida, sob a influência do YouTube, por ser este um contexto social em que a criança se depara virtual e frequentemente com sujeitos de dialetos em que essa variante se constitui norma.

3.1.2 Principais conceitos para o estudo da variação e mudança linguística

A aplicação do método laboviano exige o domínio de conceitos fundamentais da Sociolinguística Variacionista, como os de variação, variantes e variáveis linguísticas, bem como os tipos de variação (social, estilística, regional). A noção de variação estável e os conceitos de mudança linguística, mudança em progresso e pesquisa em tempo real (estudos de painel e de tendência) são igualmente cruciais para a operacionalização dessa abordagem.

A variação, segundo Mollica (2015, p. 10), “[...] constitui fenômeno universal e pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas” conhecidas como variantes. Nas palavras do próprio Labov, variação é a “opção de dizer a ‘mesma coisa’ de maneiras diferentes, isto é, as variantes são idênticas em valor de verdade ou referencial, mas se opõem em sua significação social e/ou estilística” (Labov, 2008, p. 313). Essa diversidade é inerente a todas as línguas naturais, portanto a Sociolinguística a entende

[...] como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente. Ela parte do pressuposto de que as alternâncias de uso são

influenciadas por fatores estruturais e sociais. Tais fatores são também referidos como variáveis independentes, no sentido que os usos de estruturas linguísticas são motivados e as alternâncias configuram-se por isso sistemáticas e estatisticamente previsíveis (Mollica, 2015, p. 9-10).

A autora afirma ainda que essas variáveis

[...] não agem isoladamente, mas operam num conjunto complexo de correlações que inibem ou favorecem o emprego de formas variantes semanticamente equivalentes. Por exemplo, agentes com escolarização alta, contato com a escrita, com os meios de comunicação de massa, nível socioeconômico alto e origem social alta concorrem para o aumento na fala e na escrita das variedades prestigiadas, admitindo-se que existam pelo menos o padrão popular e o culto (Mollica, 2015, p. 27).

O fenômeno pode ser observado nos diferentes níveis da língua, desse modo, tem-se “fenômenos sociolinguísticos fonéticos, morfológicos, sintáticos, lexicais, semânticos e assim por diante” (Pagotto, 2006, p. 53). No Português do Brasil, por exemplo, convivem formas do tipo “framengo~flamengo” e “paião~palhaço”, em nível fonético-fonológico, bem como variação morfológica nos participios duplos do tipo “cheço~chegado” e na concordância nominal em “umas bolinhas~ umas bolinhas”; além de variação sintática, como entre as formas ativa e passiva “alguém comeu o bolo/ o bolo foi comido” (Naro, 2015).

A variação ocorre também por motivações não linguísticas, chamadas de extralinguísticas. Pagotto (2006, p. 53) lembra que, nessa dimensão, “é comum isolar três planos de correlação para o funcionamento linguístico: o plano espacial, o plano social e o plano contextual. Agrega-se a esses planos um plano temporal ou histórico”. Neste trabalho, destacaremos os três primeiros planos: o primeiro como motivador de variação regional/geográfica/diatópica; o segundo implicando variação social/diastrática; e o terceiro atuando em variação estilística/diafásica.

A variação social diz respeito aos “[...] traços da língua que caracterizam [...] subgrupos numa sociedade heterogênea” (Labov, 2008, p. 313). É o caso dos exemplos supracitados, “framengo~flamengo” e “paião~palhaço” que evidenciam que há uma diferenciação entre o falar culto e o popular no contexto brasileiro: o primeiro, valorizado na sociedade, é considerado de prestígio, enquanto o outro é socialmente depreciado, tido como incorreto e, assim, seus usuários são expostos a estigmas como “não sabem falar”, “burros”, “assassinos do português”, em flagrante preconceito linguístico. Para o estudo desse tipo de variação, leva-se em consideração condicionadores como o nível socioeconômico, grau de escolaridade, faixa etária, sexo, etc.

Em relação à variação estilística, Labov (2008, p. 313) a define como sendo “as alternâncias pelas quais um falante adapta sua linguagem ao contexto imediato do ato de fala”. Nesse caso, a variação depende da situação comunicativa, quando o falante aciona diferentes mecanismos para se expressar por razões circunstanciais, por exemplo, respeito ao interlocutor, ser mais bem compreendido, impor autoridade. Enfim, as diferenças no estilo de fala ocorrem devido “ao contexto, ao ouvinte ou ao meio através do qual a informação é transmitida” (Cezario; Votre, 2016, p. 145).

A variação regional diz respeito ao uso de formas linguísticas características de determinadas regiões ou localidades. Por exemplo, as pronúncias fechadas de vogais médias pretônicas, como em “f[e]rrugem” e “tr[o]voada”, são típicas do Sudeste e Sul do Brasil, enquanto as pronúncias abertas (f[ɛ]rrugem e tr[ɔ]voada) são mais comuns no Nordeste. Essa variação geográfica, também chamada de diatópica, é estudada no contexto das variedades sincrônicas (Preti, 2003). A distância física entre comunidades influencia diretamente o sistema linguístico, gerando dialetos ou variedades.

Por isso, interessa aos estudos sociolinguísticos saber a origem espacial do falante, sua terra natal, cidade, estado, país ou qualquer outro recorte que identifique a localidade onde adquiriu a língua materna. A Sociolinguística reconhece haver normas regionais com as quais é possível identificar se um indivíduo é de um lugar ou de outro. Diferencia-se um mineiro de um pernambucano, ou um brasileiro de um português. Ora, cada unidade espacial manifesta peculiaridades que a singularizam em relação a outras unidades. Assim, distinções culturais, históricas e linguísticas situadas geograficamente marcam o dialeto local.

A duração da variação linguística é um critério importante para sua classificação. A variação estável ocorre quando duas ou mais variantes coexistem por um longo período, sem que uma substitua a outra. No Brasil, as formas “pranta” e “planta” são um exemplo clássico: ambas são usadas há muito tempo e continuam coexistindo, marcando diferenças sociais como o nível de escolaridade e a origem geográfica do falante.

A variação deixa de ser estável e passa a configurar uma mudança linguística quando a variante inovadora se sobrepõe à forma antes mais usual dentro de uma comunidade de fala. Agora, se essa mesma variante passa a fazer parte predominantemente do repertório linguístico dos mais jovens dessa comunidade em substituição à variante mais antiga, tem-se aí um processo chamado de mudança em progresso. A mudança linguística tem, portanto, papel fundamental nos estudos sociolinguísticos, tendo em vista que

[...] problemas teóricos envolvidos referem-se aos processos de encaixamento, avaliação e implementação. Antes de tudo, o linguista deve compreender como se caracteriza uma determinada variação de acordo com as propriedades da língua, verificar seu status social positivo ou negativo, entender o grau de comprometimento do fenômeno variável no sistema e determinar se as variantes em competição acham-se em processo de mudança, seja no sentido de avanço, seja no de recuo da inovação (Mollica, 2015, p. 10).

Para identificar se um determinado fenômeno linguístico está em variação estável ou em mudança em curso, Labov (2008) propõe duas metodologias de análise: a pesquisa em tempo real de curta duração e a em tempo aparente. Na primeira, realizam-se duas ou mais pesquisas, preferencialmente, com os mesmos informantes em diferentes recortes temporais, “sendo ideal o estudo de dois momentos que se distanciam no mínimo em 12 anos e no máximo em 50 anos” (Cezario; Votre, 2016, p. 151).

A pesquisa em tempo real pode ocorrer através dos estudos do tipo painel ou do tipo tendência, ambos com a vantagem de “[...] permitir o confronto de duas sincronias do mesmo foco geográfico” (Paiva; Duarte, 2015, p. 186). Coelho *et al.* (2010, p. 128) diferenciam essas duas técnicas do seguinte modo:

Coletar amostras de fala de mesmos indivíduos relativas a dois momentos diferentes, com o fim de perceber a estabilidade e/ou mudança no indivíduo. O pesquisador retorna à comunidade de fala (cerca de vinte anos depois), procurando entrevistar os mesmos informantes para proceder a uma análise comparativa dos dados. Esse é um estudo do tipo painel;
Coletar amostras aleatórias, mas com a estratificação social idêntica, da mesma comunidade de fala, relativas a dois momentos diferentes, com o fim de perceber a estabilidade e/ou mudança na comunidade. O pesquisador retorna à comunidade de fala (cerca de vinte anos depois) entrevistando informantes que se enquadrem nas mesmas características sociais dos anteriores. Esse é um estudo do tipo tendência.

Em relação à técnica de estudo em tempo aparente, os dados são gravados em uma mesma sincronia no intuito de verificar se uma variante é expressa mais por crianças e jovens do que por adultos e idosos. Com isso, caso a variante inovadora predomine na fala das crianças e dos jovens, tem-se assim um indicativo de mudança em curso.

A Sociolinguística Laboviana não separa a sincronia da diacronia. Ao contrário, busca integrar ambas as dimensões para compreender a língua em sua dinâmica (Cezario; Votre, 2016). Essa perspectiva permite não só descrever as variações linguísticas em diferentes comunidades, mas também explicar as tendências de mudança. Através de métodos precisos, é possível identificar padrões de variação que caracterizam grupos sociais e prever futuras mudanças linguísticas (Pagotto, 2006).

3.2 Aquisição da Linguagem

3.2.1 Principais abordagens: behaviorismo, gerativismo e sociointeracionismo

As primeiras palavras de uma criança e a construção de frases são marcos que refletem tanto a maturação neurológica e o desenvolvimento cognitivo quanto a imersão da criança na comunidade linguística desde o nascimento. Essa imersão expõe as crianças a uma ampla diversidade linguística, permitindo-lhes não só adquirir a língua, mas também aprender a adaptá-la aos diferentes contextos sociais, observando e imitando os falantes ao seu redor (Lorandi, 2013). Ao estarem expostas aos diferentes modos de falar, elas adquirem a capacidade de compreender e produzir a língua de forma natural.

Os estudos sobre a aquisição da linguagem ganharam grande impulso na segunda metade do século XX. Em contraposição à perspectiva behaviorista, que enfatiza os fatores externos, a teoria gerativista, liderada por Chomsky, propõe que a capacidade linguística é inata. As teorias interacionistas, por sua vez, destacam a importância das interações sociais no desenvolvimento da linguagem, considerando a criança um agente ativo nesse processo.

A despeito das divergências, as teorias apontadas acima reconhecem que a fala dos indivíduos em processo de aquisição da primeira língua é mais instável do que nas fases posteriores. Na Sociolinguística, essa instabilidade representa um dos grandes desafios para os estudos variacionistas, que, por muito tempo, se dedicaram apenas à fala dos adultos (Lorandi, 2013). No entanto, segundo essa autora, gradualmente tal campo de pesquisa tem encontrado na fala infantil uma rica fonte de dados para aprofundar a compreensão sobre como a linguagem é adquirida, como varia e como se transforma ao longo do tempo.

Uma vez que nosso estudo investiga a variação linguística na fala de crianças, exploraremos, a seguir, as principais teorias de aquisição da linguagem – no âmbito do Behaviorismo, Gerativismo e Sociointeracionismo –, com o objetivo de situar como cada uma delas explica esse processo. Focalizaremos o Sociointeracionismo, dada sua maior compatibilidade com os pressupostos da Sociolinguística Variacionista e ênfase na influência do contexto social.

3.2.2 Behaviorismo e gerativismo: aquisição de língua e os dois “mundos” da criança

O Behaviorismo, corrente psicológica dominante na primeira metade do século XX, concentra-se na análise objetiva do comportamento humano, incluindo a linguagem. Conhecida como comportamentalista, a abordagem baseia-se em três conceitos: estímulo, resposta e reforço. Um estímulo provoca uma resposta, e, dependendo das consequências dessa resposta, o comportamento pode ser reforçado ou não. Com o tempo, comportamentos reforçados tendem a se repetir, enquanto os que não o são tendem a desaparecer. Por exemplo, quando uma criança emite um som ou uma palavra e é recompensada com sorrisos ou elogios, ela tenderá a repetir o comportamento assim reforçado.

Burrhus Frederic Skinner (1904 – 1990) foi um dos principais investigadores da aquisição de linguagem na perspectiva behaviorista. Ele desenvolveu o modelo de aprendizado chamado de condicionamento operante, uma técnica que associa o comportamento aos reforços positivos ou negativos. Em sua visão, o aprendizado de novos comportamentos ou a extinção de preexistentes, como as formas de falar e a própria língua como um todo, podem ser explicados por quatro fatores: reforço positivo, punição positiva, reforço negativo e punição negativa.

Para Skinner, o reforço positivo, como um elogio, incentiva a criança a repetir palavras corretas. A punição positiva, por outro lado, desestimula a criança a usar determinadas formas linguísticas. O reforço negativo ocorre quando os pais deixam de corrigir a criança ao perceberem uma melhora em sua fala, enquanto a punição negativa consiste em retirar um estímulo agradável, como um elogio, para diminuir a frequência de uma determinada forma linguística.

A visão behaviorista de Skinner sobre a linguagem, com foco no condicionamento e na repetição de estímulos, influenciou significativamente a Linguística, especialmente o estruturalismo norte-americano. Segundo Kenedy (2008), linguistas como Leonard Bloomfield (1887-1949) adotaram essa perspectiva, concebendo a linguagem como um produto do ambiente social e um conjunto de hábitos adquiridos por meio da interação. Nessa visão, a língua é externa ao indivíduo e é moldada pelos estímulos do ambiente.

No início da segunda metade do século XX, Avram Noam Chomsky dirigiu uma forte crítica à perspectiva behaviorista, que até então era dominante nas explicações sobre aquisição de língua. Chomsky observou que um dos principais problemas do modelo behaviorista consiste em desconsiderar a criatividade humana em relação às suas construções linguísticas, capacidade notória em crianças na fase de aquisição de linguagem, pois compreendem e constroem sentenças que nunca ouviram antes. Por exemplo, é muito comum crianças realizarem construções do tipo “eu fazi” e “eu trazi”, sem que as tenham aprendido com o adulto, já que

esse tipo de construção se trata de uma hipercorreção baseada nas formas regulares dos verbos no passado terminados em -er, como beber~bebi, comer~comi.

Além disso, a linguagem é caracterizada pela possibilidade de sentenças infinitas, pois as combinações de palavras e estruturas sintáticas são virtualmente ilimitadas. Isso torna inviável explicar a aquisição da linguagem apenas por meio de imitação, como proposto pelo behaviorismo, já que seria impossível para uma criança ser exposta a todas as sentenças possíveis de uma língua.

A rapidez com que as crianças adquirem a língua materna é outra questão que os pressupostos behavioristas não são capazes de responder, segundo a crítica de Chomsky. Em um curto período, uma criança é capaz de entender e produzir uma variedade de sentenças complexas, o que não seria possível se a linguagem fosse adquirida exclusivamente através de um processo de estímulos externos e respostas repetidas. Na visão de Chomsky, a hipótese behaviorista enfrentaria desafios significativos na explicação da aquisição da linguagem devido à simplificação diante da complexidade do fenômeno linguístico, que vai muito além da simples associação e reforço.

Em 1957, Chomsky publica seu primeiro livro, “Estruturas Sintáticas” (“Syntactic Structures”), onde apresenta suas proposições teóricas em oposição ao behaviorismo. Em 1959, sua resenha sobre “Comportamento Verbal” (“Verbal Behavior”), livro de Skinner, publicado em 1957, fez “uma radical e impiedosa crítica à visão comportamentalista da língua sustentada pelos behavioristas” (Kenedy, 2008, p. 128). Inaugura-se uma nova linha de pesquisa na perspectiva racionalista dos estudos da linguagem, o Gerativismo.

Para o Gerativismo, a linguagem não é um fenômeno puramente cultural, algo que se apreende a partir dos estímulos do mundo ao redor, pois possuímos um aparato biológico interno altamente especializado para o desenvolvimento da língua materna. Assim, o modelo gerativista postula que “parte do processo seja, então, inato – dá-se através da dotação genética que nos capacita a adquirir uma língua e usá-la, salvo sérias complicações patológicas” (Miotto; Silva; Lopes, 2016, p.30).

Uma das questões que norteia a teoria gerativa é como as crianças adquirem uma língua de forma tão rápida e homogênea mesmo expostas a um contexto em que o input é tão caótico? Para essa questão, Chomsky traçou o argumento da “pobreza de estímulo,” descrito por Mussalim e Bentes (2021) a seguir:

[...] num tempo bastante curto (mais ou menos dos 18 aos 24 meses), a criança, que é exposta normalmente a uma fala precária, fragmentada, cheia de frases

truncadas ou incompletas, é capaz de dominar um conjunto complexo de regras ou princípios básicos que constituem a gramática internalizada do falante. Este argumento, constantemente reafirmado, é chamado de “pobreza de estímulo”. Um mecanismo ou dispositivo inato de aquisição de linguagem[...], que elabora hipóteses linguísticas sobre dados linguísticos primários (isto é, a língua a que a criança está exposta), gera uma gramática específica, que é a gramática da língua nativa da criança, de maneira relativamente fácil e com um certo grau de instantaneidade. Isto é, este mecanismo inato faz “desabrochar” o que “já está lá”, através da projeção, nos dados do ambiente, de um conhecimento linguístico prévio, sintático por natureza (Mussalim; Bentes, 2021, p. 270-271).

Esse argumento é o ponto de partida para se traçar uma relação direta entre a experiência linguística em que a criança está imersa e sua capacidade de adquirir a gramática de um falante adulto, ou seja, é justamente porque a experiência linguística da criança no mundo é caótica e insuficiente de dados linguísticos que devemos pensar que o ser humano tem uma dotação genética que lhe permite de alguma maneira “organizar” e “completar” as informações necessárias para adquirir a língua materna, segundo a perspectiva gerativa (Miotto; Silva; Lopes, 2016, p. 30).

Em outras palavras, nascemos com uma predisposição à fala e, naturalmente, à medida que o cérebro/mente se desenvolve, selecionamos os sons da língua-mãe e eliminamos os demais. Essa predisposição consiste, nos termos de Chomsky, na “Universal Grammar”, denominada, em tradução livre, de “Gramática Universal”. Miotto, Silva e Lopes (2016, p. 33) afirmam que

O processo de aquisição de linguagem, então, é tido como a formatação da Faculdade da Linguagem através da fixação dos valores dos parâmetros previstos na UG [Universal Grammar]. [...] a UG é, nesse sentido, um quadro do estágio inicial da aquisição [...] e o seu produto final seria o estágio final da aquisição, isto é, o estágio em que a criança atinge a gramática adulta de sua língua.

Ainda nessa linha de raciocínio, Miotto, Silva e Lopes (2016) complementam que, na visão gerativista, é bastante complicado falar em produto ou estágio final do conhecimento, em termos linguísticos. De acordo com os autores, “é mais plausível admitir-se que a gramática atinja um estágio de estabilização que seria considerado, então, como o estágio em que a criança apresenta uma gramática próxima à dos adultos ao seu redor” (Miotto; Silva; Lopes, 2016, p. 31). Resumidamente, assume-se que

o processo de aquisição da linguagem seja inato, guiado pela Faculdade da Linguagem que possui uma UG, composta de Princípios e Parâmetros. Como

os princípios se aplicam a todas as línguas naturais, não teriam que ser adquiridos. Os parâmetros, ainda que em número reduzido, estão igualmente previstos pela UG, porém têm seus valores abertos a serem marcados de acordo com a língua (ou as línguas) que a criança ouve ao seu redor. Uma vez filtrados os dados do input e marcados os valores adequados dos parâmetros, supõe-se que a criança tenha adquirido o sistema gramatical de sua língua (Miyoto, Silva e Lopes, 2016, p. 34).

A perspectiva inatista transformou a linguística, orientando estudos sobre como as diferentes línguas podem ser variações de uma estrutura comum, a da Gramática Universal, influenciando áreas como a psicolinguística, a neurociência e a educação, que buscam desvendar a interação entre as capacidades inatas da mente e o aprendizado linguístico.

3.2.3 Sociointeracionismo: a criança como sujeito ativo na construção da linguagem

No cenário das divergentes teorias behaviorista e gerativista sobre a aquisição da linguagem, a perspectiva interacionista surgiu na década de 1970 como uma alternativa conciliadora entre os aspectos inatos e ambientais. Essa abordagem destaca a importância das interações sociais, especialmente entre a criança e seus cuidadores, para o desenvolvimento da linguagem. Ao interagir com o ambiente, a criança constrói ativamente seu conhecimento linguístico, sendo um sujeito ativo, nunca um receptor passivo. Com o advento do ciberespaço, as crianças dispõem de novas ferramentas para a interação social, mediadas pela tecnologia da internet. Assim, em uma perspectiva interacionista, ao participar ativamente nesse mundo virtual, compartilhando, curtindo, comentando e reproduzindo vídeos, a criança tem a possibilidade de internalizar parâmetros de outros dialetos através da interação social online.

Lier-Devitto e Carvalho (2024), citando Castro e Figueira (2006), observam que os termos “interacionismo” e “interação” têm sido empregados para se referir a diversas vertentes teóricas. No entanto, na área de Aquisição da Linguagem, esses termos são utilizados principalmente para descrever a relação entre mãe e criança. De acordo com as autoras, a interação geralmente é entendida como sinônimo de comunicação, seja ela pré-linguística ou verbal, com o outro, o Outro Materno. Contudo, Lier-Devitto e Carvalho (2024) propõem uma distinção entre o “outro-social” e o “outro-falante” nas teorias interacionistas. A abordagem sociointeracionista focaria no “outro-social”, enquanto a vertente interacionista, segundo as autoras, com raízes em Cláudia de Lemos, tem foco no “outro-falante”.

De todo modo, as perspectivas interacionistas têm em Lev Vygotsky (1896-1934) uma de suas referências clássicas. Psicólogo de formação, Vygotsky (1896-1934) explicou o

desenvolvimento do pensamento humano, em geral, e da linguagem em particular, dando ênfase ao aspecto interacional da criança com os outros. Para esse teórico, a linguagem humana emerge a partir das zonas de desenvolvimento proximal (ZDP) que representam a distância entre o que a criança já adquiriu e o que ela é capaz de aprender com a ajuda de outros mais experientes. Cezario e Votre (2016) afirmam para Vygotsky

[...] a fala e o pensamento têm origens genéticas diferentes, havendo uma fase pré-verbal do pensamento, ligada à inteligência prática e uma fase pré-intelectual da fala, relacionada ao balbucio e ao choro. Aos 2 anos, a fala e o pensamento se unem, e a fala passa a servir ao intelecto. [...] A fala será internalizada à medida que a criança cresce. Para o autor, **é na troca comunicativa entre a criança e o adulto que a linguagem e o pensamento são desenvolvidos**. As estruturas construídas socialmente são internalizadas quando a criança passa **a controlar o ambiente e o próprio comportamento**. A história das relações reais entre a criança e as outras pessoas é constitutiva dos processos de internalização (Cezario; Votre, p. 212-21, grifo nosso).

Como se pode observar na citação acima, Vygotsky defende que a internalização da linguagem está diretamente associada às relações sociais vivenciadas pela criança. É na troca comunicativa que ela adquire linguagem, através da interação, imitando e adaptando a sua linguagem aos elementos linguísticos a que estiver exposta. Dito de outro modo, é a partir das relações sociais (do mundo exterior) que a criança internaliza as estruturas linguísticas a que mais estiver exposta durante o período em que está adquirindo a língua materna. Assim, a linguagem não só tem a função comunicativa, mas também atua na construção do pensamento de acordo com essa teoria.

Outro ponto a se destacar na proposição de Vygotsky sobre o seu desenvolvimento cognitivo é o papel ativo conferido ao sujeito/criança na internalização das “estruturas construídas socialmente”, como a língua, quando “passa a controlar o ambiente e o próprio comportamento” (idem). A criança, assim concebida, não é tábua-rasa na qual uma linguagem se aloca a partir de estímulos externos, nem mera adaptação de uma gramática inata a que a língua precisa se ajustar.

Essa perspectiva teórica dá ênfase aos fatores sociais, culturais e comunicativos no processo de aquisição da língua materna, contrapondo-se à teoria gerativa que focaliza o fator biológico. De acordo com o sociointeracionismo, a mediação do adulto possibilita à criança adquirir a linguagem a partir de elementos culturais como as palavras, os gestos e os objetos que atuam na mediação do pensamento da criança e o mundo a sua volta. Assim, ao mesmo tempo em que a criança é afetada pelas ações do outro, ela também é protagonista na construção do seu conhecimento.

Ao reconhecer a criança como um sujeito também ativo na comunicação linguística, a perspectiva interacionista abriu espaço para a Sociolinguística trabalhar com a premissa de que ela (a criança) faz parte da comunidade de fala na qual convive, e não apenas os adolescentes e os adultos. Lorandi (2013) destaca que, impulsionados pelos estudos sobre aquisição da variação em adolescentes e adultos, os sociolinguistas vêm, recente e gradualmente, direcionando suas pesquisas para o dialeto infantil, com o objetivo de compreender os processos amplos de variação e mudança.

Ao fazer uma retrospectiva crítica sobre as concepções interacionistas e a aquisição de linguagem, Lemos (1986) pontua que o termo interacionismo era usado para se referir a posturas teórico-metodológicas muito diversas. No texto citado, essa autora identificou três grandes abordagens que, até então, eram normalmente rotuladas de interacionista ou sociointeracionista. A primeira, proposta na década de 1970, é a da hipótese do “manhês” – a fala infantilizada ou, em inglês, baby talk –, forma de comunicação com a qual adultos, especialmente as mães, se dirigem a bebês: entonações marcantes, simplificação de palavras e frases, repetição de sons, palavras e estruturas gramaticais.

Embora a hipótese do manhês seja comumente classificada como interacionista, Lemos (1986) discorda dessa categorização. Ela argumenta que a metodologia empregada nesses estudos é limitada, pois acaba por isolar os enunciados e atribuir um papel passivo à criança. Segundo Lemos, a abordagem não considera a interação dinâmica entre mãe e filho, na qual ambos são ativamente envolvidos na construção do significado. Em suas palavras,

[Os estudos que partem da hipótese do manhês], a despeito das diferenças que os separam, eles convergem quanto à unidade de análise: o enunciado da mãe na primeira coleta ou no primeiro período de coleta (T₁) e o enunciado da criança no segundo (T₂). Essa decisão metodológica torna evidente que o que está em questão não é nem a interação adulto-criança, nem a atividade comunicativa que nela se dá através da linguagem, mas apenas a relação do aprendiz com o input linguístico. O grau de especificação de propriedades desse input e de propriedades da produção linguística da criança, correlacionadas, é que varia ao sabor das teorias linguísticas à mão (Lemos, 1986, p. 234).

As outras duas grandes vertentes dos estudos linguísticos considerados interacionistas, ainda conforme Lemos (1986), se distinguem da hipótese manhês ao abandonarem uma visão facilitadora do papel da língua materna, em favor de uma perspectiva explicativa que explora a relação entre a interação social (ou comunicação) e o processo de aquisição de linguagem. A autora desenvolve sua argumentação, nesse sentido, com as seguintes palavras:

Tal objetivo [de explicar a aquisição de linguagem em sua relação com a interação social/comunicação] se reflete no uso de termos como precursores e pré-requisitos, em referência a comportamentos comunicativos anteriores e/ou concomitantes à emergência da linguagem propriamente dita e, no seu limite, na atribuição do estatuto de proto-categorias a esses comportamentos. O que está em questão é, portanto, a continuidade funcional ou estrutural do período chamado pré-linguístico para o linguístico (Lemos, 1986, p. 236).

Essas abordagens, então, passaram considerar certas continuidades (funcional e estrutural) nos comportamentos comunicativos, verbais ou gestuais, que ocorrem antes ou ao mesmo tempo que a aquisição da linguagem nas crianças. Segundo a autora citada, ao incorporar nas análises os comportamentos não verbais, o grande mérito dessas abordagens é ter expandido o universo empírico das pesquisas sobre aquisição da língua. Lemos, entretanto, identifica um ponto de divergência entre essas vertentes: a unidade de análise.

Na segunda classe de abordagem interacionista citada por Lemos (1986), a unidade de análise no estudo da aquisição da linguagem não é a palavra isolada, mas sim o comportamento comunicativo da criança como um todo, incluindo gestos, vocalizações e entonação. Aplicados por autores como Bates *et al.* (1975), Dore (1975) e Carter (1974), entre outros (*apud* Lemos, 1986), esses estudos se concentram nas manifestações comunicativas da criança desde os primeiros balbucios (a chamada fase pré-linguística ou de vocalizações) até a fase em que ela utiliza palavras isoladas (período holofrástico), com vista a compreender o papel da interação social no desenvolvimento da linguagem.

O que há de comum nos trabalhos representativos da segunda classe é, portanto, a categorização desses comportamentos como realizações não-linguísticas de intenções comunicativas da criança, ou melhor, de atos de fala. Em Bates *et al.* eles são denominados Proto-performativos, para Dore eles são Atos de Fala Primitivos. Carter chega ao ponto de atribuir-lhes um estatuto gramatical, chamando-os de morfemas sensório-motores (Lemos, 1986, p. 237).

Já na terceira classe de abordagens interacionistas classificadas por Lemos (1986), a unidade de análise é a das interações entre a criança e seu cuidador, geralmente a mãe. Aqui, também a unidade de análise é a palavra ou a frase isoladamente, mas sim a sequência completa de trocas comunicativas. Essa ênfase tem levado muitos a considerar tal abordagem como a única realmente “interacionista”. No entanto, ainda segundo Lemos (1986), essa visão simplificada pode obscurecer as diversas teorias e métodos utilizados dentro dessa mesma classe de pesquisa.

Jerome Bruner é citado como a pioneiro em adotar esquemas de interação como a unidade de análise na pesquisa sobre aquisição da língua materna. Segundo Lemos (1986), Bruner, ao adotar esquemas de interação, baseava-se na premissa de que as estruturas linguísticas exprimem as estruturas da ação e atenção humanas. Na obra citada, em seguida, Lemos detalha ainda mais as implicações da abordagem de Bruner, ao afirmar que:

Dessa crença decorre sua hipótese de continuidade estrutural entre a comunicação pré-lingüística e a linguagem que a ela se segue, a saber: o domínio gradual pela criança das estruturas de ação e atenção conjugada nos esquemas interacionais mais ou menos ritualizados dos quais participa com o adulto é um pré-requisito para a aquisição da linguagem (Lemos, 1986, p. 240).

Para todas as três abordagens ditas interacionistas, Lemos (1986) aponta limitações, sobretudo a de se ter perdido de vista o modo como os papéis sociais, inscritos em cada fragmento do discurso, atuam no processo de aquisição da língua ao longo da vida da criança. Segundo a autora, é nesse processo de interação que a criança, ao assumir e organizar gradualmente papéis sociais, encontra a possibilidade de conceber a si e ao outro como sujeitos. Portanto, uma abordagem interacionista pressupõe a centralidade da interação social na construção da identidade, sendo a linguagem o meio através do qual essa construção se dá, sempre considerando a diversidade de contextos e interlocutores.

2.2.4 A aquisição das sibilantes em coda interna e coda externa [s z ʃ ʒ]

A aquisição de língua materna envolve os diferentes níveis da língua, como a fonética, a fonologia, a sintaxe, a semântica, a morfologia e a pragmática. Em se tratando do nível fonológico, no Português do Brasil, os segmentos fricativos sibilantes [s z ʃ ʒ] se opõem tanto em posição intervocálica, conforme os seguintes pares mínimos “a[s]a, a[z] a, a[ʃ]a, a[ʒ]a”, como em início de palavra como em “(ele) [s]eca, [z]eca, (ele) [ʃ]eca, [ʒ]eca”. Contudo, esses mesmos segmentos perdem o contraste fonêmico em posição pós-vocálica, ou seja, na posição de coda silábica, como em “go[s]to, go[ʃ]to, mê[s], mê[ʃ], me[z]mo, me[ʒ]mo, me[h]mo me[ɸ]mo”, perde-se a oposição surdo/sonoro, alveolar/palatal.

A coda “é um constituinte preenchido por um ou dois fonemas que, juntamente com o núcleo, forma a rima silábica” (Mezzomo *et al.*, 2010, p. 401). Nessa posição da sílaba, os fonemas são intercambiáveis, ou seja, se neutralizam. Callou e Leite (2015, p. 43) afirmam que, na perspectiva do estruturalismo europeu, a neutralização é a “supressão das oposições entre

dois ou mais fonemas em um determinado contexto”. Segundo Camara Júnior (2015, p. 52) “o resultado de uma neutralização é o que Trubetzkoy e seus companheiros no Círculo Linguístico de Praga popularizaram com o nome de ‘arquifonema’”. No caso das fricativas sibilantes, a representação do arquifonema se dá entre barras e pela letra maiúscula /S/. Esse segmento possui status fonêmico e é utilizado apenas nos contextos de coda em que a neutralização se aplica (cf. Silva, 2012, p. 158).

Callou e Leite (2015), citando a distinção estabelecida pelo linguista Eugenio Coseriu entre sistema-norma-fala, afirmam que “a realização é indiferente do ponto de vista do sistema funcional, mas poucas vezes será indiferente do ponto de vista da norma” (p. 43). Então, o arquifonema /S/ poderá manifestar-se foneticamente como [s, z, ʃ, ʒ], a depender do dialeto em questão, conforme a distribuição realizada por Silva (2015, p. 158) descrita abaixo:

- a. Ocorre como [z] (ou [ʒ] dependendo do dialeto) em limite de sílaba seguido por consoante vozeada (cf. “esbarro, desvio”).
- b. Ocorre como [s] (ou [ʃ] dependendo do dialeto) em limite de sílaba seguido por consoante desvozeada ou quando em posição final de palavra (cf. “pasta, asco, mês, luz”).
- c. Ocorre como [z] em qualquer dialeto quando um segmento inicialmente em posição final de sílaba (por exemplo, o segmento final de “luz”) passa a ocupar a posição inicial de sílaba (o primeiro segmento da segunda sílaba “luzes”).

Uma descrição sobre o processo de aquisição dos arquifonemas é possível a partir dos estudos de Savio (2001) e de Mezzomo *et al.* (2010). O primeiro versa sobre a aquisição dos sons fricativos [s, z] em todos os contextos da sílaba e da palavra, enquanto o segundo versa sobre a aquisição dos arquifonemas /N, L, S, R/ em coda medial e final no Português do Brasil. Nesses estudos, focalizaremos os aspectos que dizem respeito à aquisição do arquifonema /S/ em coda medial, objeto de nossa pesquisa.

Savio (2001) pesquisou a aquisição dos fonemas fricativos /s/ e /z/, como objetivo de descrever a aquisição desses segmentos no Português do Brasil, em todas as posições da sílaba e da palavra, por crianças em desenvolvimento fonológico normal com idade de 1:00 a 3:3 anos. A autora salienta que nos contextos de coda utilizou a representação do fonema /s/, ao invés do arquifonema /S/, já que os dois bancos de dados utilizados são do Rio Grande do Sul, região cuja característica dialetal é o uso da variante alveolar. Assim sendo, como critério para

aquisição dos fonemas, a pesquisa considerou a realização de 86% de produções corretas pelas crianças²⁰.

Os resultados revelam que as variáveis selecionadas como relevantes pelo Programa computacional VARBRUL no processo de aquisição foram a posição silábica, faixa etária, vogal seguinte, vogal precedente e consoante seguinte ponto. Segundo a pesquisa, o fonema fricativo alveolar surdo /s/ é adquirido a partir da faixa etária 2, correspondendo à idade entre 2 anos e 2 anos, 1 mês e 29 dias, na posição de coda final. Na posição de coda medial, esse segmento é adquirido somente na faixa etária 3, entre 3 anos e 3 anos 1 mês e 29 dias, indicando que a sibilante é adquirida primeiramente na coda final e, após um ano, aproximadamente, a criança adquire a sibilante na coda medial. Segundo a autora, “a posição silábica tem um papel fundamental na aquisição dos segmentos” e acrescenta que:

O fato de a variável posição silábica ter sido selecionada para ambos os fonemas /s/ e /z/, vem, mais uma vez, confirmar a importância da estrutura silábica para o processo de aquisição da fonologia, nesse caso do Português Brasileiro” (Savio, 2001, p. 725)

No mesmo estudo citado, Savio observou também que a posição de coda medial destaca-se em relação às outras posições silábicas, tendo em vista que apresentou um desenvolvimento completamente diferente em relação às demais posições. Portanto, a primeira posição na estrutura silábica adquirida pela criança é a de onset e posteriormente a de rima com coda.

Em relação à variável vogal seguinte, a que possui maior influência é /e/, seguida das nasalizadas e de /u/. Como todos os contextos apresentaram pesos relativos .50, exceto o vazio, a pesquisadora afirma que todas as vogais favorecem a realização da fricativa /s/. O mesmo ocorreu com o contexto vogal precedente. Nesta variável, os fatores que demonstraram maior influência foram /ɛ/, /a/ e /o/. Em relação à variável consoante seguinte ponto, o fator dorsal foi favorável à realização de /s/. Contudo, o coronal apresentou peso relativo .46, bem próximo de .50.

Savio (2001) comenta que é natural o fato de as crianças pequenas, por vezes, não produzirem todos os sons de sua língua com igual facilidade, podendo ora não realizar um segmento, ora substituir um som que não consegue produzir por outro. No caso de /z/, quando

²⁰ As amostras utilizadas pertencem aos bancos de dados INIFONO, do Centro de Estudos sobre Aquisição e Aprendizagem da Linguagem (CEAAL) da PUCRS, e AQUIFONO, do Mestrado em Letras da UCPel. O primeiro contém gravações e transcrições de fala de crianças entre 1:0 e 1:11:29, com coletas transversais e longitudinais. Já o segundo é constituído de amostras de fala de crianças entre 2:0 e 7:1:29, com apenas coletas transversais.

não ocorreu uma produção adequada, as crianças preferiram substituí-lo por [ʒ], [s] e [ʃ]. No caso de /s/, a não concretização foi preferida em relação à substituição, no entanto, também ocorreu substituição por [ʃ] e em menor frequência por [t]. A autora conclui que nas substituições sempre estão envolvidos os traços [anterior], [contínuo] e [sonoro], o que para ela é uma demonstração de que as crianças “são sensíveis às propriedades de segmentos de palavra” (Savio, 2001, p. 726).

Mezzomo *et al.*, (2010) realizaram um estudo com abordagem mista, combinando dados transversais e longitudinais, para investigar o desenvolvimento fonológico infantil. A amostra transversal incluiu 170 crianças brasileiras, com idades entre 1:2 e 3:11 anos, residentes em Porto Alegre e Pelotas, e abrangeu 3026 itens lexicais dos bancos de dados AQUIFONO e INIFONO. Para a análise longitudinal, os autores selecionaram aleatoriamente uma menina e acompanharam seu desenvolvimento fonológico mensalmente por um ano, um mês e vinte e nove dias de idade, utilizando os dados do INIFONO. Tanto na análise transversal quanto na longitudinal, o foco foi no surgimento e domínio de fonemas nas coda, seguindo os mesmos critérios de análise.

Nas 3062 palavras coletadas havia tanto coda mediais quanto coda finais, preenchidas pelos arquifonema /N L S R/. O estudo considerou como início da produção, a expressão correta do fonema em uma palavra por duas ou mais crianças em duas faixas etárias consecutivas. O fonema é considerado adquirido quando ocorreu ocorreram 80% da produção correta em três faixas etárias seguidas. Desse modo, no estudo transversal, a idade dos informantes variou de um ano e dois meses a três anos, nove meses e vinte e nove dias de idade. Segundo os autores, na primeira faixa etária há o surgimento do primeiro fonema, e na última, o domínio do último fone contrastivo em coda.

Em se tratando da aquisição de /S/, com os dados transversais, Mezzomo *et al.*, (2010) identificaram que o segmento é adquirido em coda interna no limite de três anos de idade. Os autores afirmam que “o /S/ também é adquirido primeiro em posição final da palavra, aos dois anos e seis meses, para depois ser adquirido em coda medial, aos três anos” (Mezzomo *et al.*, 2010, p. 404). Eles observaram que a emergência do fonema em ambas as posições não acontece de forma linear, mas gradualmente. Nas palavras dos autores “o período de instabilidade na produção desse fonema é marcado pela presença de decréscimos na produção” (*idem*).

Em relação ao estudo longitudinal, os dados revelaram um padrão de aquisição similar ao encontrado no estudo transversal. O surgimento do /S/ ocorreu primeiramente na coda final com um ano e seis meses, enquanto em coda medial ocorre quatro meses depois, com um ano

e dez meses. Já a aquisição se deu no mesmo período nos dois contextos, ou seja, aos três anos e dois meses.

Mezzomo *et al.*, (2010) constataram que a aquisição da coda silábica inicia-se por volta dos 1 ano e 2 meses, mas a consolidação completa ocorre entre os 3 anos e 2 meses e 3 anos e 8 meses. Os autores observaram que os fonemas /S/ e /R/ são adquiridos em etapas posteriores, especialmente na coda medial. A pesquisa evidenciou que, em geral, os fonemas emergem primeiro em coda final e depois em coda medial, com o /S/ sendo adquirido ligeiramente antes do /R/. No entanto, a ordem de aquisição pode variar entre os perfis longitudinal e transversal. A aquisição completa da coda ocorre mais precocemente no perfil longitudinal em comparação ao transversal.

4 METODOLOGIA

Este capítulo, destinado à apresentação dos critérios e procedimentos adotados para a construção, organização e análise dos *corpora* desta pesquisa, está estruturado em três partes: a primeira é destinada à caracterização das amostras que compuseram a pesquisa, a partir da exposição da seleção e do perfil dos informantes; a segunda trata das variáveis controladas, tanto a dependente como as independentes, sendo estas divididas em sociais e linguísticas; por fim, há uma seção dedicada aos métodos utilizados para a coleta de dados, com a descrição dos procedimentos de organização, quantificação e interpretação dos dados.

Busca-se também explicitar os fundamentos práticos e teóricos das escolhas metodológicas, as quais, vale lembrar, foram pautadas na perspectiva da Teoria da Variação e Mudança, corrente teórica cuja metodologia “[...] constitui uma ferramenta poderosa e segura que pode ser usada para os estudos de qualquer fenômeno variável nos diversos níveis e manifestações linguísticas” (Naro, 2015, p. 25).

4.1 A constituição das amostras da pesquisa

4.1.1 Fontes e obtenção dos dados

Numa pesquisa Sociolinguística Variacionista, a coleta de dados pode ser feita tanto mediante a ida do pesquisador ao campo, quanto pelo uso de *corpus* selecionado de um banco de dados previamente constituído. O presente estudo se valeu desses dois caminhos, pois, além do levantamento e tratamento de dados secundários, provenientes do banco de dados do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), utilizamos dados primários a partir de entrevistas com crianças e jovens, procedimento este elaborado em conformidade com as diretrizes do Comitê de Ética do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, que avaliou e concedeu a devida autorização para a realização da pesquisa de acordo com o parecer consubstanciado número 5.166.927 (Anexo A).

4.1.2 Dados secundários: Projeto Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA

O ALiMA objetiva descrever o português falado no Maranhão de modo a constituir um atlas linguístico do estado para compor a produção do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). A equipe do projeto mapeia as variantes linguísticas no território maranhense a partir da

metodologia do ALiB (Ramos, 2016), que inclui a aplicação dos questionários fonético-fonológico (QFF) e Semântico-lexical (QSL) a pessoas de diferentes localidades. Assim, é abarcada uma “rede de pontos” distribuídos pelas mesorregiões do estado, perfazendo 16 localidades e constituindo um *corpus* composto por 68 informantes. Por considerar cidades fronteiriças, o ALiMA contribui para estudos sobre as influências do falar de outros estados sobre a variedade maranhense.

Assim, o projeto desenvolve diversas pesquisas sobre o falar dos maranhenses no intuito de registrar diferentes expressões linguísticas típicas de cada localidade no estado. Essa iniciativa contempla diversas esferas socioculturais do estado, como o falar de pescadores, de catadores de caranguejo, de regueiros, entre outros, garantindo que tais expressões não desapareçam com a dinamicidade natural das sociedades.

4.1.2.1 Critérios de seleção e perfil dos informantes do ALiMA

O perfil dos informantes que constitui a amostra do ALiMA segue as diretrizes do ALiB. Assim, estão estratificados por duas faixas etárias, Faixa I (18 a 30 anos) e Faixa II (50 a 65 anos), por sexo (masculino e feminino) e por escolaridade (fundamental e universitária), sendo que os informantes com nível fundamental cursaram, no máximo, até o sétimo ano e os com nível universitário completo foram coletados somente em São Luís.

Para esta pesquisa, utilizamos apenas dados dos informantes que compõem o ponto de inquérito São Luís (MA 01), de ambas as faixas etárias, ambos os sexos e dos dois níveis de instrução (fundamental e universitário). A amostra utilizada não inclui adultos com menos de 24 anos, por isso adotamos uma nomenclatura diferenciada da utilizada pelo ALiMA, sendo identificados aqui como adultos que compõe Faixa C (de 24 a 30 anos) e Faixa D (de 50 a 65 anos). Temos a finalidade de observar nesses indivíduos o comportamento linguístico em relação ao uso de /S/ no contexto de coda interna diante de /t/ e, assim, verificar o padrão usual na comunidade linguística para, com isso, contrastar com os dados primários de fala das crianças e dos jovens que compõem a amostra que organizamos.

Tal procedimento se fez necessário em virtude de não haver estudos que estabelecem um quadro situacional do uso do /S/ na fala ludovicense passível de comparação. Portanto, a análise dos dados não visou aferir o grau de interação e exposição dos informantes adultos à plataforma do YouTube, mas sim, detectar as formas de realização desse segmento no contexto de coda interna diante de /t/, contexto em que se acredita predominar a variante pós-alveolar. Abaixo, o Quadro 1 expõe a distribuição dos informantes adultos extraídos do ALiMA, de

acordo com as variáveis sociais adotadas e com os códigos referentes a cada informante adotados pelo projeto.

Quadro 1 - Distribuição dos informantes adultos em células sociais da amostra obtida do ALiMA.

VARIÁVEIS SOCIAIS	ADULTOS							
	C- 24-30 anos ²¹				D-50-65 anos			
Faixa etária	HOMEM		MULHER		HOMEM		MULHER	
Sexo	Sup	Fund	Sup	Fund	Sup	Fund	Sup	Fund
Escolaridade	Sup	Fund	Sup	Fund	Sup	Fund	Sup	Fund
Código do informante	MA 01/05	MA 01/01	MA 01/06	MA 01/02	MA 01/07	MA 01/03	MA 01/08	MA 01/04

Fonte: Produzido pelo autor (2024).

Os primeiros dados coletados foram da amostra cedida pelo ALiMA. Excluímos apenas os áudios em que o informante realiza a leitura de um texto sugerido pelo inquiridor, já que temos a tendência de monitorar nossa fala em um momento de leitura em público. Achamos importante analisar todo o restante dos áudios, por se tratar de um fenômeno em um contexto específico e, por isso, haver uma pequena quantidade de dados.

Vale destacar que as oitivas ocorreram em um ambiente silencioso, de modo a garantir a precisão da escuta de cada segmento realizado pelos informantes, realizando o levantamento de dados com a maior precisão possível em relação ao que foi expresso pelo informante. Tal procedimento também foi executado com o *corpus* que organizamos.

4.1.2.2 Dados primários: entrevistas semidirigidas e questionário fonético

Organizamos uma coleta, à parte, para levantar dados de fala de crianças e de jovens, por meio de entrevista semidirigida e da aplicação de um questionário. Por se tratar de procedimento envolvendo diretamente seres humanos, submetemos, previamente, o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética do Hospital Universitário da UFMA para obter autorização para realizar o estudo. O projeto teve parecer aprovado sob número 5.166.927 no dia quinze de dezembro de 2021.

Após essa data, iniciamos os primeiros contatos com os responsáveis das crianças e dos jovens menores de idade, em que apresentamos nosso projeto. Todos consentiram a sua

²¹ Faixa etária adaptada, diferente da adotada pelo ALiMA que identifica esse grupo por Faixa I e inclui informantes de 18 a 30 anos.

participação e assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), no caso das crianças (Apêndice B), e seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que consta no Apêndice C. Em dia combinado com os responsáveis, procedemos às entrevistas do tipo DID (Diálogo entre informante e documentador), estruturada como entrevista semidirigida e com a aplicação de um questionário fonético, de modo que o informante produzisse dados de /S/ em coda interna diante /t/.

Nesse sentido, organizamos um roteiro em três momentos, no intuito de dinamizar o diálogo entre o documentador e o informante, além de buscar uma coleta de dados o mais próxima possível da fala espontânea, conforme orienta Labov (2008). Na entrevista semidirigida, o informante foi estimulado a falar sobre si, sobre os seus gostos pessoais, com o objetivo de “homogeneizar os dados de vários informantes para posterior comparação, controlar os tópicos de conversação, e, em especial, provocar narrativas de experiência pessoal” (Tarallo, 1985, p. 22). O questionário visou a ampliar o número de dados para posterior análise variacionista. A seguir, descrevemos cada momento da entrevista.

O primeiro momento foi o de conhecer um pouco sobre o informante e sua relação com o YouTube. Solicitamos que se apresentasse, falasse de si, de suas preferências, o que costuma fazer aos finais de semana, pontos positivos e negativos do bairro em que mora. Em seguida, para obter uma produção de narrativa o mais espontânea possível, pedimos ao informante que relatasse um fato engraçado vivido por ele ou por alguém próximo.

Investigamos os aspectos relacionados às interações com o YouTube, no intuito de compreender qualitativamente a exposição dos informantes no contexto desse espaço. Assim o diálogo foi conduzido de modo a descobrir: 1) quais os vídeos que mais acessam/assistem; 2) se produzem vídeos semelhantes aos que acessam/assistem no YouTube, e, se postam ou não na plataforma; 3) se costumam dar *likes* e *deslikes* aos vídeos; 4) se interagem, através das ferramentas disponíveis no site em questão, com pessoas de outras cidades; 5) se costumam assistir ao mesmo vídeo mais de uma vez e a quais digital influencers mais assistem no intuito de verificar qual a variante de /S/ é utilizada por esses influenciadores.

No momento seguinte, foram apresentadas aos informantes gravuras para que construíssem pequenas narrativas, com o intuito de estimular a expressão de alguns vocábulos em que aparece o /S/ em coda interna diante de /t/, entre os quais, “festa”, “estudo”, “escola”, “estourar”, “susto”, “castelo”, floresta, entre outros.

Para finalizar a entrevista, no terceiro momento, foi aplicado um questionário com 21 perguntas simples cujas respostas possíveis se valessem do uso de palavras com /S/ em coda interna diante de /t/. Nesse caso, as perguntas são do tipo “qual é o dia da semana que vem

depois de quinta-feira?” e “por onde os carros passam para ir de uma cidade a outra?”, sempre tendo o cuidado de intercalar com questões distratoras (Apêndice A).

Adicionalmente, é perguntado aos responsáveis dos informantes da faixa A sobre a exposição dessas crianças ao YouTube durante seus primeiros anos de vida. Nesse caso, procuramos saber quais eram os principais vídeos assistidos pelas crianças entrevistadas e com qual frequência elas ficavam expostas a tais mídias. As respostas a essas perguntas serão cruciais para identificar possíveis convergências e divergências na relação desses informantes com o YouTube e a influência deste na fala dessas crianças.

Como se pode observar, o diálogo é conduzido a partir de duas linhas: a) a que estimula a realização do segmento fonético investigado; b) e a relacionada ao contato do informante com o YouTube, cujo intuito é saber o grau de interação e exposição dos informantes com a plataforma de vídeo, pois “o pesquisador precisa estar atento para, de um lado, obter dados vernaculares e, de outro, obter dados pertinentes ao estudo que deseja desenvolver” (Coelho *et al.*, 2015, p.103).

4.1.2.3 Critérios de seleção e perfil das crianças e jovens

Antes do detalhamento destes instrumentos de coleta, serão descritos, a seguir, os critérios de seleção e o perfil dos informantes das duas fontes de dados da pesquisa, as bases ALiMA e as entrevistas com crianças e jovens.

O critério de seleção dos informantes da amostra por nós organizada obedece ao princípio da seleção aleatória estratificada (Silva, 2015). São 8 informantes, sendo 4 crianças, duas meninas e dois meninos com idade de 5 a 10 anos e 4 jovens, dois meninos e duas meninas com idade de 15 a 19 anos. Aliás, por se tratar de pesquisa sobre a influência do espaço virtual na linguagem das crianças, foram selecionados apenas indivíduos nascidos e criados em São Luís, sem histórico de convivência (seja no círculo familiar ou fora da área de estudo) com dialetos em que predomine o [s] em coda interna diante de /t/.

Para o método aqui adotado, Silva (2015, p. 121) orienta que se deve proceder dividindo “[...] a população em ‘células’ (‘casas’, ‘estratos’) compostas, cada uma, de indivíduos com as mesmas características sociais procedendo-se posteriormente, para preencher cada casa, a uma seleção aleatória. No caso da presente pesquisa, além das variáveis tradicionais faixa etária e sexo, optamos por duas variáveis não convencionais, a frequência de exposição ao YouTube e o grau de interação, pois trata-se do ambiente (virtual) onde ocorrem

os contatos linguísticos objeto da pesquisa. A variável não convencional foi controlada apenas nos informantes dos grupos de crianças e jovens, conforme se justificará mais adiante.

O Quadro 2 mostra a distribuição dos informantes de acordo com as células sociais adotadas na pesquisa e com os códigos referentes a cada participante da pesquisa. Vale destacar que os códigos referentes às crianças e aos jovens diferem dos códigos dos adultos, pois estes possuem especificações próprias advindas do projeto ALiMA.

Quadro 2 - Distribuição das crianças e jovens em células sociais.

VARIÁVEIS SOCIAIS	CRIANÇAS				JOVENS			
Faixa etária	A- 5-10 anos				B -15-19 anos			
Sexo	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
Exposição ao YouTube Código do informante	Baixa Amb	Alta Ama	Baixa Afb	Alta Afa	Baixa Bmb	Alta Bma	Baixa Bfb	Alta Bfa

Fonte: Produzido pelo autor (2024).

Cabe frisar que o total de informantes por célula é inferior ao ideal sugerido na literatura da Sociolinguística, isto é, pelo menos cinco por célula, conforme apregoou Labov (1981). Porém, nem sempre é possível trabalhar com a quantidade ideal, sendo comuns estudos sociolinguísticos com menos do que cinco por célula, o que exige muita cautela na análise dos resultados quantitativos encontrados.

Nesse sentido, Gomes (2012, p. 92) nos lembra que a quantidade de informantes depende essencialmente do perfil da comunidade, do fenômeno sob análise e da ferramenta à disposição para análise. A autora afirma, ainda, que toda pesquisa variacionista pode ter dificuldades, como limitações temporais, espaciais e orçamentárias, além da de encontrar informantes que respondam às exigências metodológicas do estudo.

No caso deste estudo, as dificuldades de limitação temporal e de encontrar informantes que se enquadrassem nas exigências metodológicas estabelecidas foram os fatores que mais pesaram para se optar por um número inferior ao recomendado, sem deixar de garantir a representatividade da comunidade de fala pelo modo como os informantes foram distribuídos, conforme apresentado a seguir.

4.1.2.4 Os instrumentos de coleta

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram elocuições livres, entrevista semi-dirigida e um questionário fonético. A inquirição aconteceu na residência do informante sob o olhar de seu responsável já que o informante era menor de idade. A gravação se deu mediante uso do gravador no smartphone GALAXY Samsung S8, em um espaço com o mínimo possível de ruídos de modo a garantir a qualidade do material a ser trabalhado. Para estimular a produção de dados o mais próximo do vernáculo e tentar superar o chamado paradoxo do observador, seguimos a orientação proposta por Labov (2008, p. 244):

[...] uma maneira de superar o paradoxo é romper os constrangimentos da situação de entrevista com vários procedimentos que desviem a atenção do falante e permitam que o vernáculo emergja. Isso pode ser feito em vários intervalos e pausas, que, se bem definidos, fazem com que a pessoa presuma inconscientemente que, naquele momento, não está sendo entrevistada [...]. Também podemos envolver a pessoa com perguntas e assuntos que recriem emoções fortes que ela experimentou no passado, ou envolvê-la em outros contextos.

O questionário aplicado ao final das entrevistas com as crianças e com os jovens foi formulado para a obtenção de dados de /S/ em coda interna diante de /t/.

Uma vez realizadas as entrevistas, passamos à etapa das oitivas e transcrições grafemáticas e fonéticas a partir da escuta dos áudios. Na etapa seguinte, organizamos os dados coletados e os codificamos em um arquivo word para, então, dar início às rodadas no programa computacional GOLDVARB-X. Na próxima seção, explicamos a etapa de codificação dos dados, de suma importância para a análise estatística.

4.1.2.5 Variáveis controladas

4.1.2.5.1 A variável dependente

Como o objetivo deste estudo é investigar a introdução de [s] no contexto de coda interna diante de /t/ na fala de crianças ludovicenses, a variável dependente é o arquifonema /S/ no contexto pós-vocálico medial de vocábulo diante de /t/, que pode ter as seguintes realizações (variantes): i) alveolar ([s]); ii) pós-alveolar ([ʃ]); iii) aspirada ([h]); iv) zero fonético ([∅]), sendo as duas primeiras realizações mais comuns de ocorrer no contexto em questão. Portanto, para fins de análise, o segmento alveolar será tomado como valor de aplicação da regra variável, por ser a variante inovadora, frente à realização pós-alveolar. As demais realizações, se ocorressem, seriam descartadas.

4.1.2.5.2 As variáveis independentes

4.1.2.5.2.1 Sociais

Por se tratar de uma pesquisa na perspectiva da Sociolinguística Laboviana, analisando dados reais de fala de uma comunidade linguística, é de fundamental importância considerar não só as variáveis linguísticas, mas também as variáveis sociais, tal como preconiza Labov (2008, p. 20-21):

A contribuição de forças internas, estruturais, para a efetiva difusão das mudanças linguísticas [...] deve ser naturalmente o foco de atenção de qualquer linguista que esteja investigando esses processos de propagação e regularização. No entanto, uma abordagem que considera apenas as pressões estruturais dificilmente pode contar a história toda. Nem todas as mudanças são altamente estruturadas, e nenhuma mudança acontece num vácuo social [...]. O ponto de vista do presente estudo é o de que não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ocorre.

Assim, em acordo com Labov (2008), serão apresentados, a seguir, os critérios de escolha das variáveis sociais e das variáveis linguísticas. Cabe mencionar que tais variáveis foram utilizadas em rodadas preliminares, em caráter exploratório, e, após o tratamento dos dados no GOLDVARB X, algumas foram desconsideradas ou reagrupadas em função da respectiva relevância para a ocorrência de uma ou outra variante.

(a) Sexo

A variável sexo constitui um importante elemento nos estudos sociolinguísticos. Paiva (2015) comenta que, no âmbito das pesquisas linguísticas, a primeira correlação entre variação linguística e o fator sexo se encontra no estudo *Social Influences on the Choice of a Linguistic Variant* (Influências Sociais na Escolha de Variantes Linguísticas), elaborado 1958 por Fischer, que atesta o predomínio de formas linguísticas de prestígio na fala feminina. Paiva (2015, p. 34) acrescenta que

[...] gênero/sexo pode ser um grupo de fatores significativo para processos variáveis de diferentes níveis (fonológico, morfossintático, semântico) e

apresenta um padrão bastante regular em que mulheres demonstram maior preferência pelas variantes linguísticas mais prestigiadas socialmente.

No que tange à correlação entre sexo e mudança linguística, Paiva (2015, p. 36) ressalta que o valor social da variante inovadora é um aspecto a ser considerado, pois, “[...] quando se trata de implementar na língua uma forma socialmente prestigiada, [...] as mulheres tendem a assumir a liderança da mudança”. Para verificar essa possível correlação, tomamos a variante [s], presumidamente inovadora no contexto ludovicense, como sendo de valor social positivo, tendo em vista ocorrer na mídia jornalista maranhense e em algumas propagandas locais, meios onde tradicionalmente são adotadas variantes de prestígio.

Vale destacar, em todo caso, a necessidade de cautela na análise da variável sexo, pois há “as peculiaridades na organização social de cada comunidade linguística e as transformações sofridas por diversas sociedades no que se refere à definição dos papéis feminino e masculino” (Paiva, 2015, p. 41). Por isso, nos limitaremos a utilizar a variável sexo considerando tão somente o seu aspecto biológico.

Além disso, não podemos perder de vista que a investigação versa sobre a fala de crianças e, portanto, a noção de valor social deve ser adotada com atenção, por se tratar de indivíduos que ainda estão em processo de aquisição de linguagem e em processo de formação de personalidade, diferentemente dos adultos. Logo, entendemos que a criança faz uso de uma variante por estar mais exposta a ela e não por considerá-la de prestígio frente a outra(s) desprestigiada(s), uma vez que esses sujeitos ainda não têm maturidade para realizar esse tipo de julgamento, o que vai ser aprendido com auxílio de familiares próximos e com a formação escolar à medida que forem se qualificando.

(b) Faixa etária

A relação existente entre a variável faixa etária e variação linguística é um notável objeto de interesse da Sociolinguística, já que seu controle coloca em questão o fenômeno da mudança linguística. Conforme Eckert (1997 *apud* Freitag, 2005), a estratificação etária pode refletir tanto a mudança na comunidade de fala ao longo do tempo (mudança histórica) como a mudança na fala de um indivíduo no transcorrer de sua vida (gradação etária). Em nosso caso, a análise dessa relação servirá para observar se está ocorrendo a introdução de [s] diante de /t/

na comunidade de fala de São Luís, tendo como porta de entrada as crianças, grupo etário enquadrado no chamado Período Crítico²² para a aquisição de linguagem.

Então, por investigar a língua a partir da estratificação etária, este estudo se dará em tempo aparente que, segundo Meyerhoff (2011, p. 133), envolve “amostragem de falantes de diferentes idades e compara a frequência de uma variante na fala de gerações sucessivas”²³. A ideia é observar, a partir de dados colhidos de informantes de diferentes faixas etárias que vivenciam um mesmo momento histórico, se o fenômeno variável em vista está em processo de mudança na comunidade ou em variação estável.

Apesar de ser uma variável bastante comum nos estudos sociolinguísticos, a adoção da estratificação etária coloca alguns desafios teórico-metodológicos a serem enfrentados, como observou Araújo (2007). Ao refletir sobre os critérios (ou a falta destes) utilizados para os recortes adotados em pesquisas sociolinguísticas, esse autor observou que a definição das faixas etárias não segue um padrão preciso, parece aleatória, pois “[...] nem todos os pesquisadores partem de um mesmo nível de idade e nem todos têm explicações para os recortes feitos” (Araújo, 2007, p. 395). O autor conclui seu artigo afirmando que:

[...] os estudos sociolinguísticos carecem ainda de um rigor metodológico no que diz respeito à faixa etária [...], não há, portanto, uma fundamentação teórica concreta em que o pesquisador possa se basear para que se faça um devido recorte em detrimento do outro (Araújo, 2007, p. 396).

O desafio de estabelecer um ou mais critérios para o recorte das faixas etárias também ocorreu nesta pesquisa. Houve muitos questionamentos e muitas reflexões sobre quais recortes adotar e, sobretudo, o porquê de cada escolha. Na tentativa de suprir a referida lacuna identificada por Araújo (2007), serão apresentadas, a seguir, as justificativas para a escolha de cada recorte etário aqui adotado.

O interesse na investigação da fala espontânea de crianças – integrantes, nesta pesquisa, da faixa A (5-10 anos) – decorre do fato de ter sido observada, em indivíduos dentro dessa faixa etária, a realização de [s] em coda interna diante de /t/, como em go[s]to, o que não constitui norma na fala ludovicense. A hipótese levantada – de que a exposição frequente das crianças ludovicenses à plataforma YouTube pode estar contribuindo para a introdução daquele

²² Grola e Silva (2020) afirmam que o período crítico para aquisição de linguagem vai dos dois anos até o início da puberdade, período em que a faculdade da linguagem é plenamente ativa.

²³ No original: “sampling speakers of different ages and comparing the frequency of a variant in the speech of successive generations” (Meyerhoff, 2011, p. 133).

segmento em suas falas – levou à necessidade metodológica de selecionar informantes dentro da faixa etária em questão.

Outra justificativa para validar a inclusão de crianças na amostra é que “o estado de mudança de uma variável pode encontrar importantes pistas e indícios no processo da aquisição de linguagem” (Lorandi, 2013, p. 139). Segundo essa autora, até há pouco tempo, as crianças não eram objeto de investigação nas pesquisas de cunho sociolinguístico, porém a inclusão dessa faixa etária nesse tipo de investigação

[...] pode revelar importantes informações para o estudo da variação, já que é atestado, como no estudo de línguas crioulas, que as crianças revelam, por meio da aquisição de linguagem, quando um crioulo passa a ser internalizado como língua da comunidade (Lorandi, 2013, p. 139).

A citada autora ressalta, no entanto, que o pesquisador precisa ficar atento ao analisar dados de fala de crianças, pois há outro tipo de variação, própria dessa etapa do processo de aquisição de linguagem, que não se trata necessariamente de aquisição de regra variável. Citando Roberts (2002), Lorandi (2013, p. 138) afirma que

a variação decorrente das etapas de desenvolvimento da linguagem constitui um dos problemas para o estudo da aquisição da variação, pois é difícil, em alguns momentos, determinar o que é uma variação dialetal e o que é uma variação na linguagem da criança.

Desse modo, ciente da existência de variação na linguagem da criança, própria da faixa etária, o comportamento linguístico desses informantes se constitui um ponto central desta pesquisa, pois contribuirá na identificação de qual fenômeno está ocorrendo em São Luís, ou seja, se estamos diante de uma variação dialetal em que as crianças estão adquirindo características dialetais de outra variedade através da exposição excessiva à plataforma do YouTube, ou se estamos diante de uma variação na linguagem da criança distinta da aquisição de regra variável.

Em relação à inclusão dos jovens, denominada de faixa B (15 a 19 anos), impõem-se duas justificativas: a) por compreender tanto indivíduos que nasceram depois da criação do YouTube, ou seja, de 2005 em diante, como os nascidos antes deste período e que, portanto, mantêm relações distintas com a mídia em comparação aos primeiros²⁴ – pretende-se, assim, observar se há realizações distintas de /S/ em coda diante de /t/ entre aqueles que, durante o

²⁴ Lembrando que a versão em português da plataforma de vídeo ocorreu em 2007.

Período Crítico da aquisição de linguagem, já nasceram em meio a um mundo onde o YouTube se fazia presente e os que vivenciaram um contexto anterior; b) por ser a faixa etária que está entrando no mercado de trabalho, onde normalmente há intensa exposição às pressões sociais e, por isso, mais necessidade de monitorar a fala.

Lorandi (2013 *apud* Bailey, 2004) afirma que os estudos revelam uma tendência de adolescentes mostrarem instabilidade do vernáculo. Por outro lado, Naro (2015, p. 44) rotula de “clássica” a posição defendida por grande parte dos linguistas, inclusive sociolinguistas, a qual “postula que o processo de aquisição da linguagem se encerra mais ou menos no começo da puberdade e que a partir deste momento a língua do indivíduo fica essencialmente estável”. Assumindo esse último postulado, pretende-se, com a análise da fala desse grupo de informantes, identificar pontos relevantes sobre a introdução ou não de [s] diante de /t/ em São Luís.

Para complementar a análise dos dados das crianças, incluímos na pesquisa a análise de dados provenientes de adultos naturais de São Luís. Esta escolha metodológica baseia-se na premissa de que a fala do adulto “revela o sistema de língua considerado ‘pronto’” (Lorandi, 2013, p. 138). A autora citada traz, ainda, os seguintes esclarecimentos:

Uma vez descrito o fenômeno ou a gramática adulta, é possível voltar-se para a fala da criança, de modo a buscar evidências da aquisição desse fenômeno ou dessa gramática, já que existe um padrão em que se basear. [...] Somente após um mapeamento completo do comportamento de determinada variável e de suas variantes, do estabelecimento (ou não) de uma regra variável, é que podemos buscar uma investigação sobre em que momento essa regra passa a ser adquirida pela criança e como funciona essa aquisição (Lorandi, 2013, p. 138).

Desse modo, pretende-se contrastar a fala das crianças com a dos jovens e adultos, a fim de identificar a possível variação de /S/ em coda interna diante de /t/ entre os indivíduos, por faixa etária. Outra razão para justificar o uso de dados de adultos é a falta de estudos específicos para fundamentar a questão da variável /S/ em coda interna diante de /t/ na capital do Maranhão. Nesse sentido, Lorandi (2013, p. 138) afirma que

Estudar a variação em adultos, em adolescentes e em crianças pode trazer resultados diferentes, mas todos esses estudos versarão sobre a comunidade de fala, já que adultos, adolescentes e crianças fazem parte da comunidade e contribuem para a manutenção ou para a mudança de determinadas variantes. A aquisição da variação diz respeito ao estudo de como e quando determinada regra variável é adquirida pela criança, quando passa a fazer parte do sistema linguístico.

Em acordo com a citação acima, espera-se que a estratificação das faixas etárias adotadas nessa pesquisa possa fornecer pistas do atual comportamento linguístico das crianças em relação ao uso de /S/ no contexto medial de vocábulo diante de /t/. Além disso, a organização da estratificação por faixa etária contribui para representar os diferentes momentos da língua na comunidade em estudo, pois, com as crianças se tem a representatividade da etapa de aquisição de linguagem; com os jovens, o momento de transição e, por fim, com os adultos tem-se a etapa em que a língua é considerada “pronta”.

(c) Frequência de exposição ao YouTube

As variáveis convencionais, como idade, sexo, nível de escolaridade e classe social, são ferramentas amplamente utilizadas e estudadas na Sociolinguística. Em complemento a essas variáveis tradicionais, este estudo incorpora uma variável não convencional: a frequência de exposição ao YouTube. A investigação da relação entre o uso da plataforma e os padrões linguísticos busca ampliar a compreensão da dinâmica da Sociolinguística na era digital. Paiva e Scherre (1999 *apud* Mollica, 2015, p. 219-220), dizem que

A busca de variáveis sociais não convencionais para o entendimento da variação linguística numa sociedade tão complexa como a brasileira, em que a categorização por classe social segundo parâmetros como renda, local de moradia, escolarização e profissão não é claramente delimitada, tem motivado o controle de aspectos mais sutis da ambientação material e cultural dos indivíduos e do seu grau de integração aos valores veiculados pelos meios de comunicação de massa. Concebidas na forma de escalas que controlam a relação quantitativa e qualitativa dos falantes com os produtos culturais (como mídia televisiva e escrita, cinema, teatro e outros) sua posse de bens materiais disponíveis no mundo moderno (apartamentos, carros, telefones, viagens, etc.) e suas expectativas em relação ao futuro, variáveis como bens materiais, bens culturais e motivação vêm insinuando uma outra forma de exame de variação sociolinguística. [...]. Conjugadas com as variáveis mais convencionais, como idade, sexo e escolarização, essas variáveis mais refinadas permitem detectar tendências divergentes no interior da mesma comunidade de fala. [...]. Revela-se, portanto, estreita correlação entre a complexidade social e os processos de variação.

No caso da presente pesquisa, como antecipamos parcialmente, dada a natureza virtual do YouTube, optamos por trabalhar com uma variável não convencional: *a frequência de exposição aos canais do YouTube*, que aqui é entendido como espaço de interação e contatos linguísticos entre comunidades de distintas localidades geográficas. Além de ser um lugar de

interações assíncronas e síncronas, cujos usuários (frequentadores) podem exercer certos controles no ritmo (velocidade de reprodução) e na frequência (repetição) dos conteúdos acessados, algumas das clássicas diferenciações sociais, como a de idade e sexo, podem ser virtualmente alteradas (via adulteração dos perfis de usuário) ou anuladas (os likes e dislikes, por exemplo, não informam idade nem sexo aos usuários comuns). Então, como medida comparativa, optamos por trabalhar com um fator temporal da relação dos entrevistados com o YouTube, ainda que tal opção não seja isenta de limitações metodológicas (sobretudo no que tange à precisão da informação).

A variável não convencional adotada tem como fatores a baixa frequência de exposição ao YouTube, definida em até 2h por dia, e alta frequência de exposição à plataforma, delimitada em mais de 2h por dia. O recorte se baseia nas orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria que prescrevem os seguintes limites no tempo de tela para crianças e adolescentes: i) menores de dois anos: não devem ser expostos; ii) entre 2 e 5 anos, até 1 hora por dia; iii) entre 6 e 10 anos, até 2h por dia; iv) 11 e 18 anos, até 3h por dia; v) todas as faixas etárias: nada de telas durante as refeições e desconectar de 1 a 2h antes de dormir. Como se pode observar, a Sociedade Brasileira de Pediatria prescreve o limite de tempo de exposição das crianças de 6 a 10 anos para até 2h por dia, ou seja, acima de 2 horas de acesso, a exposição é considerada excessiva.

Em regra, durante as entrevistas, perguntamos aos informantes qual era a frequência de acesso ao YouTube. Porém, também houve levantamento prévio desta informação junto aos responsáveis pelos informantes da faixa etária infantil, antes de o indivíduo ser definitivamente selecionado para participar da pesquisa, a fim de sondar em qual célula social o entrevistado se enquadraria. Assim, selecionamos previamente as crianças com alta exposição à plataforma do YouTube e as com baixa exposição – estas que, aliás, tivemos bastante dificuldades para encontrar, devido à relativa facilidade de acesso à internet.

Vale frisar que essa variável será controlada somente nas crianças (faixa A) e nos jovens (faixa B), uma vez que os dados dos adultos foram coletados do corpus dos Projetos ALiMA, conforme mencionado anteriormente, não havendo, portanto, nenhuma possibilidade de saber o grau de contato desses informantes com o YouTube, pois não é o objetivo desse Projeto. Destacamos, ainda, que, segundo Labov (2008 *apud* Lorandi, 2013), o vernáculo é estabilizado na fase adulta, então, mesmo que os adultos tivessem alto grau de exposição e/ou interação com os vídeos, esta não seria uma variável que condicionaria a aplicação da regra de realização de [s] na fala desses indivíduos.

4.1.2.5.2.2 Linguísticas

No Quadro 3, a seguir, são apresentadas as variáveis linguísticas, acompanhadas de exemplos, que foram utilizadas nas rodadas no GOLDVARB X para o tratamento dos dados.

Quadro 3 - Variáveis linguísticas controladas em coda interna diante de /t/, por grupo de fatores e exemplos.

VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS	GRUPO DE FATORES	EXEMPLOS
1) Tonicidade da sílaba em que incide o segmento	Tônica Pretônica	goSto assuStada
2) Dimensão do vocábulo	Dissílabo Trissílabo Polissílabo (4 sílabas ou mais)	miSto baStante entreviSta
3) Ponto de articulação da consoante subsequente	Alveolar Pós-alveolar	queS[t]ão assiS[ʃ]ia
4) Contexto precedente (vogal)	Anterior alta [i] Anterior média-fechada [e] Anterior média-aberta [ɛ] Central baixa [a] Posterior alta [u] Posterior média fechada [o] Posterior média aberta [ɔ]	p[i]Sta c[e]Sto dom[ɛ]Stica b[a]Stante c[u]Sto g[o]Stoso g[ɔ]Sto
5) Natureza do vocábulo	Verbo Nomes (substantivos e adjetivos)	goSto eStrela

Fonte: Produzido pelo autor (2024).

- (a) Considerando a variável Tonicidade da sílaba em que incide o segmento, tem-se por objetivo observar se a posição em que incide o segmento favorece ou inibe a alveolarização do /S/. Vale lembrar que, como em sílaba postônica só haverá /S/ em coda externa, os fatores dessa variável são tônica e pretônica. Na tese de Santos (2012), intitulada O Português afro-brasileiro de Helvécia-BA: Análise de <S> em coda silábica, o autor realizou as rodadas em duas etapas pelo fato de o item mesmo ter representado quase um terço do total dos dados de <S> em coda interna. Assim, na rodada sem o item mesmo, essa variável foi selecionada como a mais relevante pelo programa computacional, sendo o fator “átone” o mais relevante para a realização da pronúncia alveolar, ao passo que, na rodada com o referido item, a tonicidade sequer foi selecionada pelo programa.
- (b) Com a variável Dimensão do vocábulo, espera-se identificar se a dimensão do vocábulo influencia a realização da fricativa alveolar. Essa variável, no estudo de

Santos (2012), foi selecionada pelo GOLDVARB X como a quarta variável mais relevante para a realização do segmento alveolar. Nesta pesquisa, a variável foi composta dos seguintes fatores: dissílabo, trissílabo e polissílabo.

- (c) Quanto à variável Ponto de articulação da consoante subsequente, pretende-se verificar a influência fônica da consoante subsequente ao /S/, dando atenção ao ponto de articulação, que pode ser alveolar ou pós-alveolar. Parte-se da hipótese de que o ponto de articulação alveolar favoreça a aplicação da regra, já que é o mesmo ponto de articulação da variante fricativa alveolar, tomada nessa pesquisa como valor de aplicação da regra.
- (d) No que tange à variável Contexto precedente (vogal), o objetivo é averiguar se há alguma influência fônica de vogais e semivogais na realização de [s] e, caso haja, identificar quais fatores favorecem ou inibem a alveolarização.
- (e) Por último, com a variável Natureza do vocábulo em que incide o segmento, espera-se identificar qual classe de vocábulos favorece a aplicação da regra. Os vocábulos foram agrupados em fatores relativos a nomes (substantivos e adjetivos) e a verbos.

4.1.2.5.3 Codificação dos dados

Antes de iniciar a análise estatística, os dados foram selecionados e cuidadosamente realizadas as oitivas para observar o tipo de realização fônica produzida por cada informante. Em seguida, os dados foram devidamente codificados, o que, segundo Naro (2015, p. 155), se trata de “transformar em código identificável pelos programas computacionais disponíveis tudo o que queremos que seja quantificado”. O mesmo autor acrescenta, ainda, que no interior de cada grupo de fatores não pode haver repetição de código, ao contrário do que é admissível (embora não seja ideal) entre os diferentes grupos.

Todas as ocorrências levantadas nesta pesquisa são codificadas considerando as variáveis linguísticas e sociais anteriormente apresentadas. Uma vez codificados, os dados passam por tratamento estatístico com o GOLDVARB-X, programa que auxilia no controle estatístico de dados de fala correlacionando a variáveis intra e extralinguísticas. Essa ferramenta calcula a importância das variáveis independentes em relação à aplicação de uma determinada regra variável, ao gerar rodadas com o cruzamento de grupos de fatores, selecionando, em seguida, as mais significativas para a aplicação da regra (Gomes, 2012).

Os índices de significância estatística são determinados em cada rodada e os pesos relativos atribuídos aos fatores das variáveis de acordo com a sua relevância para a aplicação da regra variável em investigação. Assim, quando um fator tem peso relativo acima de .50, significa dizer que favorece a regra, ao passo que o peso relativo abaixo de .50 indica que o fator não é relevante. Por exemplo, nesta pesquisa, esperava-se que o GOLDVARB-X atribuísse peso relativo alto para o fator alta exposição ao YouTube enquanto o fator baixa exposição tivesse peso relativo baixo para a aplicação da regra de alveolarização do /S/.

5 RESULTADOS DA ANÁLISE

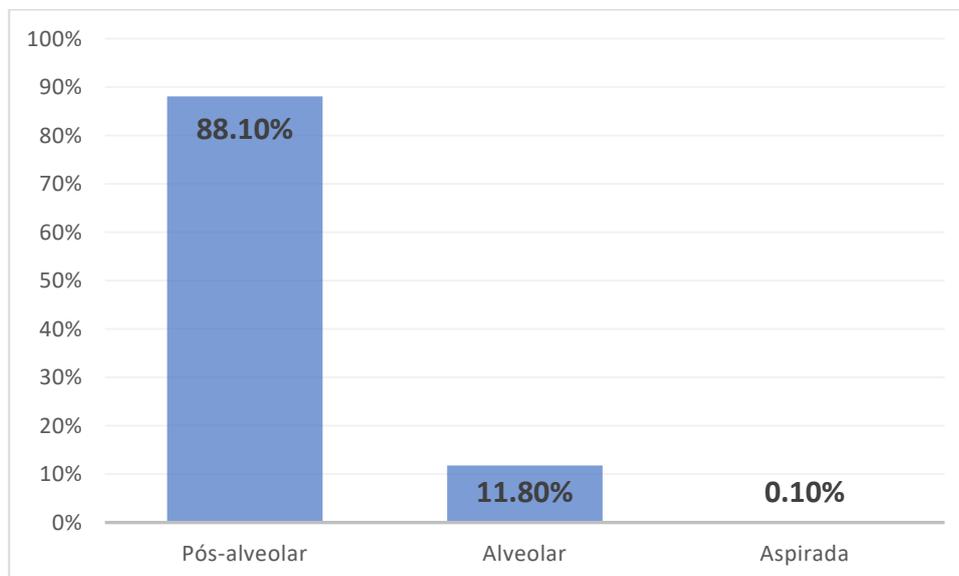
Neste capítulo, apresentamos os resultados da análise dos dados obtidos com os 16 informantes que compõem as amostras deste estudo. Primeiramente, expomos os percentuais referentes a todos os informantes. Em seguida, são analisados os dados dos oito informantes do *corpus* do ALiMA e, depois, os dos oito que entrevistamos, sendo expostos primeiro os dos jovens e, depois, os das crianças, foco principal desta pesquisa.

Ao final, analisamos uma amostra coletada à parte, referente à informante Afa, que possui alta exposição ao YouTube. A motivação para essa coleta extra se deu, inicialmente, pela oportunidade de trabalharmos com gravações em situações de fala mais espontâneas, que foram conversas registradas e cedidas pelos seus próprios pais. Além disso, a informante se revelou uma usuária diferenciada, entre as entrevistadas, por se empenhar em produzir e publicar seus próprios vídeos na plataforma. Ela se autointitulou blogueira no YouTube e, através de seu canal, participa ativamente de interações sociais que vão além do mero consumo dos conteúdos postados por outros usuários.

5.1 Distribuição geral das variantes identificadas nos corpora

A variante pós-alveolar predominou em todas as faixas etárias. Dos 942 dados, 830 (88,1%) foram da variante pós-alveolar, 111 (11,8%) da alveolar e somente uma ocorrência da variante aspirada [h] (0,1%), conforme ilustrado no Gráfico 4. Os dados foram coletados em duas amostras: a do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) e a organizada por nós com jovens e crianças. A seguir, descrevemos e analisamos esses resultados, primeiro da amostra do ALiMA com os dados dos adultos e, em seguida, da amostra que organizamos.

Gráfico 4 - Distribuição geral das variantes nos corpora.



Fonte: Produzido pelo autor (2024)

5.2 Amostra do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA)

A amostra do Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) serviu de base para a coleta de dados de adultos do ponto de inquérito São Luís (MA 01). Os oito informantes estão estratificados do seguinte modo: i) sexo (masculino e feminino), ii) duas faixas etárias (faixa C-24 a 30 anos e faixa D-50 a 65 anos) e iii) dois níveis de escolaridade (fundamental e superior), distribuídos conforme o quadro abaixo (Quadro 4).

Quadro 4 - Distribuição dos informantes do ALiMA do ponto de inquérito São Luís (MA 01).

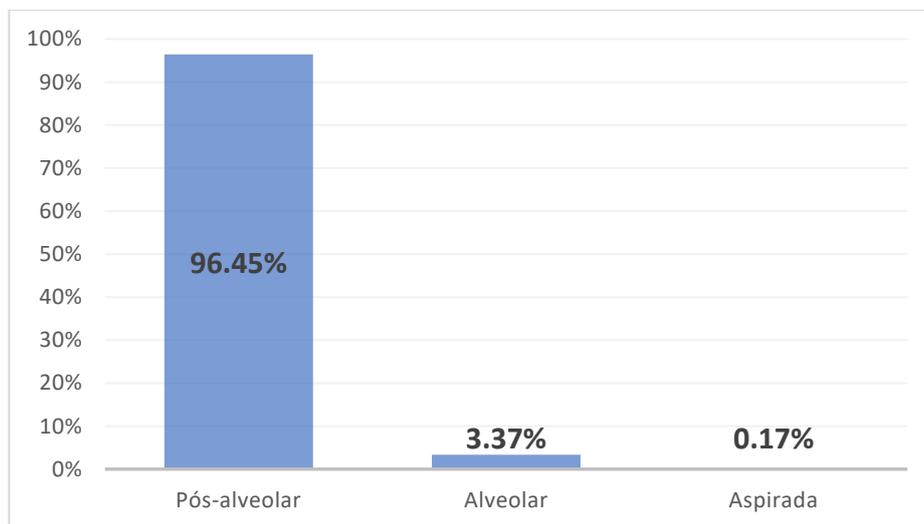
Escolaridade		Fundamental		Universitária	
Sexo		M	F	M	F
Faixa Etária	Faixa C (24 a 30 anos)	1	1	1	1
	Faixa D (50 a 65 anos)	1	1	1	1
Total		2	2	2	2

Fonte: Produzido pelo autor (2024).

Nessa amostra, registramos 592 dados de /S/ em coda interna diante de /t/, dos quais 571 (96,45%) foram de ocorrências da variante pós-alveolar, 20 (3,37%) da variante alveolar e

somente 1 (0,17%) da variante aspirada no item lexical pro[h]tituta (ver Gráfico 5. Esse resultado indica que o uso da variante pós-alveolar é semicategórico entre os adultos ludovicenses.

Gráfico 5 - Distribuição das variantes na amostra do Atlas Linguístico do Maranhão-ALiMA



Fonte: Produzido pelo autor (2024)

A variante pós-alveolar foi categórica entre os homens, de um modo geral, ou seja, independentemente de idade e escolaridade, todos os informantes do sexo masculino tiveram como padrão o uso da variante pós-alveolar.

Entre as mulheres, a variante pós-alveolar também predominou. A categorização dessa variante ocorreu na fala de duas mulheres, identificadas pelas siglas (MA01/06) e (MA01/04), correspondentes a Faixa C e D respectivamente. A primeira com nível universitário e a segunda com nível fundamental de instrução. Já a variante alveolar, quando ocorreu, esteve concentrada na fala das outras duas mulheres, sendo, predominante na mulher da Faixa D com nível universitário (MA 01/08). Esta informante realizou o [s] alveolar em 19 itens lexicais do total de 143 dados produzidos por ela. Por ser professora de Filosofia e estar diante de um grupo de pesquisadores da universidade, ela parecia monitorar a fala em alguns momentos da inquirição. A seguir, apresentamos alguns dos itens lexicais em que [s] alveolar apareceu na fala da referida informante (MA 01/08).

- (i) a QUE[s]TÃO é você tomar...
- (ii) show também eu GO[s]TO
- (iii) já tem BA[s]TANTE

- (iv) que E[s]TAR relativamente fácil
- (v) muito DI[s]TANTE
- (vi) não me lembro de ter E[s]TUDADO
- (vii) E[s]TUDEI
- (viii) HI[s]TÓRIA de festa
- (ix) FE[s]TA
- (x) não tem nenhum REGI[s]STRO
- (xi) são os que E[s]TÃO né na própria estrada
- (xii) bem mais SUB[s]TANCIAL
- (xiii) ela é GO[s]TOSINHA
- (xiv) dizem até que é GO[s]TOSO

A variante alveolar apareceu tanto nos momentos de maior monitoração como nos de descontração, o que nos dá indícios de não ser uma forma estigmatizada na comunidade de fala ludovicense.

A outra informante integra a Faixa C de escolaridade fundamental identificada pela sigla (MA 01/02) e tem entre 24 e 30 anos. Em sua fala, ocorreu o [s] alveolar apenas uma vez (em 29 ocorrências), no item presta (“não PRE[s]TA mais”). Em outro momento, ela fez uso da forma aspirada, quando inquirida sobre o nome que se dá à mulher que vende o próprio corpo, em que respondeu “pro[h]tituta”. Essa informante foi a que menos produziu dados de /S/. Ao longo da inquirição, se limitou a responder somente o que era perguntado de um modo bastante sucinto.

Outro dado que nos chamou atenção foi o da percepção da informante MA 01/06 em relação à variação dialetal, quando inquirida sobre se em São Luís as pessoas falam diferente em relação a outras localidades. Prontamente, respondeu que “sim!” e, além disso, fez a seguinte complementação: “INF:[...] sim, o sotaque de outros estados é bem marcante/ o chiado... po[r]ta do ... do de São Paulo... o /S/”.

A inquiridora, muito atenta em colher dados da percepção da informante, aproveitou o momento e fez a seguinte pergunta: “Ainda agora tu falaste que iria pra São Paulo, então tu serias...?”. A resposta da informante foi “Pauli[s]ta”. Nesse momento, ela expressou o [s] alveolar de modo bastante marcado. Essa atitude linguística contribui para comprovar que esse som em coda interna diante de /t/ é marcado para o ludovicense. Além disso, demonstra que a norma de uso de /S/ no referido contexto é pós-alveolar, uma vez que a variante alveolar, na

percepção da informante nascida e criada em São Luís, está associada a outra variedade linguística, no caso a de São Paulo.

5.3 Resultados referentes aos jovens

A inclusão da amostra de jovens ludovicenses objetivou observar se haveria realizações semelhantes de /S/ em coda interna diante de /t/ em comparação aos dados das crianças, tendo em vista que jovens têm idade próxima à da data de criação do Youtube e, portanto, são considerados os primeiros consumidores de conteúdo da plataforma. Conforme já fora mencionado, esses jovens estão estratificados por sexo e frequência de exposição ao Youtube. Quanto à escolaridade, três concluíram o Ensino Médio e um jovem do sexo masculino, à época da entrevista, era concluinte do Ensino Médio.

Após a realização de todas as entrevistas, procedemos às oitivas e constatamos que os dados foram categóricos quanto ao uso da variante pós-alveolar em 167 ocorrências, independentemente das variáveis sexo e grau de exposição ao Youtube e das variáveis estruturais controladas, como se pode observar nos exemplos abaixo:

- (i) redução de E[ʃ]TÔMAGO (informante Bmb)
- (ii) CO[ʃ]TUMA ir todo mundo da rua (informante Bfb)
- (iii) não MO[ʃ]TRARAM muito da UFMA (informante Bfa)
- (iv) ela tem RE[ʃ]TAURANTE (informante Bma)

Com esse resultado, constatamos que os efeitos do fator alta exposição ao Youtube não interferiram na linguagem desses jovens. Ou seja, caso tenham utilizado, em algum momento da infância, variantes oriundas de outras comunidades linguísticas por influência da alta exposição ao Youtube, como a variante alveolar aqui em investigação, a influência do espaço imediato se mostrou preponderante para que esses indivíduos não tenham adquirido a variante alveolar, mas sim a pós-alveolar, já que, como constatamos nos dados extraídos da fala de adultos, a norma de São Luís tem o /S/ pós-alveolar expresso em coda interna diante de /t/ como regra categórica.

5.4 Resultados referentes às crianças

Como a realização alveolar esteve concentrada na faixa A, realizamos rodadas no GOLDVARB X somente com os informantes desse grupo. Nesta etapa, trabalhamos, pois, com quatro informantes estratificados por sexo, dois meninos e duas meninas, e pela frequência de exposição ao Youtube, com alta e baixa exposição ao canal do Youtube, no intuito de identificarmos as variáveis sociais e linguísticas que favorecem ou restringem a aplicação da regra variável em investigação. Após várias rodadas, identificamos as variáveis que se mostraram mais relevantes para o uso da variante alveolar, quais sejam: i) Frequência de exposição ao Youtube; ii) Sexo e iii) Contexto precedente, por ordem de seleção pelo Programa.

Conforme ilustra o Gráfico 6, a frequência de uso das variantes alveolar e pós-alveolar entre as crianças apresentou uma relação inversamente proporcional à exposição ao YouTube. Dos 183 dados coletados, observou-se um equilíbrio geral, com 49,8% das ocorrências na forma alveolar e 50,2% na pós-alveolar. No entanto, ao analisar os grupos de alta e baixa exposição, identificamos um padrão distinto: as crianças com alta exposição ao YouTube demonstraram uma preferência significativa pela variante alveolar (77,9% dos casos), em contraste com as crianças de baixa exposição, que utilizaram a forma alveolar em apenas 19,3% das ocorrências. Esse resultado confirma nossa hipótese de que a alta exposição ao YouTube favorece a aquisição da variante alveolar surda por parte das crianças.

Gráfico 6 - Resultados gerais da realização alveolar e pós-alveolar nas crianças entrevistadas.



Fonte: Produzido pelo autor (2024)

A frequência de exposição ao Youtube, conforme esperávamos, foi a variável considerada mais relevante para o uso de [s] alveolar. De acordo com nossa hipótese, o fato de as crianças estarem frequentemente expostas aos diversos vídeos infantis em que a variante

alveolar é expressa por personagens de desenhos, dubladores e *youtubers*, com recorrência, tem favorecido a introdução desse segmento fônico na fala de crianças ludovicenses (Tabela 3).

Tabela 3 - Frequência de exposição ao Youtube para a concretização de [s] em coda interna diante de /t/.

Frequência de exposição ao Youtube/ Informante	Apl/oco	Percentual	Peso relativo
Baixa exposição (até 1h por dia) / Afb, Amb	17/88	19,3%	0.176
Alta exposição (acima de 2h) / Afa/Ama	74/95	77,9%	0.807
Input: .493	Significância: .005		

Fonte: Produzido pelo autor (2024).

Os índices expostos acima mostram o quão relevante é o fator alta exposição, pois o peso relativo foi de .807 favorecendo a aplicação da regra variável, enquanto o fator baixa exposição a restringe, com peso relativo .176. Lembrando que o peso relativo mais próximo de 1 representa a maior propensão para o uso da variante alveolar, .50 representa ponto neutro, nem favorece nem inibe a regra e mais próximo de .0 desfavorece a regra. Note-se, ainda, que o range, isto é, a diferença entre o P. R. referente à alta exposição ao Youtube (.807) e o da menor exposição (.176) é da ordem de .631, o que é altamente significativo.

Os 19,3% de alveolares encontrados na fala dos menos expostos ao Youtube correspondem a dezessete dados, entre os quais os exemplificados no Quadro 5.

Quadro 5 - Índices gerais dos informantes com baixa exposição ao YouTube.

Informantes	Apl/oco	Exemplos
Afb	3/40	<ol style="list-style-type: none"> 1. Eu gosto muito de assi[s]tir televisão 2. Eles te[s]tam jogos 3. Ele e[s]tá construindo
Amb	14/48	<ol style="list-style-type: none"> 1. eu assi[s]to/ 2. hoje ele po[s]ta 3. e[s]tourou o balão 4. de[s]truiu o balão

Fonte: Produzido pelo autor (2024).

É notório o comportamento variável na fala de ambos os grupos de informantes, típico da faixa etária, tendo em vista que estão em processo de aquisição de linguagem. Os informantes com alta exposição ao Youtube realizaram mais o segmento inovador, o que nos indica a influência dessa exposição frequente à plataforma. Já os com baixa exposição utilizaram mais a variante pós-alveolar surda recorrente na comunidade de fala em foco.

Assim, em plena fase de aquisição de sua língua materna, as crianças aparentam usar variantes linguísticas de forma mais flexível do que jovens e adultos, refletindo um processo de aprendizagem por experimentações, antes de adquirirem os padrões que, quando adultas, irão adotar conforme cada situação comunicativa. Aliás, Lorandi (2013) citando Roberts (2002) afirma haver evidência “que dá suporte à hipótese de que as crianças adquirem padrões variáveis antes de formas categóricas, ou paralelamente a elas” (p. 141).

Mesmo se tratando de indivíduos em uma fase de aquisição linguística tão dinâmica, a forte correlação entre a alta exposição ao YouTube e a tendência ao uso da variante alveolar nas crianças ludovicenses sugere que a plataforma é, no mínimo, um espaço onde essas crianças encontram constantemente a referida variante – que, vale repetir, não é a norma da comunidade linguística local. De fato, de acordo com o levantamento realizado nos vídeos consumidos pelas crianças da nossa amostra, a variante alveolar de [s] em coda interna diante de /t/ é um dos padrões linguísticos mais típicos nos principais vídeos assistidos por esses informantes.

No Quadro 6 trazemos um recorte desse material²⁵, onde consta o nome do canal, quantidade de inscritos, vídeos selecionados, data de acesso e exemplos em que [s] alveolar é expresso. Com esse quadro, é possível comprovar o contato linguístico virtual dessas crianças com a variante fricativa alveolar surda [s] através do Youtube.

Quadro 6 - Informações selecionadas dos principais canais assistidos pelas crianças entrevistadas.

CANAL	Quantidade de Inscritos	Vídeos selecionados	Data de acesso	Exemplo
Galinha Pintadinha	33,9 M	Galinha Pintadinha 2-OFICIAL ²⁶	20/07/2023	Tem a CRI[s]TA vermelhinha
		Mestre André - Galinha Pintadinha 2 – OFICIAL ²⁷		ME[s]TRE André
		Meu Lanchinho - Galinha Pintadinha 2 - OFICIAL ²⁸		E[s]TÁ chovendo
Três palavrinhas	8,69 M	Conheci um Grande Amigo ²⁹	31/07/2023	CRI[s]to

²⁵ Os dados desse levantamento geral estão organizados na tabela do Apêndice D.

²⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=H2PQFsj-Lho>

²⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=bIKo3BGfWvA&t=6s>

²⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=fnSBI46w82g>

²⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=j5O-x2K3eo8>

Turma da Mônica	19 M	A culpa é sempre dos outros ³⁰	12/08/2023	DE[s]TRUIR ASSI[s]TIR MO[s]TREI
Patrulha Canina	7,72 M	Marshall dá um tempo ³¹	11/11/2024	Sempre E[s]TRAGAR Fugiu pra FLORE[s]TA O RE[s]TANTE dentro da toca
Crescendo com Luluca	5,8 M	Organizando meu material escolar-2023LULUCA ³²	19/03/2024	MO[s]TRAR para vocês Eu vou usar esse E[s]TOJO aqui Colocar BA[s]TANTE coisa

Fonte: Produzido pelo autor (2024).

Há, portanto, a presença de itens lexicais coincidentes entre nossa amostra e os canais infantis pesquisados. Entre eles, destacamos: “destruir”, “mostrar”, “bastante”, “Cristo”, só para citar alguns. Essa coincidência pode ser explicada pelo fato de ser um contexto linguístico com poucos itens lexicais. Outro ponto notável é o elevado número de inscritos nesses canais infantis revelando o engajamento desse público no espaço virtual. Essa popularidade levou a Google a criar o aplicativo YouTube Kids, plataforma desenvolvida para atender a esse grande público, com características e conteúdos adequados à faixa etária, conforme descrito anteriormente.

Quanto à variável sexo, segunda mais relevante para a alveolarização, os meninos foram mais produtivos no uso da variante alveolar, com (P.R .652), enquanto as meninas inibiram a regra com (P.R .337), conforme dos dados da Tabela 4.

Tabela 4 - Atuação da variável sexo para concretização de [s] em coda interna diante de /t/.

Sexo	Apl/Oco	%	Peso relativo
Feminino	38/88	48,1	.337
Masculino	53/95	51,9	.652
Input: .493		Significância: .005	

Fonte: Produzido pelo autor (2024).

A configuração desse resultado se deve ao fato de, além do informante com alta exposição ter produzido uma quantidade maior de dados de [s] em relação à informante do sexo feminino com alta exposição ao Youtube, o informante com baixa exposição também teve um

³⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=7N1-7MyX81I>

³¹ <https://www.youtube.com/watch?v=pJQOkRh002Q>

³² <https://www.youtube.com/watch?v=yT9iJ1asyqQ>

desempenho além do esperando quanto ao uso da variante alveolar. Aliás, é importante destacar que as crianças autodeclaradas como baixas usuárias do Youtube também apresentaram em suas falas a variante alveolar, sendo que o menino (Amb) fez um maior uso do [s] (14/48 ocorrências) se comparado com a menina (Afb) com baixa exposição (3/40 ocorrências).

O comportamento linguístico do informante Amb merece atenção, pois, embora esteja menos exposto à plataforma, ainda assim, percebemos que o Youtube influencia a sua fala. Os itens lexicais mais produtivos quanto à realização de [s] identificados em sua fala foram os seguintes: assisto, posto, estourou, destruiu, estudar, Cristo, sexta, motorista e taxista. Já a informante Abf utilizou [s] três vezes nos seguintes itens lexicais: assisto, testam e está.

A última variável selecionada como relevante para a implementação de [s] foi a variável contexto precedente, que sofreu uma reformulação, passando de sete a três fatores: juntaram-se as vogais baixas [a ε ɔ] as médio-altas [e o] e as altas [i u] como se observa na Tabela 5. O fator que mais favoreceu o uso da variante alveolar foi o médio-alto, com pesos relativos .796, seguido do fator altas .564, enquanto as baixas inibiram a regra.

Tabela 5 - Contexto precedente para a concretização de [s] em coda interna diante de /t/.

Contexto precedente	Apl/Oco	%	P.R	Exemplo
Médio-altas [e o]	17/22	77,3	.796	SEXTA-feira (Ama) ver se MOSTROU(Afa)
Altas [i u]	47/89	52,8	.564	contaço de HISTÓRIAS(Ama) fiquei muito ASSUSTADA(Afa) ASSISTIR televisão (Afb)
Baixas [a ε ɔ]	16/69	37,7	.318	tem um CASTELO (Ama) FESTA de aniversário (Ama) eu GOSTO do/ Gabriel e Shirley(Afa)
Input: .493			Significância: .005	

Fonte: Produzido pelo autor (2024).

5.5 Resultados referentes à informante Afa, com alta exposição ao Youtube (Afa)

Abaixo, serão descritos, analisados e confrontados os dados coletados na entrevista que realizamos e em gravações realizadas pela mãe da informante Afa.

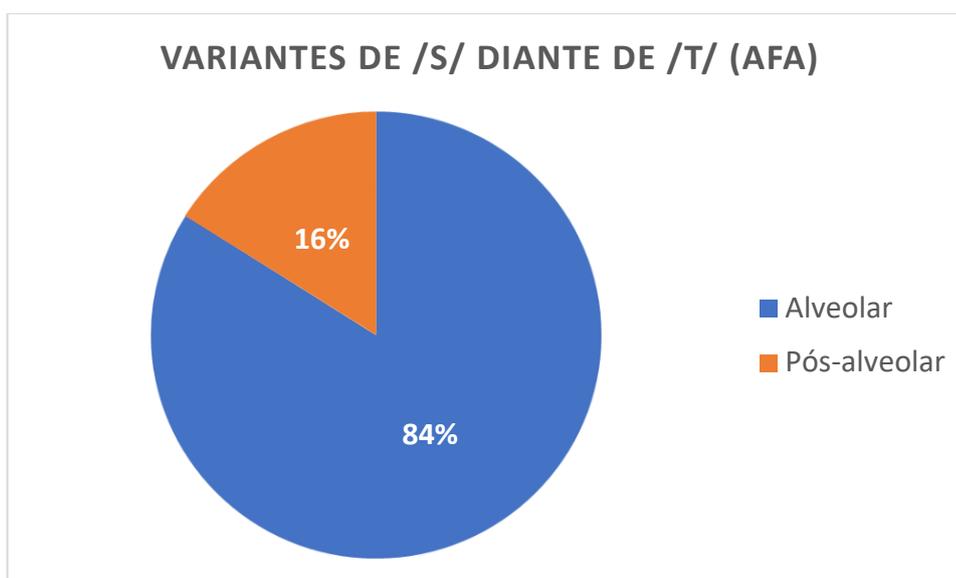
5.5.1 Dados da entrevista

A entrevista com a informante Afa foi realizada em março de 2022, em sua casa, na presença da mãe após a autorização do Comitê de Ética do Hospital Universitário da UFMA. À época, a criança tinha 6 anos e 5 meses e consumia bastantes conteúdos na plataforma do Youtube, além de ter iniciado sua atuação enquanto produtora de conteúdos na mesma plataforma de vídeo.

Aproveitando essa informação e no intuito de deixá-la descontraída e à vontade diante do gravador, iniciamos a entrevista dizendo que gostaríamos de conhecer melhor a nova blogueira. Seguindo o roteiro planejado, conseguimos concluir os três momentos da entrevista em um período de vinte minutos aproximadamente. Houve alguns momentos em que precisamos pausar a gravação, devido ao fato de a informante se distrair com outros assuntos que fugiam do roteiro elaborado, mesmo assim, não houve comprometimento no andamento da entrevista e da produção de materiais para a coleta de dados.

Finalizada a etapa da entrevista, iniciamos a oitiva da gravação seguido do levantamento de dados, no qual conseguimos coletar uma amostra de 25 (vinte e cinco) itens lexicais em que o /S/ está no contexto de coda interna diante de /t/. Deste total, obtivemos 21 (vinte e uma) ocorrências da variante alveolar e somente quatro da pós-alveolar tal como se pode verificar nos índices gerais em percentuais no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Variantes de /S/ diante de /t/ na entrevista realizada com a informante Afa.



Fonte: Produzido pelo autor (2024).

Diante do exposto, podemos constatar que a criança com alta exposição e interação ao canal do Youtube apresentou em sua fala uma quantidade significativa do segmento fricativo alveolar surdo [s], variante inovadora, frente ao segmento fricativo pós-alveolar surdo [ʃ].

5.5.2 Dados das gravações secretas

Dos informantes com alta exposição ao canal do Youtube, conseguimos coletar dados extras com os pais de Afa. Assim, observamos a variável em situações mais espontâneas, no caso, em diálogos de Afa com os pais. Das gravações cedidas, foram utilizados trinta e um minutos de áudios de conversas em momentos distintos, alguns envolvendo apenas mãe e filha, outros incluindo também o pai. Com esses dados extras, exploramos a manifestação da variante [s] em relação à entrevista anteriormente aplicada. Com a inclusão desse material, esperávamos que qualquer indício de variação estilística pudesse ajudar na análise – o que de fato ocorreu.

Um dado relevante a ser comentado sobre a informante é que ela tem um canal no Youtube onde posta seus próprios vídeos. Portanto, além de consumidora dos conteúdos publicados na plataforma, ela também produz e publica conteúdos nesse espaço. Desempenha, assim, um papel análogo ao que Bruns (2008 *apud* Buzato, 2016) conceituou de *producer*, termo traduzido no Brasil através do neologismo “produzúario” (Buzato, 2016). O produzúario segundo esses autores eram os de blogs, da Wikipedia e do *Second Life*, mas já traziam uma característica em comum: funcionam através da produção colaborativa de conteúdos abertos ao público em geral. Por isso, apesar de serem mais antigos e oferecerem serviços distintos do Youtube, tais ciberespaços são locais de viva interação social, assim como o da maior plataforma de vídeos compartilhados do mundo.

Entendemos, portanto, que a informante Afa, ao vivenciar de forma mais ampla o espaço virtual em questão, desenvolvendo aí interação social a partir do seu próprio conteúdo, representa uma usuária com grande imersão no ciberespaço do Youtube, em comparação aos que apenas assistem (consomem) aos vídeos aí disponíveis. Em analogia à TV, podemos dizer que ela age como telespectadora, fazendo parte da audiência, e como comunicadora, ao desempenhar o papel de youtuber, criando conteúdo compartilhado no YouTube.

Por isso, decidimos explorar mais dados de sua fala, só que em situações de maior espontaneidade. Para tanto, contamos com a colaboração da mãe, que prontamente aceitou. A orientamos que realizasse as conversas em momentos de maior descontração, sem que a criança percebesse a gravação. Os registros foram sendo produzidos em momentos variados e sobre assuntos diversos, em dias alternados. As conversas apenas entre mãe e filha se deram dentro

de um carro (durante trajetos de idas e voltas da escola) e na residência da família (antes da criança ir dormir), sempre em condições que garantissem a audição das gravações.

Assim, superamos o paradoxo do observador e descartamos a influência do contexto formal, no caso a entrevista, como favorecedor do uso da variante alveolar. Além disso, o modo como essa amostra foi coletada nos permitiu ter dados bem próximos do vernáculo dessa informante, já que ela não sabia que estava sendo gravada e estava a sós com sua mãe tanto na ida como no retorno à escola e na presença dos pais na hora de dormir.

Em relação aos diálogos com a mãe e o pai juntos, ocorreram antes da criança ir dormir, mas já na cama. As conversas foram estimuladas pelos pais, geralmente com perguntas sobre fatos ocorridos na escola, sobre as suas expectativas e as frustrações em relação ao início do ano letivo. A criança narrou episódios com colegas nesse ambiente e comentou também sobre suas preferências de filmes e de youtubers que acompanha no Youtube.

Uma vez realizadas as gravações, a mãe da informante nos encaminhou, via Whatsapp, o material registrado ao longo de uma semana. Escutamos cada arquivo, dos quais um foi descartado pelo fato de a informante ter percebido que estava sendo gravada. Com o levantamento de dados nessa etapa, obtivemos um total de 24 (vinte e quatro) ocorrências da /S/ em coda interna diante de /t/, sendo 15 (quinze) da variante alveolar e 9 (nove) da pós-alveolar, conforme se pode observar no Quadro 7 a seguir.

Quadro 7 - Dados coletados das gravações secretas com Afa.

Contexto	[s]	[ʃ]
1. alguém ESTOUROU ele		X
2. alguém ESTOUROU meu balão		X
3. e a HISTÓRIA	X	
4. com um GESTO mais suave	X	
5. seguindo os COSTUMES	X	
6. GOSTEI	X	
7. uma QUESTÃO	X	
8. GOSTOU da minha enrolação	X	
9. muito ESTRANHOS	X	
10. GOSTEI... até que foi bom o soninho	X	
11. aqui ESTOU eu com você		X
12. aqui ESTOU eu dormindo		X
13. aqui ESTOU eu dormindo		X
14. GOSTEI	X	
15. Você GOSTOU	X	
16. EXTRAORDINÁRIA	X	

17. simplesmente EXTRAORDINÁRIA	X	
18. Você GOSTA mais de Gabriel e Shirley?	X	
19. eu GOSTO do canal deles	X	
20. eu GOSTO do Maria Clara e JP canal	X	
21. eu não GOSTO do Maria Clara JP game		X
22. eu vou no CIENTISTA do Franjinha		X
23. GOSTO (Verbo)		X
24. GOSTO (Verbo)		X

Fonte: Produzido pelo autor (2024).

A manutenção da variação observada na fala de Afa e das demais crianças parece ter a ver tanto com a instabilidade do sistema linguístico, própria da idade desses informantes, como em função dos efeitos dos inputs dos cuidadores (no caso, da mãe e do pai) da criança e do ciberespaço. Ora, em processo de aquisição da linguagem, além de variações decorrentes do processo desenvolvimental, típico da gradação etária (Freitag, 2005), a criança constitui, conforme Folkes e Docherty (2006 *apud* Lorandi, 2013), seu conhecimento linguístico com base no input que recebe, ou seja, no ambiente linguístico no qual vive e interage.

No caso em estudo, a criança ainda está em processo de aquisição de sua língua materna, tem contato com duas variantes consideradas a partir de inputs distintos em termos de norma predominante: um é o do contexto familiar, onde prevalece a fricativa pós-alveolar surda; o outro é o do ciberespaço, mais especificamente do Youtube, onde a fricativa alveolar surda ocorre com frequência nos vídeos mais assistidos pelo público infantil brasileiro como, por exemplo, o da Galinha Pintadinha, bastante consumido nos primeiros anos de vida das crianças, além de vídeos de youtubers, como os canais da Luluca, paulista que tem cerca de dezoito milhões de seguidores no Youtube e um dos preferidos da informante em análise. Folkes e Docherty (2006), citado por Lorandi (2013, p.141), afirmam

que as crianças recebem input de diferentes pessoas e ouvem sons e palavras de diferentes vozes. Dessa forma, nenhuma criança experimentalmente precisaria o mesmo input. A variabilidade fonética no input, entretanto, conforme consideram esses autores, não é puramente idiossincrática, alguma variabilidade provê informação específica de língua, que deve ser adquirida como parte do conhecimento gramatical [...]. Além disso, eles comentam que o input provavelmente contenha variação fonética socialmente determinada. A fala em situações de instrução ou disciplina pode diferir em sua composição linguística daquela encontrada em situações mais informais de brincadeira e intimidade [...].

Então, se há umnexo entre o peso de cada input considerado e o padrão variável observado na fala da informante Afa e das demais crianças, o papel da influência dos dois contextos sobre a fala da criança pode se revelar através da análise das diferenças quantitativas entre os resultados obtidos das conversas gravadas em contexto familiar em contraste com os dados obtidos na entrevista. É o que veremos a seguir.

Na entrevista, realizada em março de 2022, a variante pós-alveolar foi expressa quatro vezes, sendo duas vezes em “entrevi[j]ta” e duas vezes em “assi[j]tir”. Já nas gravações secretas, realizadas no início de fevereiro de 2023, quase um ano após a entrevista que fizemos com ela, houve um aumento da variante pós-alveolar, com nove ocorrências nos seguintes vocábulos: duas vezes em “e[j]tourou”, três vezes em “e[j]tou”, três vezes em “go[j]to” e uma vez em “cienti[j]ta”. Como se pode observar no Quadro 7 acima, o verbo gosto, em momentos distintos das gravações, foi pronunciado ora com a variante pós-alveolar ora com a alveolar, mesmo assim, esta última predominou tanto nas demais formas conjugadas do verbo gostar, como em “gostei” e “gostou”, além de ter sido predominante nos demais dados coletados.

Entretanto, mesmo com o aumento da variante pós-alveolar surda nos dados obtidos com as gravações realizadas pela mãe da informante, a criança utilizou mais a forma alveolar de um modo geral, ou seja, tanto na entrevista como em diálogo com os pais, a criança produziu mais a variante inovadora [s]. Esse resultado revela o modo como essa informante se expressa quando não está sendo observada por estranhos e contribui para “descobrir como as pessoas falam quando não estão sendo sistematicamente observadas” (Labov, 2008, p. 244). A manutenção da maior frequência dessa variante nos dá mais indícios de que essa é a norma usual na fala de Afa até o momento, e reflete os efeitos da alta exposição ao Youtube sobre a aquisição de normas de outras variedades.

Outra diferença encontrada entre os dados da entrevista e os das gravações secretas entre pais e filha foi a presença de outros elementos fônicos que não fazem parte da comunidade linguística ludovicense e que escapam ao escopo deste trabalho. Por exemplo, a realização de vogais médias pretônicas /e/ e /o/, como em enr[o]lar, tr[o]cadilhos, l[e]gal e dif[e]rente quando o esperado no falar do nordestino são as vogais médias abertas [ɛ] e [ɔ], como em enr[ɔ]lar, tr[ɔ]cadilhos, l[ɛ]gal e dif[ɛ]rente (Callou; Leite, 2015), embora haja itens lexicais como b[e]steira e abast[e]cer em que estão presentes vogais fechadas.

Por fim, é de fundamental importância pesquisar fenômenos linguísticos no ciberespaço, pois parece ser um novo lugar fecundo para investigar a variação linguística seja no nível fonético, tal como a presente pesquisa, seja em outros níveis da língua.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar a relação entre a introdução de [s] em coda interna diante de /t/ na fala de crianças ludovicenses e a influência do Youtube como espaço de interação social. Sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, partimos da hipótese de que a frequente interação/exposição de crianças a esse ciberespaço favorece a aquisição do referido segmento fônico. Os resultados encontrados evidenciaram uma correlação linear positiva entre o tempo de exposição das crianças à plataforma de vídeos e o uso da variante inovadora em questão, para ambos os sexos, confirmando a hipótese inicial.

Inicialmente, com base em nossa familiaridade com o dialeto ludovicense, pressupomos que a variante pós-alveolar [ʃ] seria a norma padrão em coda interna diante de /t/. No entanto, a ausência de estudos empíricos sobre essa questão nos exigiu investigar a fala de adultos da comunidade de São Luís, utilizando os dados cedidos pelo ALiMA. Essa análise foi fundamental tanto para validar nossa hipótese inicial quanto para estabelecer um parâmetro de comparação com a fala das crianças entrevistadas em nossa pesquisa.

Com base nos dados analisados, observamos que o uso da variante pós-alveolar predominou entre adultos e jovens, o que configurou ser esta a norma de uso geral em São Luís. Os resultados obtidos corroboram a hipótese aqui defendida, uma vez que a regra se mostrou semicategórica entre os adultos e categórica entre os jovens, além de estar presente, de forma variada, entre as crianças.

Ao compararmos, depois, os resultados das diferentes faixas etárias analisadas, observamos que a variante alveolar [s] esteve concentrada na fala das crianças (Faixa A, 5-10 anos), especialmente entre aquelas com maior tempo de exposição ao YouTube. Aliás, essa variante também esteve na fala dos dois informantes infantis considerados baixos consumidores de conteúdos da plataforma. Essa tendência ocorreu independente do sexo, mas em proporções distintas, indicando que a interação com a plataforma, mesmo o pouco contato, pode influenciar no uso da referida variante, favorecendo a emergência de formas provenientes de comunidades linguísticas situadas em outras regiões do Brasil.

O comportamento variável observado nas crianças é consistente com os padrões típicos de aquisição da língua materna. A literatura indica que, nessa fase, é comum uma transição do uso de padrões variáveis para as formas categóricas. Essa variabilidade inicial explica a ocorrência predominante da variante alveolar [s] na fala infantil, que não sinaliza necessariamente uma mudança em curso, mas tão somente a introdução desse segmento no

sistema linguístico das crianças. A situação seria diferente se essa variante fosse mais recorrente entre os jovens e adultos, o que não foi constatado.

Em todo caso, ao considerarmos a criança como sujeito ativo da comunidade linguística da qual faz parte, como postula a teoria sociointeracionista, a introdução da variante alveolar [s] nesse grupo etário tem, ao menos, potencial de suscitar um processo de mudança. A simples constatação da ocorrência de uma variante inovadora (a fricativa alveolar surda [s]) competindo com a da norma local (a fricativa pós-alveolar surda [ʃ]), na fala de crianças ludovicenses, sugere haver algum contato linguístico entre essas e os sujeitos de outras comunidade linguísticas em que essa variante é regra.

E, como tivemos o cuidado de entrevistar apenas informantes cujos núcleos familiares fossem da comunidade linguística ludovicense, exploramos a premissa de que o ciberespaço, notadamente o YouTube, seria a principal fonte de contato com a variante inovadora. Ao investigar a constituição e as características desses espaços, vemos que, desde o início, foram concebidos como meios de interação social. É exatamente essa natureza interativa que, ao nosso ver, distingue a “exposição” ao YouTube e a da TV tradicional (não smart). Por isso, no caso da plataforma de vídeo, que, na prática, funciona como uma rede social, a variável tempo de exposição traduz também tempo de interação.

Diferente da TV, o YouTube é um espaço de coprodução de conteúdo, onde todos os seus usuários, de uma forma ou de outra, acabam por contribuir com o que se consome na plataforma. Através das ferramentas do site, os contatos linguísticos entre usuários distantes entre si ocorrem sob diversas formas de comunicação (*likes*, *dislikes*, textos de comentários, compartilhamentos, etc), mas a principal ainda é a fala transmitida em vídeo direcionada ao público consumidor. Ao explorar os principais canais assistidos pelos entrevistados, constatamos que o uso da fricativa alveolar surda [s] é recorrente, sobretudo na fala de dubladores de desenhos animados e *youtubers* paulistas.

Uma vez constatado que o YouTube é realmente um contexto social no qual as crianças entrevistadas mantiveram, em graus diferenciados de interação, contatos com falantes da variante inovadora investigada, passamos para o trabalho de identificação das variáveis que atuaram para a aplicação da regra de alveolarização. Através do programa computacional GOLDVARB-X, realizamos as rodadas com a amostra da Faixa A. Desse modo, foram selecionadas, por ordem de relevância para a regra, as seguintes variáveis: i) Frequência de exposição ao Youtube; ii) Sexo e iii) Contexto precedente.

Quanto à variável frequência de exposição ao Youtube, já esperávamos que seria a mais relevante, por esse espaço reunir características de um verdadeiro contexto social e ser

uma fonte de contato interativo da criança com a variante alveolar no contexto de coda interna diante /t/. Portanto, embora o papel das mães, pais e outros cuidadores ainda seja fundamental, os dados indicam que a imersão no ciberespaço exerce uma influência significativa na constituição linguística da criança. Quanto maior o tempo de tela “assistindo” ao YouTube, mais chances as crianças têm de interagir e comunicar-se com falantes de outras regiões, ainda que “quietinhas” vendo Galinha Pintadinha³³.

Em se tratando da segunda variável, sexo, os meninos se mostraram mais produtivos no uso da variante inovadora. Entre eles, a concretização do [s] ocorreu tanto no informante com alta exposição ao YouTube quanto naquele com baixa exposição, em menor quantidade. Esse resultado é previsto, pois a variante inovadora tende a ser de fácil aceitação entre o sexo masculino segundo a literatura consultada. A variante inovadora também esteve presente na fala das duas meninas, a com alta exposição e a com baixa exposição, mesmo com baixíssima ocorrência nesta última. No limite, estaríamos diante de uma variante marcada socialmente, mas não estigmatizada.

Não buscamos resolver essa questão, pois não era crucial para validar nossa hipótese inicial, mas encontramos um caso de estigmatização do uso de variante inovadora: o da mãe que impõe restrição de tempo de acesso ao YouTube para sua filha. Nesse caso, o falar “como R paulista” foi visto pela mãe como um desvio a ser evitado por falantes ludovicenses. Contudo, esse mesmo padrão linguístico – no qual predomina o tepe [r] em coda, é característico dos canais mais acessados no YouTube, sinônimo de sucesso de audiência, portanto de prestígio social. De qualquer forma, o fato de as meninas apresentarem adesão a uma variante marcada como atípica da comunidade local merece ser investigado por novas pesquisas. Isso é importante para verificar se o resultado encontrado se mantém ao ampliar a amostra para incluir quantidades mais representativas dos grupos considerados.

Em relação ao contexto precedente, última e única variável linguística selecionada, mostrou-se como fator mais relevante para a aplicação da regra a vogal média-alta posterior [o], cujo peso relativo foi de (P.R. .796), enquanto a vogal alta anterior [i] teve peso relativo próximo à neutralidade (P.R. .564) e a vogal média-baixa posterior [ɔ] inibiu a regra com (P.R. .318).

Em conclusão, acreditamos que a pesquisa trouxe contribuições ao campo da Sociolinguística, especialmente por ser pioneira na investigação da variação de /S/ em coda em

³³ Alusão à mensagem comemorativa divulgada pelo próprio canal Galinha Pintadinha, quando este alcançou a marca de 1 bilhão de visualizações, que dizia: “Parabéns, Galinha Pintadinha por deixar as crianças quietinhas 1 bilhão de vezes”. O vídeo está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=h8kpWvfXhds&t=51s>

São Luís, com foco na influência do YouTube na fala das crianças. Ao oferecer evidências estatísticas que demonstram uma correlação linear entre a exposição/interação na plataforma e o modo de falar das crianças, o estudo não apenas confirma a relevância do ciberespaço como contexto de relações sociais, mas também abre caminho para futuras investigações sobre como o ambiente digital pode dinamizar a língua. A pesquisa comprova, assim, que o ciberespaço não deve ser negligenciado como um espaço de interação social, onde as práticas comunicativas têm impacto direto na linguagem, em um grau semelhante ao das interações no “mundo real”.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José Maria Fernandes. **Breve história da internet**. Universidade do Minho. Departamento de Sistemas de Informação. 2005. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/3396>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- ARAÚJO, Leonardo Eustáquio Siqueira. A variável faixa etária em estudos sociolinguísticos. **Revista de Estudos Linguísticos**, n. 35, p. 389-398, 2007.
- BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. Três concepções para o estudo de redes sociais. In: (org.) ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 3.ed.rev. - Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne; MORAES, João. 2002. Processo(s) de enfraquecimento consonantal no português do Brasil. In: ABAURRE, M. B & RODRIGUES, A. (orgs.) **Gramática do português falado VIII: novos estudos descritivos**. Campinas, UNICAMP/FAPESP: 537-555.
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2003.
- CEZARIO, Maria Moura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 141-156. ISBN 978-85-7244-386-9.
- COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; MAY, Guilherme Henrique; SOUZA, Christiane Maria Nunes de. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.
- COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; MAY, SOUZA, Christiane Maria N. de. Guilherme Henrique. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- COSTA, Luciane Trennephol. Análise variacionista do rotacismo. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. vol. 5, n. 9, 2007.
- CENTRO Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e de comunicação no Brasil**. 2008. Disponível em: <https://cetic.br/media/analises/analise-tic-domicilios-parte1-2008.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2024.
- DODGE, Martin; KITCHIN, Rob. **Mapping cyberspace**. Routledge, 2003.

DURE, Deborah Michell; CEOLIN, Patrícia. **O Crescimento Do Youtube No Brasil E A Popularidade Do Canal Nostalgia**. VI Simpósio De Trabalhos Científicos E Coordenadora De Iniciação Científica Das Faculdades Integradas Rio Branco, 2016.

DUBOIS, Jean; GIACOMO, Mathée; GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Christiane; MARCELLESI, Jean-Baptiste; MEVEL, Jean-Pierre. **Dicionário de Linguística**. 2. Ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Idade: uma variável sociolingüística complexa. **Línguas & Letras**, v. 6, n. 11, p. 105–121, 2005.

GENEBRA, Danilo Mendes. **A infância nativa digital e o fenômeno youtuber mirim: hibridização de entretenimento e publicidade**. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/864b488f-c67c-48f9-adb7-10c4c553c0e1>. Acesso em: 6 dez. 2024.

GIBSON, William. **Neuromancer**. Trad. de Fábio Fernandes. 5 ed. São Paulo: Aleph, 2016.

GOMES, Danielle Kely. **Síncope em proparoxítonas: um estudo contrastivo entre o português brasileiro e o português europeu**. 2012. 273 p. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Painel de Indicadores da PNAD Contínua**. Disponível em: <<https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>>. Acesso em: 25 out. 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Internet foi acessada em 72,5 milhões de domicílios do país em 2023. **Agência de Notícias do IBGE**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41024-internet-foi-acessada-em-72-5-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2023#:~:text=A%20Internet%20era%20utilizada%20em,%25%20para%2081%2C0%25>. Acesso em: 25 out. 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. De 2005 para 2008, acesso à Internet aumenta 75,3%. **Agência de Notícias do IBGE**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13761-asi-de-2005-para-2008-acesso-a-internet-aumenta-753>. Acesso em: 25 out. 2024.

KENEDY, Eduardo. Gerativismo. In: Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Org.). In.: **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 127-140.

LABOV, William. **Padrões sociolingüísticos**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2008. 392 p.

LEMOS, C. T. G. de. Interacionismo e aquisição de linguagem. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 2, n. 2, 1986.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Editora 34, 2011.

LIER-DEVITTO, M. F.; CARVALHO, G. M. M. O interacionismo: uma teorização sobre a Aquisição da Linguagem. *Revista da ABRALIN*, v. 23, n. 2, p. 462–490, 2024.

LINS, Bernardo Felipe Estellita. A evolução da internet: uma perspectiva histórica. In: **Cadernos ASLEGIS**– 20 anos da Internet no Brasil (Parte I), n. 48, p. 11- 45. 2013.

LORANDI, Aline. **Aquisição da variação: a interface entre aquisição da linguagem e variação linguística**. Alfa, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 133-162, 2013.

MACEDO, Alzira Verthein Tavares de. Linguagem e contexto. In: MOLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação**. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MEYERHOFF, Miriam. **Introducing sociolinguistics**. 2. Ed. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2011.

MEZZOMO, Carolina Lisbôa; QUINTAS, Victor Gandra; SAVOLDI, Angélica; BRUNO, Leilani Baccin. Aquisição da coda: um estudo comparativo entre dados transversais e longitudinais. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**. v. 15, n. 3, p. 401-7, 2010.

MIOTO, Carlos; SILVA; Maria Cristina Figueiredo; LOPES; Ruth. **Novo manual de sintaxe**. Ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Cortez Editora, 2021.

NARO, Anthony Julius. O dinamismo das línguas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

OLIVEIRA, Jéssica Karla Arruda De. **Um Estudo Sobre Youtubers Na Publicidade**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015.

OXFORD LANGUAGES. **Definição de internet**. 2023. Disponível em: https://www.google.com/search?q=defini%C3%A7%C3%A3o+de+internet&oq=defini%C3%A7%C3%A3o+de+inter&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUqDAgCEAAYFBiHAhiABDIGCAAQRRg5MgYIARAJGCCyDAgCEAAYFBiHAhiABDIMCAMQABgUGlcCGIAEMgcIBBAAGIAEMgcIBRAAGIAEMgcIBhAAGIAEMggIBxAAGBYHjIICAgQABgWGB4yCAgJEAAYFhge0gEINTIyOWowajeoAgCwAgA&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 30 nov. 2024.

PAGOTTO, Emilio Gozze. Sociolinguística. In: José Horta Nunes, e Claudia Pfeiffer (Orgs.): **Introdução às ciências da linguagem: linguagem, história e conhecimento**. Campinas, Pontes, 2006, p. 49-72.

- PAIVA, Maria da Conceição de. A variável gênero/sexo. In: MOLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- PAIVA, Maria da Conceição de; DUARTE, Maria Eugênia. Lamoglia. Mudança Linguística: observações no tempo real. In: MOLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- PRETI, Dino. **Sociolinguística: Os Níveis de Fala**. 9. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.
- RAMOS, Conceição de Maria de Araujo. Variações lexicais no ALiMA. **Revista do GELNE**, v. 4, n. 2, p. 1–5, 2016.
- RECUERO, Raquel. Discurso mediado por computador nas redes sociais. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. **Redes Sociais e Ensino de Línguas: o que temos de aprender?** - 1. ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- SAVIO, C. Aquisição das fricativas /s/ e /z/ do português brasileiro. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.36, n. 3, p. 721-27, 2001.
- SILVA, Thaís Cristófaró. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercício. 10 ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
- SILVA, Vera Lúcia Paredes da. Relevância das variáveis linguísticas. In: MOLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 1. Ed. São Paulo: Ática, 1985.
- TNH1. **Conheça a mulher por trás da voz da Galinha Pintadinha**. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/conheca-a-mulher-por-tras-da-voz-da-galinha-pintadinha/>. Acesso em: 24 out. 2024.
- TIGRE, Paulo Bastos. “De Babbage a Zuckerberg: uma breve história das tecnologias da informação e seus impactos na indústria”. In: cgi.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação no Brasil: TIC domicílios e empresas 2013**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, p. 129-135. 2014.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução: Marcos Bagno. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA

1 ROTEIRO DE ENTREVISTA

1.1 Primeiro Momento

A entrevista teve início com o pedido para o informante se apresentar e dizer o que mais gosta de fazer e o que costuma fazer aos finais de semana;

O que mais gosta e menos gosta no bairro, falar nome dos amiguinhos que mais brinca, do que gosta de brincar, se prefere brincar na rua ou na internet;

A comida que mais gosta e a que menos gosta;

Qual doce e qual salgado mais gosta de comer;

Pedi-se que relatasse um dia de lazer que gostou muito e um dia em que não gostou dizendo tanto por que gostou e por que não gostou.

Nos casos de relato breve, incentivou-se que contassem alguma história engraçada que tenha acontecido consigo ou com algum conhecido.

Perguntou-se como a criança se relaciona com a internet, o que mais gosta de fazer quando acessa, se costuma acessar o YouTube, quais vídeos mais acessa na plataforma, se assiste mais de uma vez o mesmo vídeo/ desenho animado ou novela...

Se costuma produzir vídeos semelhantes aos que assiste e, se posta ou não na plataforma, se costuma dar *likes* e *deslikes* aos vídeos, com qual frequência acessa o canal, se interage, através das ferramentas disponíveis no site em questão, com pessoas de outras cidades.

1.2 Segundo Momento

Para dinamizar o diálogo com o informante, foram apresentadas gravuras de modo a incentivar a produção de histórias a partir do que está sendo visto. Abaixo seguem as gravuras:

1.2.1 Gravuras para nomeação de palavras e criação de histórias



Com esta imagem espera-se que a criança/jovem fale a palavra FESTA.



A partir da imagem acima, espera-se que a criança/jovem fale palavras como ESTUDO, ESCOLA.

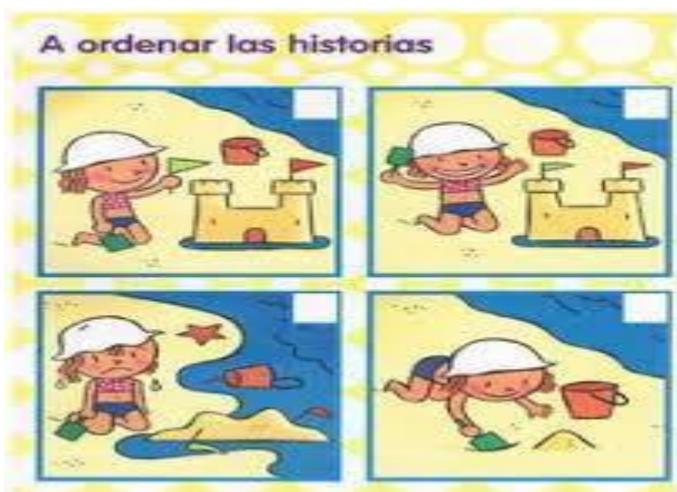


Estimular palavras como CASTELO, HISTÓRIA, ESTRELA, ESPAÇO.

1.2.2 Organizar a sequência de ações para criação de histórias



Palavras esperadas: ESTOURAR E SUSTO.



Palavras esperadas: CONSTRUIR, CASTELO, DESTRUIR.



Palavras esperadas: FLORESTA, SUSTO.

1.3 Terceiro Momento

1.3.1 questionário a ser aplicado com as crianças e com os jovens:

- 1) Qual o dia da semana que vem depois de quinta-feira?
- 2) Em qual mês é comemorado o dia dos pais?
- 3) Qual o segundo nome de Jesus?
- 4) Como se chama a pessoa que pesca?
- 5) Como é chamada a pessoa que dirige carro?
- 6) Quem trabalha no táxi é chamado de?
- 7) O que se faz antes de engolir o alimento?
- 8) Qual o contrário de alegre?
- 9) Qual o contrário de construir?
- 10) Qual o contrário de injusto?
- 11) Como se chama o lugar que se vai almoçar/jantar normalmente aos finais de semana?
- 12) O que o estudante vai fazer na escola?
- 13) Apontar para a BOCA e perguntar como se chama.
- 14) Apontar para o ROSTO e perguntar como se chama.
- 15) Apontar para a TESTA e perguntar como se chama.
- 16) Apontar para as COSTAS e perguntar como se chama.
- 17) Local onde acontecem os jogos de futebol.
- 18) Por onde os carros passam para ir de uma cidade a outra?
- 19) Quando uma comida passa da validade se diz que ela está?
- 20) Objeto que se guarda caneta, borracha, lápis e se leva para escola?
- 21) Local onde se coloca roupa suja?

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (PGLetras)

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Nome da criança:

Pesquisadora:

Data

idade para saber se os vídeos do Youtube estão influenciando a fala das crianças de São Luís.

Eu escolhi você para participar da minha pesquisa, porque preciso de uma criança com sua idade, esperta e que goste de conversar e seus responsáveis me disseram que você é assim. Por falar em seus pais, eles aceitaram que a gente converse. Nos encontraremos uma vez, em sua casa para uma conversa de 30 minutos, mas somente se você quiser. O dia e a hora serão combinados com os seus pais para que as suas atividades não sejam prejudicadas.

Nossa conversa terá três momentos. Na primeira, farei umas perguntinhas básicas para te conhecer melhor; na segunda etapa, vou te mostrar imagens para que você me diga o que está vendo, pode até criar historinhas; já no terceiro momento, farei perguntas muito simples sobre seu mundo. Além disso, a gente pode conversar sobre o que você quiser.

Eu preciso gravar nossa conversa, então usarei um gravador. Tudo será gravado para que a gente escute nossa voz e nossa conversa sempre que a gente quiser ou precisar.

Se você não quiser brincar ou conversar, não tem problema. Poderemos gravar outro dia. Você também pode desistir de participar da minha pesquisa a qualquer momento ou deixar de responder qualquer pergunta. É só me avisar.

Eu não vou contar para ninguém o seu nome, nem dos seus pais, nem da sua escola. Eu vou apenas apresentar os resultados dos sons de sua fala, sem falar quem é você.

Seus responsáveis já sabem como será nossa conversa e concordaram com a realização dela. Agora, só falta você. Concorda? Você quer participar da minha pesquisa?

() Sim () Não

Participante

Pesquisador(a) responsável

OBS.: Termo apresenta duas vias, uma destinada ao participante e a outra ao pesquisador

Nome Pesquisador(a):	
Instituição:	
Endereço:	
Telefone:	
Projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (CEP/HUUFMA) Rua Barão de Itapary, nº 227, Centro. CEP: 65020-070 São Luís-MA E-mail: cep@huufma.br Telefone: (98) 2109-1250	

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS-CCH
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE**

Título do Projeto de pesquisa: Eu go[ʃ]to ou eu go[s]to de brincar? **A influência do YOUTUBE na fala de crianças:** estudo sobre a realização do [s] em coda silábica interna na cidade de São Luís.

Seu/sua filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **A influência do YOUTUBE na fala de crianças:** estudo sobre a realização do [s] em coda silábica interna na cidade de São Luís”, de responsabilidade da pesquisadora Helen Lorena Rodrigues Elias Cordeiro, sob orientação da professora doutora Georgiana Márcia Oliveira Santos (UFMA) e coorientação da professora doutora Silvia Figueiredo Brandão (UFRJ).

Na entrevista, serão coletados dados de fala da criança e do jovem no intuito de verificar a influência do Youtube na fala dessas pessoas. Para tanto, será necessário entrevistar 4 crianças entre 5 e 10 anos de idade e 4 jovens entre 15 e 19 anos, com duração média de 30 a 40 minutos. A entrevista está estruturada em três etapas. Na primeira, serão realizadas perguntas gerais, como por exemplo, a relação do indivíduo com o canal do Youtube, quais vídeos que mais acessam, se segue algum *youtuber*, se produz Vlogs, e quais vídeos mais assistia no canal nos primeiros anos de vida, entre outras questões que naturalmente podem surgir ao longo da entrevista. Na segunda etapa, será pedido ao participante que construa uma história a partir da exposição das imagens. Por fim, na terceira etapa, será aplicado um questionário com perguntas simples. A entrevista será realizada pela pesquisadora responsável, na presença do responsável, em sua residência, em data a ser combinada com o responsável, em um dia em que não prejudique as atividades da criança ou do adolescente e haja o mínimo de ruído possível para que não se comprometa a qualidade da gravação.

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos nas dimensões física, psíquica, moral, intelectual, emocional, social, cultural ou espiritual no indivíduo, em

dimensões variadas, mesmo que mínimo, tal como preconiza a Resolução CNS 466/12, em seguida listo alguns possíveis riscos e estratégias adotadas para minimizá-los.

Nesta pesquisa, os riscos são mínimos, entre os quais, desconforto, cansaço, exaustão física e/ou mental, caso ocorra as seguintes situações: o (a) entrevistado (a), especialmente a criança, se sentir desconfortável a participar da pesquisa ou responder alguma pergunta; e se houver quebra de sigilo ou confidencialidade.

Para o primeiro caso, a pesquisadora responsável se compromete em adotar as seguintes medidas de precaução: 1) os indivíduos receberão informações prévias sobre a pesquisa, incluindo a leitura do TCLE e autorização legal do indivíduo menor de idade; 2) os entrevistados e/ou seus responsáveis serão previamente informados que poderão desistir de participar do estudo a qualquer momento, não sendo obrigados a responderem parte ou a totalidade das perguntas; 3) as entrevistas serão conduzidas em linguagem simples e adequada a cada entrevistado (a), sempre respeitando a privacidade, valores e princípios dos envolvidos; 4) a duração da entrevista poderá ser reduzida, caso o informante dê sinais de cansaço.

Quanto ao risco de quebra sigilo ou confidencialidade, serão ainda adotadas as seguintes medidas de precaução: 1) as respostas serão confidenciais; 2) e o questionário não será identificado pelo nome para garantir o anonimato; 3) cada participante será identificado através de um código, não por seus respectivos nomes.

Por se tratar de entrevistas voluntárias sem oferecimento de qualquer tipo de vantagem imediata ou em longo prazo aos participantes, os benefícios são de ordem indireta para cada entrevistado, entre estes: (a) a disponibilização das informações e conhecimentos produzidos pela pesquisa; (b) contribuição para a linguística brasileira e especificamente a maranhense, tendo em vista que se trata de estudo não explorado sobre a influência do espaço virtual (no caso o Youtube) na fala de crianças, observando especificamente a realização de /S/ no contexto de coda interna, como nas palavras “goSto, floreSta, poSto” na cidade de São Luís.

Caso queira, terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que quiser saber antes, durante e depois da participação do seu filho(a) na pesquisa. Cabe destacar, ainda, que todo participante tem direito à indenização, que consiste na cobertura material para reparar algum dano, podendo buscar essa garantia nas instâncias legais. Sendo assim, o participante tem direito à assistência integral gratuita caso haja danos diretos/indiretos e imediatos/tardios em decorrência da participação no estudo, pelo tempo que for necessário (Itens II 3.1 e Itens II.3.2, da Resolução 466 de 2012)

Ao final da leitura, caso autorize a participação do seu filho na minha pesquisa, solicita-se que rubrique e assine todas as páginas deste termo, em duas vias, assim como a pesquisadora responsável também o fará.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com HELEN LORENA, a pesquisador (a) responsável pela pesquisa, no horário comercial e/ou emergencial através do telefone: (98) 98812-3108 e/ou e-mail: helenlorena_22@hotmail.com. Caso tenha alguma dúvida ética, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da UFMA, localizado na Rua Barão de Itapary, nº 227, Centro. CEP: 65020-070, São Luís-MA, e/ou através do Telefone (98) 2109-1250 e/ou pelo e-mail: cep@huufma.br. Vale mencionar que um Comitê de ética em Pesquisa é um grupo não remunerado composto por profissionais de diversas áreas e membros da sociedade que são responsáveis por julgar se uma pesquisa é ética, além de garantir a proteção dos participantes da pesquisa.

Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP/HUUFMA sob o número 5.166.927.

Eu, **HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO**, declaro que forneci todas as informações referentes à pesquisa ao participante, de forma apropriada e voluntária.

São Luís, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura da pesquisadora responsável

Eu, _____, RG nº _____ autorizo meu filho(a) a participar, voluntariamente, da pesquisa acima descrita após ter sido devidamente esclarecido(a)

São Luís, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do responsável legal do participante

**APÊNDICE D – LEVANTAMENTO DE OCORRÊNCIAS DA VARIANTE
ALVEOLAR [S] EM CODA INTERNA DIANTE DE /T/ DE VÍDEOS CONSUMIDOS
PELAS CRIANÇAS DA AMOSTRA**

Canal	Quant. de inscritos	Vídeo selecionado	Link da visualização	Data de divulgação	Data de acesso	Quant. de visualizações	Quant. de likes (gostei)	Palavras identificadas com[s] diante de /t/
Bob The Train em Português - canção infantil	1,46 mi	Bob o trem cinco pequenas formas formas canção rima de berçário Five Little Shapes	https://www.youtube.com/watch?v=EiiVvMNPhhg	26/03/2018	12/08/2023	22.715.336	93 mil	Estavam
Bob The Train em Português - canção infantil	1,46 mi	Bob o trem cinco pequenas formas formas canção rima de berçário Five Little Shapes	https://www.youtube.com/watch?v=EiiVvMNPhhg	26/03/2018	12/08/2023	22.715.336	93 mil	Estrela (1X)
Bob The Train em Português - canção infantil	1,46 mi	Bob o trem cinco pequenas formas formas canção rima de berçário Five Little Shapes	https://www.youtube.com/watch?v=EiiVvMNPhhg	26/03/2018	12/08/2023	22.715.336	93 mil	Estão (1X)
Crescendo com Luluca	16,4mi	ORGANIZANDO MEU MATERIAL ESCOLAR 2023 Luluca	https://www.youtube.com/watch?v=yT9iJ1asqyQ	30/01/2023	28/12/2024	6.284.870	135 mil	Mostrar para vocês eu vou usar esse estoujo aqui colocar bastante coisa
Galinha Pintadinha	33,9 mi	Dança do Patinho - Galinha Pintadinha 4 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=87TA_dww6nY	01/01/2020	07/07/2023	171.072.677	656 mil	Preste muita atenção (1X)
Galinha Pintadinha	38,8 mi	Mestre André - Galinha Pintadinha 2 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=bIKo3BGfWvA&t=6s	03/07/2019	04/07/2023	172	588 mil	Foi na loja do Mestre André (18X)
Galinha Pintadinha	33,9 mi	OS PINTINHOS DIZEM - Galinha Pintadinha 4 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=vUZKvhrVWP8	06/09/2014	07/07/2023	244.129.162	506 mil	E lhes Presta abrigo (2X)
Galinha Pintadinha	33,9 mi	Galinha Pintadinha 2 - Galinha Pintadinha 2 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=H2PQFsj-Lho	25/03/2011	20/07/2023	576.946.301	1,1 mi	Tem a Crista vermelhinha (2X)
Galinha Pintadinha	33,9 mi	Galinha Pintadinha 3 - A Casa da Galinha - Galinha Pintadinha 3	https://www.youtube.com/watch?v=vK-WMpeCt3g	22/06/2012	20/07/2023	434.089.847	728 mil	Historinha é um sonho (1X)
Galinha Pintadinha	33,9 mi	Ciranda Cirandinha - Galinha Pintadinha 3 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=qzEcHMqqcuE	14/07/2012	20/07/2023	416.906.105	996 mil	O anel que tu me deste (3X)

Galinha Pintadinha	33,9 mi	Dó Ré Mi Fá - Galinha Pintadinha 3 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=giz9PM4iWWg	08/01/2019	20/07/2023	507.886.243	1,4 mi	Pastorzinho (3X)
Galinha Pintadinha	33,9 mi	Dó Ré Mi Fá - Galinha Pintadinha 3 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=giz9PM4iWWg	08/01/2019	20/07/2023	507.886.243	1,4 mi	Andava a Pastorear (2X)
Galinha Pintadinha	33,9 mi	Galinha Pintadinha 4 - Galinha Pintadinha 4 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=gWl4qV2H8VY	01/04/2016	20/07/2023	532.495.833	1,3 mi	Não <i>está</i> aqui (1X)
Galinha Pintadinha	33,9 mi	MÚSICA DE NATAL GALINHA PINTADINHA	https://www.youtube.com/watch?v=aVZClz-WNJw	04/12/2012	20/07/2023	147.076.741	313 mil	Mostre todo amor (1X)
Galinha Pintadinha	37,2mi	Galinha Pintadinha 1 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=17VsurR48Ew	15/09/2008	27/12/2024	1.032.895.993	1,6mi	Um <i>vestido</i> de babado (1X); o <i>vestido</i> tá rasgado (3X)
Galinha Pintadinha	33,9 mi	Dó Ré Mi Fá - Galinha Pintadinha 3 - OFICIAL Fui Morar Numa Casinha - Galinha Pintadinha 3 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=VJQaBK70f24	03/10/2019	20/07/2023	348.214.567	1,6 mi	Infestada (3X)
Galinha Pintadinha	33,9 mi	Bolha de Sabão - Galinha Pintadinha 4 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=EnzS35xpqao	17/08/2012	07/07/2023	331.735.130	543 mil	Que <i>Gostoso</i> (2X)
Galinha Pintadinha	33,9 mi	Meu Lanchinho - Galinha Pintadinha 2 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=fnSBI46w82g	10/09/2010	07/07/2023	577.902.046	908 mil	<i>Está</i> chovendo (2X)
Galinha Pintadinha	33,9 mi	Meu Lanchinho - Galinha Pintadinha 2 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=fnSBI46w82g	10/09/2010	07/07/2023	577.902.046	908 mil	Olha o <i>Poste</i> (2X)
Galinha Pintadinha	33,9 mi	Se Essa Rua Fosse Minha - Galinha Pintadinha 2 OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=IuZf_xTt_JU	20/05/2011	06/07/2023	221.667.439	647 mil	Tu <i>Roubaste</i> o meu também (2X)
Galinha Pintadinha	33,9 mi	ABC - Galinha Pintadinha 1 - OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=JNA4-mjSf00	01/11/2017	20/07/2023	320.927.819	656 mil	Que <i>Gostoso</i> aprender (1X)
Nick Jr. em Português (Patrulha Canina)	7,98mi	Os Resgates Mais Ousados de Marshall da Patrulha Canina! 	https://www.youtube.com/watch?v=xFVicSlwIFI	29/09/2024	26/12/22024	6,8 milhões	21mil	Deve haver <i>bastante</i> água; O chase <i>está</i> no caso; <i>Aposto</i> que é a mãe dela
Nick Jr. em Português (Patrulha Canina)		Paw Patrol Patrulha Canina sempre ajudando!	https://www.youtube.com/watch?v=VXzPicGH5sU	28/05/2020	27/12/2024	134 milhões	649mil	Eu meio que <i>estraguei</i> tudo (marshall); Pode chegar até a <i>costa</i> (Ryder)

PJMasks	4,61mi	PJ Masks em Português Melhor da 1a Temporada 2 Compilação de episódios Desenhos Animados	https://www.youtube.com/watch?v=m0ztZZFy8dA	04/08/2018	28/12/2024	92 milhões	198mil	Fizeram um teste ontem (Corujita); eu gosto de velocidade (Meninogato)
PJMasks	4,61mi	PJ Masks em Português O LAGARTIXO SALVA O NATAL + PJ Masks Natal Desenhos Animados	https://www.youtube.com/watch?v=s01jLmZf5w8	16/12/2017	28/12/2024	38 milhões	199mil	Você não está empolgado (Corujita); Eu estou (Largatixo)
Três palavrinhas	8,69 mi	Abraão 3 Palavrinhas com Israel Salazar Hora de Dormir com Historinha OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=stWs7Cma5WQ&t=19s	23/06/2023	06/07/2023	258.828	1,7 mil	Mostrarei (1X)
Três palavrinhas	8,69 mi	Eu Tenho Um Deus em LIBRAS 3 Palavrinhas Volume 8 OFICIAL (Desenho Infantil)	https://www.youtube.com/watch?v=5bQC4VEBZK8	30/06/2023	31/07/2023	517.950	1,5 mil	Nos Susterá (2X)
Três palavrinhas	8,69 mi	Salomão Historinha Animada 3 Palavrinhas com Ton Carfi OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=AE-9tQbdlwk	21/07/2023	31/07/2023	187.608	1,3mil	Estava (2X)
Três palavrinhas	8,69 mi	Parabéns 3Palavrinhas Remake - Clipe Especial - 3 Palavrinhas	https://www.youtube.com/watch?v=gCmMmobxbUU	05/05/2023	06/07/2023	12.979.688	13 mil	Neste ano (1X)
Três palavrinhas	8,69 mi	Sansão Historinha Animada 3 Palavrinhas com Samuel Mizrahy OFICIAL	https://www.youtube.com/watch?v=h6sIk-SPF4	04/08/2023	06/08/2023	67.903	815	Afastaria (1X)
Três palavrinhas	8,69 mi	Galileia em LIBRAS 3 Palavrinhas Volume 8 OFICIAL (Desenho Infantil)	https://www.youtube.com/watch?v=ONe37HcW_y8	26/05/2023	06/07/2023	495.824	1,9 mil	Festa (1X)
Três palavrinhas	8,69 mi	Galileia em LIBRAS 3 Palavrinhas Volume 8 OFICIAL (Desenho Infantil)	https://www.youtube.com/watch?v=ONe37HcW_y8	26/05/2023	06/07/2023	495.824	1,9 mil	Mostrou (1X)

Três palavrinhas	8,69 mi	Conheci um Grande Amigo em LIBRAS 3 Palavrinhas Volume 8 OFICIAL (Desenho Infantil)	https://www.youtube.com/watch?v=qFRX_VUdWUY	28/07/2023	31/07/2023	172.375	803	Cristo (2X)
Três palavrinhas	8,69 mi	As árvores balançam - 3 Palavrinhas - Karaokê Volume 7 [OFICIAL]	https://www.youtube.com/watch?v=ty3hDV21eJI	14/04/2023	06/08/2023	172.327	472	Mostrando (1X)
Três palavrinhas	8,69 mi	Eu preciso de você - 3 Palavrinhas - Karaokê Volume 7 [OFICIAL]	https://www.youtube.com/watch?v=zbpKlW6idvA	14/04/2023	06/08/2023	291.485	1,1 mil	Cristo (1X)
Turma da Mônica	19 mi	A Corrida do Século - Prévia Turma da Mônica	https://www.youtube.com/watch?v=ZkXdEIE4OCw	19/07/2023	12/08/2023	169.084	2 mil	Distrai (1X)
Turma da Mônica	19 mi	Coqueluche Turma da Mônica	https://www.youtube.com/watch?v=HpSZEQgLOcU	30/12/2016	12/08/2023	21.778.796	227 mil	Estrupício (1X)
Turma da Mônica	19 mi	A Culpa é Sempre dos Outros - Prévia Turma da Mônica	https://www.youtube.com/watch?v=7N1-7MyX81I	09/08/2023	12/08/2023	31.752	717	Destruir (1X)
Turma da Mônica	19 mi	A Culpa é Sempre dos Outros - Prévia Turma da Mônica	https://www.youtube.com/watch?v=7N1-7MyX81I	09/08/2023	12/08/2023	31.752	717	Assistir (1X)
Turma da Mônica	19 mi	A Culpa é Sempre dos Outros - Prévia Turma da Mônica	https://www.youtube.com/watch?v=7N1-7MyX81I	09/08/2023	12/08/2023	31.752	717	Mostrei (1X)
Turma da Mônica	19 mi	A Culpa é Sempre dos Outros - Prévia Turma da Mônica	https://www.youtube.com/watch?v=7N1-7MyX81I	09/08/2023	12/08/2023	31.752	717	Gostou tanto (1X)
Turma da Mônica	19 mi	A Cadeira Sumiu - Prévia Turma da Mônica	https://www.youtube.com/watch?v=YuMcRykb4-E	26/07/2023	12/08/2023	294.315	2,8 mil	Pista (1X)

Fonte: Adaptado de Genebra (2020).

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Eu go[ʒ]to ou Eu go[s]to de brincar? A influência do YouTube na fala de crianças: estudo sobre a realização de [s] em coda silábica interna em São Luís.

Pesquisador: HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 51392521.3.0000.5086

Instituição Proponente: Universidade Federal do Maranhão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.166.927

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1775803. Datado de 01/12/2021).

Introdução

A presente proposta de pesquisa nasceu de uma observação da quase repentina adoção da fricativa alveolar surda [s] em coda interna na fala de uma sobrinha de dez anos. O interesse pelo fenômeno cresceu – em grande parte, dado ao nosso envolvimento na iniciação científica em estudos fonético-fonológicos sobre os róticos nas variedades urbanas do Português de Moçambique e de São Tomé e Príncipe –, e novas realizações fonéticas do tipo referido foram sendo constatadas em outras crianças ludovicenses. Em comum, esses falantes observados têm as seguintes características: são naturais de São Luís, do sexo feminino, nunca residiram fora da capital maranhense e se revelaram assíduas usuárias das chamadas redes sociais digitais, especialmente o Youtube. Através dessa plataforma online de compartilhamento de vídeo, as crianças tiveram, desde os primeiros meses de vida, contato com o uso do segmento [s] no contexto de coda interna. Fossem em desenhos animados (Pocoyo, A Galinha Pintadinha, Pepa,

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227
Bairro: CENTRO **CEP:** 65.020-070
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250 **E-mail:** cep@huufma.br

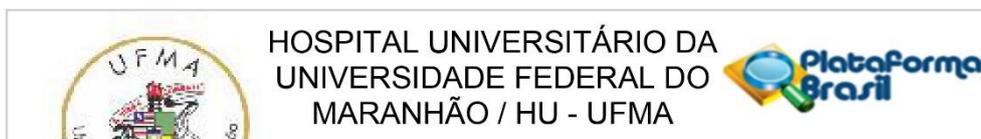


Continuação do Parecer: 5.166.927

Patrulha Canilha, etc), ou em vídeos gravados por falantes de outros estados (sobretudo, da região Sudeste), com o Youtube, a escuta do referido segmento fonético se tornou uma prática recorrente, entre aquelas crianças. Por se tratar de um segmento fonético atípico no dialeto local, no contexto aqui considerado, as evidências acima sugerem que podemos estar diante de um processo de variação linguística ocorrendo, na capital do Maranhão, em função da influência das novas redes sociais na fala das crianças ludovicenses. No caso, a fricativa alveolar surda [s] parece estar iniciando uma "competição" com a fricativa alveolopalatal surda [], esta última recorrente na fala dos adultos naturais de São Luís. É, pois, uma hipótese a ser testada cientificamente, como proposto neste projeto de pesquisa, cuja execução resultará em relevantes contribuições sobre o papel das novas redes sociais na constituição da linguagem. Uma vez constatada, entre as crianças ludovicenses, a introdução do segmento [s], em detrimento do [] (que predomina na comunidade de fala em questão), caberá à Linguística explicar o porquê do fenômeno. Essa ciência, por meio da Sociolinguística, tem demonstrado que as variações e mudanças linguísticas, muitas vezes, estão correlacionadas a interações locais entre pessoas de diferentes regiões. Porém, com o advento da internet, as redes sociais como o Youtube têm se destacado como lugares, ainda que virtuais, de intensas interações comunicativas, onde o convívio ocorre de modo remoto. Esse novo modo de interação parece também contribuir com a variação na língua, sobretudo em crianças, já que estas se encontram no chamado Período crítico de aquisição de linguagem, o que corrobora para assimilação de sons de fala os quais estão frequentemente expostas. Desde quando criada, na década de 1990, a internet tem sido apontada como uma das tecnologias mais impactantes da sociedade. A própria noção de mundo foi resignificada para diferenciar as interações vividas em um espaço geográfico (no sentido tradicional do termo) daquelas realizadas nos espaços denominados de cibernéticos, digitais ou, simplesmente, virtuais. Diante desse novo "mundo", cada rede social online representa um "lugar" no qual a ciência pode encontrar respostas para a introdução de um segmento fônico em um dado espaço geográfico (estado, cidade, etc). Pelas razões acima, a pesquisa aqui proposta, se executada, apresentará contribuições de ordem geral e outras mais específicas. No primeiro caso, o conhecimento a ser produzido deve ajudar a entender o papel das novas redes sociais no processo de constituição da fala, além de somar esforços para a análise e descrição do Português do Brasil. Em um nível mais específico, o estudo responderá até que ponto as novas mídias

sociais como o Youtube pode favorecer a introdução do [s] em coda silábica interna na fala de crianças em São Luís. Outro ponto a se destacar é o porquê da escolha do Youtube, pois reflete, em certa medida, a pertinência social do estudo proposto. Dentre as muitas redes sociais

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227	CEP: 65.020-070
Bairro: CENTRO	
UF: MA	Município: SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250	E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.166.927

disponíveis na internet, o site do Youtube foi o mais acessado no Brasil e no mundo, perdendo apenas para o do Google. O público infantil representa uma parcela significativa dos usuários da plataforma, que consome e produz milhares de vídeos com níveis elevados de engajamento, que, no caso, são “likes”, compartilhamentos, comentários e inscrições em canais infantis e infanto-juvenis. A influência dos vídeos compartilhados no Youtube sobre o comportamento de crianças tem suscitado propostas de regulamentação legal desse tipo de rede social – e, em vista dessas mobilizações, a própria plataforma recebeu alterações específicas para mudar a forma de interação com o público infantil. Em operação desde 2005 e comprada pela Google, em 2006, o YouTube é um dos maiores fenômenos das novas mídias ou redes sociais. Ao lado de outras redes sociais, como o WhatsApp, Facebook e Instagram, a plataforma de compartilhamento de vídeo da Google tem sido tida como um dos meios de interação social mais influentes do mundo, fazendo parte do cotidiano de milhões, e isso desde os primeiros anos de vida, quando bebês passam a ser entretidos com vídeos da internet. O consumo de vídeos infantis disponibilizados no Youtube não favorece apenas o mercado da propaganda online (sobretudo o de pequenos anúncios inseridos ao longo desses vídeos), mas também o de “influenciadores digitais”, conhecidos também como “youtubers”. Só para citar um exemplo, dos dois brasileiros que constam na lista das personalidades mais influentes do mundo, segundo a Revista Time, em 2020, um deles é o youtuber Felipe Neto, que começou nessa carreira produzindo conteúdo especificamente voltado ao público infantil, e hoje tem cerca de 39,7 milhões de seguidores no Youtube. Assim como os desenhos já mencionados, também é marcante a presença do uso de [s] em coda interna na fala de várias celebridades do Youtube, sobretudo em nativos de cidades paulistas. Acessado pelo público infantil de regiões brasileiras onde o uso desse segmento fonético não é típico do dialeto local, todo esse material pode interferir de modo substancial na fala de crianças, como sugere a hipótese aqui levantada já que se encontram em processo de aquisição de linguagem. Com a análise do fenômeno da variação linguística a partir de uma maior exposição das crianças aos conteúdos das novas mídias digitais, será possível conhecer e explicar a questão esboçada acima: Os canais do Youtube estão favorecendo a competição entre a variante fricativa alveolopalatal surda [] e a variante fricativa alveolar surda[s] em coda interna diante de /t/? Para tanto, parte-se do pressuposto de que as crianças estão passando mais tempo acessando a internet, como por exemplo, os vídeos no YouTube, do que interagindo com familiares, o que pode estar favorecendo a inserção do referido segmento na fala dessas crianças, uma vez que tanto os indivíduos que apresentam os vídeos infantis como os dubladores de desenhos realizam em sua fala a fricativa alveolar surda [s] em contexto de coda silábica interna. Há razões para pressupor que a exposição

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

CEP: 65.020-070

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.166.927

aos vídeos nos primeiros anos de vida favorece o fenômeno da variação linguística. Porém, um longo caminho de observação científica se faz necessário, para saber se, após o período de aquisição da linguagem, essas crianças permanecerão ou não tendo a mesma realização fonética ou se a pressão social atuará mais fortemente fazendo com que a assimilação do [s] seja substituído pelo segmento [], prototípico da comunidade de fala em questão. A proposta de pesquisa aqui formulada se lança nesse esforço, que talvez seja pioneiro.

Hipótese:

A fricativa alveolar surda [s] está iniciando em São Luís uma “competição” com a fricativa alveolopalatal surda [], esta que é típica da fala dos adultos naturais dessa cidade.

Metodologia Proposta:

A metodologia adotada nesta pesquisa foi pautada nos fundamentos práticos e teóricos da perspectiva da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968), corrente teórica cuja metodologia “constitui uma ferramenta poderosa e segura que pode ser usada para os estudos de qualquer fenômeno variável nos diversos níveis e manifestações linguísticas” (NARO, 2015, p. 25). A realização de uma pesquisa na perspectiva da Sociolinguística Variacionista pode ser feita não só com o pesquisador indo a campo, mas também com um corpus selecionado de banco de dados previamente constituído (cf. COELHO et al., 2015). O presente estudo se valeu desses dois caminhos; o primeiro, para coleta de dados através de inquéritos com crianças e jovens, enquanto o segundo serviu como fonte de registros da fala de adultos e de idosos ludovicenses. Neste caso, foram utilizados os corpora de dois projetos, o Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) e o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). O critério de seleção dos informantes da amostra desta pesquisa obedece ao princípio da seleção aleatória estratificada (cf. SILVA, 2015). Serão 16 informantes, oito selecionados para entrevistas, e os demais provenientes dos corpora do ALiMA e do ALiB, todos estratificados de acordo com duas variáveis sociais convencionais e uma não convencional. Aliás, por se tratar de pesquisa sobre a influência do espaço virtual na linguagem das crianças, se faz necessário selecionar apenas indivíduos nascidos e criados em São Luís, sem histórico de convivência (seja no círculo familiar ou fora da área de estudo) com dialetos em que predomina o [s] em coda interna diante de /t/. Para o método aqui adotado, Silva (2015, p. 121) orienta que se deve proceder dividindo “[...] a população em “células” (“casas, “estratos”) compostas, cada uma, de indivíduos com as mesmas características sociais procedendo-se

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

CEP: 65.020-070

E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.166.927

posteriormente, para preencher cada casa, a uma seleção aleatória". Portanto, no primeiro grupo de variáveis consideradas, as do tipo convencional, tem-se a estratificação dos informantes do seguinte modo: a) sexo (homem e mulher), sendo oito homens e oito mulheres; b) quatro faixas etárias, sendo quatro da Faixa A (5-10 anos), quatro da Faixa B (15-19 anos), quatro da Faixa C (25-59) e quatro da Faixa D (60 anos em diante). Dada a natureza do ambiente (virtual) onde ocorrem os contatos linguísticos objeto da pesquisa, optou-se por uma variável não convencional, a frequência de exposição ao Youtube, que será controlada apenas nos informantes das faixas A e B. Em relação às faixas C e D, tem-se a finalidade de observar a predominância de [j] no contexto de coda interna diante de /t/, como, por exemplo, em "gos[j]to", para então contrastar com a fala das crianças e dos jovens. As entrevistas acontecerão nas residências dos informantes sob o olhar de seu responsável. Antes, porém, será necessário um primeiro contato com os responsáveis legais dos informantes, que acontecerá tão logo a pesquisa tenha o aval do Comitê de ética do Hospital Universitário da UFMA. Na oportunidade, serão esclarecidas todas as questões referentes à pesquisa, seus riscos, benefícios e procedimentos que serão realizados. Uma vez esclarecidos e aceitando que o filho(a) participe da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE será apresentado ao responsável legal para que o leia e o assine, autorizando a participação do menor na pesquisa. Em seguida, será apresentado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para o participante menor de idade no intuito de deixá-lo esclarecido sobre a pesquisa e a importância de sua participação na coleta de dados. Caso o participante aceite ceder a entrevista, daremos continuidade às próximas etapas da pesquisa. A gravação se dará mediante uso de um gravador digital em um espaço com o mínimo possível de ruídos.

Metodologia de Análise de Dados:

Tratamento estatístico com o programa GOLDVARB-X, que permite a quantificação dos dados para posteriormente ser analisado na perspectiva da Sociolinguística Variacionista.

Desfecho Primário:

A confirmação da hipótese de que, através do Youtube, a fricativa alveolar surda [s] está iniciando em São Luís uma "competição" com a fricativa alveolopalatal surda [ʃ], esta que é típica da fala dos adultos naturais dessa cidade.

Tamanho da Amostra no Brasil: 16

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227	CEP: 65.020-070
Bairro: CENTRO	
UF: MA	Município: SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250	E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.166.927

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?

Sim

Detalhamento:

Para a faixa dos adultos e dos idosos serão utilizados inquéritos cedidos pelos Projetos ALiMA e ALiB (sendo que os inquéritos deste projeto foram realizados pelos membros do ALiMA), no total de oito inquéritos. O trabalho do ALiMA é desenvolvido por meio de entrevistas com pessoas de diferentes localidades do Maranhão, constituindo uma "rede de pontos" entre as cidades que fazem fronteira com outros estados. Com essa rede se busca perceber até que ponto a proximidade entre essas cidades pode influenciar o falar do maranhense. Optou-se pelo uso dos inquéritos do ALiMA e do ALiB por fornecerem os áudios e as transcrições das entrevistas realizadas em cada projeto, o que facilita, em parte, o andamento da pesquisa. Por isso, os primeiros dados a serem coletados e, em seguida, codificados serão de inquéritos cedidos pelos referidos projetos. Vale destacar que, mesmo transcritos, todos os inquéritos serão revistos e os áudios ouvidos. Caso haja alguma dúvida em relação a algum dado, as orientadoras escutarão o áudio para esclarecer a dúvida da pesquisadora .

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa: 8

O Estudo é Multicêntrico no Brasil?

Não

Propõe dispensa do TCLE?

Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?

Não

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a relação entre a introdução de [s] em coda interna diante de /t/ na fala de crianças

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227	CEP: 65.020-070
Bairro: CENTRO	
UF: MA	Município: SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250	E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.166.927

ludovicenses e a influência do Youtube como espaço de interação social.

Objetivo Secundário:

Averiguar a ocorrência da introdução de [s] em coda interna diante de /t/ na fala de crianças;
 Analisar o Youtube como espaço de interação social entre diferentes variedades linguísticas;
 Analisar estatisticamente quais as variáveis sociais e linguísticas favorecem ou restringem o uso de [s] na fala das crianças, em especial as que expressam a relação dos informantes com o Youtube.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos tal como preconiza a Resolução CNS 466/12, os riscos nesta pesquisa são mínimos, podendo causar danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, caso ocorra as seguintes situações: o(a) entrevistado(a), especialmente a criança, se sentir desconfortável a participar da pesquisa ou responder alguma pergunta; e se houver quebra de sigilo ou confidencialidade. Para o primeiro caso, serão adotadas as seguintes medidas de precaução:

- 1) os indivíduos receberão informações prévias sobre a pesquisa, incluindo a leitura do TCLE e autorização legal do indivíduo menor de idade;
- 2) os entrevistados e/ou seus responsáveis serão previamente informados que poderão desistir de participar do estudo a qualquer momento, não sendo obrigados a responderem parte ou a totalidade das perguntas;
- 3) as entrevistas serão conduzidas em linguagem simples e adequada a cada entrevistado(a), sempre respeitando a privacidade, valores e princípios dos envolvidos;
- 4) a duração da entrevista poderá ser reduzida, caso o informante dê sinais de cansaço.

Quanto ao risco de quebra sigilo ou confidencialidade, serão ainda adotadas as seguintes medidas de precaução:

- 1) as respostas serão confidenciais;
- 2) e o questionário não será identificado pelo nome para garantir o anonimato;
- 3) cada informante será identificado através de um código, não por seus respectivos nomes.

Benefícios:

Por se tratar de entrevistas voluntárias sem oferecimento de qualquer tipo de vantagem imediata ou em longo prazo aos informantes, os benefícios são de ordem indireta para cada entrevistado,

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227	CEP: 65.020-070
Bairro: CENTRO	
UF: MA	Município: SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250	E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.166.927

entre estes: (a) a disponibilização das informações e conhecimentos produzidos pela pesquisa; (b) contribuição para a linguística brasileira e especificamente a maranhense, tendo em vista que se trata de estudo não explorado sobre a influência do espaço virtual (no caso o Youtube) na fala de crianças, observando especificamente a realização de /S/ no contexto de coda interna, como nas palavras "goSto, floreSta, poSto" na cidade de São Luís.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo relevante pois o estudo o objetivo de investigar a relação entre a introdução de [s] em coda interna diante de /t/ na fala de crianças ludovicenses e a influência do Youtube como espaço de interação social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo apresenta documentos referente aos "Termos de Apresentação Obrigatória": Folha de rosto, Orçamento financeiro detalhado, Cronograma com etapas detalhada, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Projeto de Pesquisa Original na íntegra em Word. Atende à Norma Operacional no 001/2013 (item 3/ 3.3).

Recomendações:

Após o término da pesquisa o CEP-HUUFMA sugere que os resultados do estudo sejam devolvidos aos participantes da pesquisa ou a instituição que autorizou a coleta de dados de forma anonimizada.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O PROTOCOLO não apresenta óbices éticos, portanto atende aos requisitos fundamentais da Resolução CNS/MS nº 466/12 e suas complementares, sendo considerado APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa—CEP-HUUFMA, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº.466/2012 e Norma Operacional nº. 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do projeto de pesquisa proposto.

Eventuais modificações ao protocolo devem ser inseridas à plataforma por meio de emendas de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Relatórios parcial e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente após a coleta de dados e ao término do estudo.

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227	CEP: 65.020-070
Bairro: CENTRO	
UF: MA	Município: SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250	E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 5.166.927

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1775803.pdf	01/12/2021 13:34:29		Aceito
Outros	CARTA_resposta_v2.pdf	01/12/2021 13:32:20	HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_PARA_JOVEM.pdf	19/11/2021 21:48:00	HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_para_crianca_v3.pdf	19/11/2021 21:40:15	HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_v3.pdf	19/11/2021 21:36:50	HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_v3.pdf	19/11/2021 21:36:18	HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_local.pdf	01/09/2021 13:58:39	HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_v2.pdf	01/09/2021 12:57:42	HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO	Aceito
Orçamento	Orcamento_detalhado.pdf	27/08/2021 23:40:38	HELEN LORENA RODRIGUES ELIAS CORDEIRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 15 de Dezembro de 2021

Assinado por:

**Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

CEP: 65.020-070

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

E-mail: cep@huufma.br